

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO**  
**HUMANO**

**HANNAH AIRES**

**PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDAS DE**  
**VALORES NO ESPORTE NA PRÁTICA DAS LUTAS ORIENTAIS**

**Porto Alegre, 2020.**

**Hannah Aires**

**PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDAS DE  
VALORES NO ESPORTE NA PRÁTICA DAS LUTAS ORIENTAIS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti.

Porto Alegre, 2020.

CIP - Catalogação na Publicação

Aires, Hannah

PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDAS  
DE VALORES NO ESPORTE NA PRÁTICA DAS LUTAS ORIENTAIS

/ Hannah Aires. -- 2020.

224 f.

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de  
Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto  
Alegre, BR-RS, 2020.

1. Valores. 2. Esporte. 3. Lutas. 4. Estudos de  
validação. I. Abaide Balbinotti, Carlos Adelar,  
orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Professor Dr. Carlos Balbinotti por me aceitar em seu grupo de pesquisa em 2010, quando eu estava no meu terceiro semestre do curso de Bacharelado em Educação Física. Sem ele, sem esse começo, nada do que aprendi e evoluí nesses dez anos teria sido possível. Muito obrigada Professor, sua orientação fez com eu me desenvolvesse além de qualquer conteúdo, o senhor me ensinou a não aguardar que alguém me explique tudo ou ensine, mas sim procurar buscar o conhecimento que eu preciso nas mais diversas fontes, por mim mesma. Apesar de no início não entender porque as coisas eram assim, hoje ao finalizar esta tese, percebo que esse incentivo é realmente um diferencial que o senhor tem e um dos seus maiores ensinamentos. Espero ter conseguido aproveitar e ter sido uma boa aluna, sou muito grata por todas as oportunidades que tive com o senhor.

Um agradecimento super especial ao meu amigo e colega de Karate, o psicólogo Daniel Dal Corso, que me auxiliou no processo de coleta, juntamente com a equipe da Eureka. Muito obrigada Dani e guris por aceitarem fazer isso por mim. Sem a tua participação e da Eureka, nada disso seria possível!!!!

Gostaria de agradecer aos professores da ESEFID que contribuíram e contribuem para minha formação, em especial aos professores Alberto Monteiro e Marcelo Cardoso com quem tive o prazer de estagiar na disciplina de Pedagogia do Esporte em conjunto com o Prof. Balbinotti. Ao professor Leonardo Tartaruga, por conseguir o contato que me permitiu realizar o estágio de doutorado na Universidade de Turim. Aos professores Janice Mazo, Mário Brauner, Rogério Voser e Adriana Berleze (*in memoriam*) por serem uma grande inspiração por sua forma de dar aulas. Aos professores Alexandre Nunes e Flavio Castro, por aceitarem novamente ser banca de um trabalho meu, meu sincero muito obrigada por me acompanharem e orientarem nesse processo.

Um agradecimento especial ao Professor Dr. Marcos Balbinotti, meu muito muito obrigada, o senhor foi essencial para esta tese. Obrigada pela paciência, por toda atenção, pela disponibilidade, poderia escrever quase uma nova tese só de agradecimentos ao senhor.

A professora Dr. Emanuela Rabaglietti, do departamento de Psicologia da Universidade de Turim, que me recebeu, me atendeu e me auxiliou na execução desta

tese e as minhas colegas da UNITO Lynda e Aurelia pelos conhecimentos, dúvidas e medos compartilhados.

Durante o doutorado tive a oportunidade de realizar meu estágio docente ministrando a disciplina de Iniciação às Lutas por dois semestres e também de ser professora substituta por um semestre ministrando as disciplinas de Judo (um grande desafio para uma karateka) e Campo Profissional por um semestre. Então gostaria de agradecer aos meus alunos, que me fizeram crescer muito como pessoa e professora, fico muito contente de ter contribuído para a formação de vocês. Aos meus alunos de TCC Fleuri, Ulysses e Bruno obrigada pela paciência e pela relação que construímos.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que estiveram comigo, a todos os meus colegas de grupo de pesquisa, em especial a Roberto Klering e Luciano Juchem com quem sempre compartilhei muitas ideias. Ao meu colega Rodrigo Truzs, que se tornou um grande amigo e um grande parceiro acadêmico. Aos colegas e amigos Gabriel Henrique Treter Gonçalves, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira e Rafaela Bertoldi, muito obrigada por tudo!

Aos meus amigos e colegas do Karate, por sempre me animarem e incentivarem, em especial a Emanuela Lopes, Arthur Donida, Cristiane Boaretto, Jeani Donida, Cristiane Babinski, Fabio Okuyama, Carlos André Mendes, Jorge Gasparini, Josiana Ledur, Márcio Ledur e todos meus amigos do dojo que me acompanham há anos, obrigada guris!

Aos *sensei* Yasuyuki Sasaki (*in memoriam*), Kazuo Nagamine, Mitsuo Inoue e Yoshizo Machida, obrigada por todos os ensinamentos.

Por fim, gostaria de agradecer a minha família, a meus pais, que sempre estiveram comigo. Pai, obrigada por sempre me fazer ir além e buscar dar o melhor de mim. Mãe, obrigada por sempre me apoiar, me incentivar, me ajudar em todas as vezes que eu achei que não ia conseguir e em todos os momentos felizes também. Amo vocês, mesmo que os últimos tempos tenham sido complicados.

Ao meu namorado José Rodrigo, por me ajudar, me incentivar e também por ter proporcionado a experiência em Turim e todas as outras, e claro, pelo Luci, amo vocês! A nova família que eu ganhei graças a ele, Taís, Gui, Cado, Aline, Rafinha, obrigada!

E é isso, obrigada a todos por tudo!

## RESUMO

A presente tese de doutorado objetivou propor e validar um instrumento para verificar a hierarquia de valores em praticantes de atividades físico-esportivas, com ênfase nos praticantes de lutas orientais no contexto brasileiro. Esta tese foi organizada no formato de quatro artigos com o intuito de fornecer um panorama amplo do estudo dos valores do esporte. O artigo 1 verificou a existência de estudos de proposição e validação de questionários sobre os valores no esporte. Os resultados obtidos a partir de uma revisão integrativa em bases de dados conduziram a seleção de cinco estudos. Com isso, constatou-se uma lacuna no conhecimento sobre os valores no esporte brasileiro, reforçando a justificativa da proposição de um novo instrumento para o contexto em questão. O artigo 2 apresentou os procedimentos de elaboração do referido inventário e suas evidências iniciais relativas à validade teórica do instrumento. Foram realizados os procedimentos de análise semântica, análise de pertinência ao constructo e validade de conteúdo cujos resultados conduziram a um instrumento com 55 itens de validade teórica satisfatória. O artigo 3, a partir do conjunto de itens aprovados no artigo 2, apresentou as evidências de validade relacionadas à estrutura interna, estabilidade do modelo e à consistência interna do instrumento. Os resultados de estrutura interna apontaram que o instrumento apresenta quatro dimensões com cinco itens cada, nomeadas de Orientação à Igualdade (1), à Tradição (2), à Excelência (3) e a Cordialidade (4). O modelo proposto teve sua estabilidade testada através da *SEM* e obteve evidências de ajuste consideradas, de forma geral, satisfatórias. O instrumento obteve valores satisfatórios de consistência interna, atestando evidências iniciais desejáveis de validade do inventário. O artigo 4 verificou e comparou a hierarquia de valores entre um grupo de praticantes de atividades físico-esportivas e um grupo e outro de praticantes de lutas orientais que responderam a versão de 20 itens, oriunda do estudo anterior. Para comparação foram realizados o teste t de Student e o d de Cohen. O primeiro identificou diferenças significativas entre os grupos nos valores a Credibilidade - A crença, a Família, a Competência, o Compromisso, a Determinação, o Profissionalismo e a Benevolência, sempre com maiores valores no grupo das lutas. O segundo encontrou diferenças apenas nos valores Competência, Compromisso, Determinação, Profissionalismo e Benevolência. A hierarquia de valores entre os grupos aponta que os dois valores mais importantes para ambos foram o Respeito e a Honestidade, seguidos de a Justiça, o Compromisso e a Determinação para o grupo dos esportes e o Compromisso, a Determinação e o Profissionalismo para o grupo das lutas. Concluiu-se que as diferenças entre os grupos residem nos aspectos relacionados à filosofia do *Budo*. Por fim através dos resultados desta tese acredita-se que a proposição e validação de um novo instrumento de valores no esporte específico para a cultura brasileira e um novo modelo teórico-explicativo contribuem para melhor compreensão do constructo. Por sua vez no âmbito prático, o conhecimento da hierarquia de valores dos praticantes permite elaborar estratégias pedagógicas que potencializem o aprendizado em valores através das práticas esportivas.

**Palavras-chave:** Valores; Esporte; Lutas; Estudos de Validação.

## ABSTRACT

The present doctoral thesis aims to propose and validate an instrument for measuring the hierarchy of values in practitioners of physical and sports activities, with an emphasis on practitioners of oriental fighting sports in Brazil. This thesis is organized in four articles in order to provide a broad overview of sport values. The first article surveyed the existence of studies about proposition and validation of questionnaires about values in sport. The results obtained from an integrative review in databases led to the selection of five studies. Therefore, it was found a gap in the knowledge about the values in Brazilian sport, reinforcing the justification for proposing a new instrument for the context in question. The second article presents the procedures for preparing the referred inventory and its initial evidence regarding the theoretical validity of the instrument. The procedures of semantic analysis, analysis of relevance to the construct and content validity were performed, such results led to an instrument with 55 items of satisfactory theoretical validity. The third article, from the set of items proposed in Article 2, presented evidence of validity related to the internal structure, stability of the model and the internal consistency of the instrument. The internal structure results showed that the instrument has four dimensions with five items each, named Equality Orientation (1), Tradition (2), Excellence (3) and Cordiality (4). The proposed model had its stability tested through Structural Equation Modeling and obtained evidence of adjustment considered, in general, satisfactory. The internal consistency obtained satisfactory values, attesting to desirable initial evidence of inventory validity. The fourth article verified and compared the hierarchy of values among a group of practitioners of physical and sports activities and a group of practitioners of oriental fighting sports who answered the 20-item version, derived from the previous study. For comparison, Student's t test and Cohen's d test were performed. The first identified significant differences between the groups in the values of Credibility - Belief, Family, Competence, Commitment, Determination, Professionalism and Benevolence, always with higher values in the group of struggles. The second found differences only in the values Competence, Commitment, Determination, Professionalism and Benevolence. The hierarchy of values between the groups points out that the two most important values for both were Respect and Honesty, followed by Justice, Commitment and Determination for the sports group and Commitment, Determination and Professionalism for the group of fighting sports. It was concluded that the differences among the groups reside in aspects related to the philosophy of Budo. Finally, supported by the results found in this thesis, it is believed that the proposition and validation of a new instrument of values in sport specific for Brazilian culture and a new theoretical-explanatory model contribute to a better understanding about the construct of sport values. In turn, in the practical sphere, the knowledge of the hierarchy of values of the practitioners allows the elaboration of pedagogical strategies that enhance the development of values through sports practices.

**Keywords:** Values; Sports; Fight Sports; Validation Research.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1	COMPREENDENDO OS VALORES HUMANOS .....	11
1.2	COMPREENDENDO OS VALORES NO ESPORTE .....	20
1.3	COMPREENDENDO OS VALORES NAS LUTAS ORIENTAIS.....	27
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO 1</b> .....	<b>36</b>
	<i>INSTRUMENTOS PARA MENSURAR A HIERARQUIA DOS VALORES NO ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</i> .....	36
	<i>RESUMO</i> .....	36
	<i>INTRODUÇÃO</i> .....	36
	<i>MÉTODOS</i> .....	38
	<i>RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES</i> .....	44
	<i>CONCLUSÕES</i> .....	52
	<i>REFERÊNCIAS</i> .....	53
<b>4</b>	<b>ARTIGO 2</b> .....	<b>58</b>
	<i>VERIFICAÇÃO DA VALIDADE TEÓRICA DO INVENTÁRIO BALBINOTTI – AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS: ANÁLISE SEMÂNTICA E ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO DOS ITENS E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO</i> .....	58
	<i>RESUMO</i> .....	58
	<i>INTRODUÇÃO</i> .....	59
	<i>RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES</i> .....	67
	<i>CONCLUSÕES</i> .....	72
	<i>REFERÊNCIAS</i> .....	74
<b>5</b>	<b>ARTIGO 3</b> .....	<b>80</b>
	<i>VERIFICAÇÃO DA ESTRUTURA INTERNA, ESTABILIDADE DO MODELO DO INSTRUMENTO E CONSISTÊNCIA INTERNA DO INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS</i> .....	80
	<i>RESUMO</i> .....	80
	<i>INTRODUÇÃO</i> .....	81
	<i>MÉTODOS</i> .....	82
	<i>RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES</i> .....	86
	<i>CONCLUSÕES</i> .....	99
<b>6</b>	<b>ARTIGO 4</b> .....	<b>107</b>
	<i>VERIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS VALORES MORAIS DE PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS E DE PRATICANTES DE LUTAS ORIENTAIS</i> .....	107

<i>RESUMO</i> .....	107
<i>INTRODUÇÃO</i> .....	108
<i>MÉTODOS</i> .....	109
<i>RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES</i> .....	114
<i>CONCLUSÕES</i> .....	121
<b>7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>127</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>132</b>
<b>ANEXO A – VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO</b> .....	<b>149</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>153</b>
<b>ANEXO C- TERMO DE ANUÊNCIA DO TREINADOR</b> .....	<b>156</b>
<b>ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ATLETAS PARTICIPANTES DA PESQUISA COM O INVENTÁRIO</b> .....	<b>159</b>
<b>ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ATLETAS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL</b> .....	<b>162</b>
<b>ANEXO F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES</b> .....	<b>165</b>
<b>ANEXO G – TABELA DE AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO</b> .....	<b>168</b>
<b>FICHA DE ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO</b> .....	<b>168</b>
<b>ANEXO H – FICHA DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO</b> .....	<b>193</b>
<b>FICHA DE VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO</b> .....	<b>193</b>
<b>ANEXO I - VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO PÓS VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO</b> .....	<b>202</b>
<b>ANEXO J - VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO PÓS ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA</b> .....	<b>204</b>
<b>ANEXO K - RELATÓRIO PSICOMÉTRICO</b> .....	<b>206</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os valores de natureza ética e moral são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades e atuam como padrões ou critérios para guiar não somente as ações, mas também julgamentos, escolhas, atitudes e prioridades (ROKEACH, 1979). Milton Rokeach, autor cujas obras são tidas como clássicos na área de estudo dos valores humanos, menciona que baseados em cognições e afetos, os valores são compreendidos como pré-códigos resultantes da fusão de aprendizados cognitivos-conceituais com elementos nativos presentes na cultura do indivíduo (ROKEACH, 1979). Esses aprendizados ocorrem de forma constante durante a vida de uma pessoa, sendo possível afirmar que todos os contextos nos quais o indivíduo está inserido irão aportar de alguma forma no desenvolvimento dos valores. O estudo dos valores pode se dar através de diversas perspectivas, contudo, nesta investigação os valores serão estudados pela perspectiva da Psicologia Social.

O presente estudo trata da proposição e validação de um instrumento de medida de valores de natureza ética e moral presentes na prática das lutas orientais japonesas regidas pelos princípios do *Budo* no contexto brasileiro. Trata-se de um estudo cuja matriz teórica fundamenta-se na Psicologia Moral. Tal necessidade emerge do fato de que os instrumentos mais utilizados para mensurar valores em estudos realizados no Brasil são traduções e adaptações de instrumentos em língua inglesa. No que concerne ao estudo dos valores no esporte a situação é a mesma. Há apenas um instrumento amplamente utilizado para mensurar os valores de praticantes esportivos, o *Youth Sports Values Questionnaire*, elaborado por Lee *et al.* (2008). Este instrumento foi traduzido e validado por Saldanha (2012), porém ainda restam as questões de ser fundamentado em uma realidade diferente da nacional e também por se propor a medir apenas os valores de jovens praticantes de esportes, excluindo a população adulta.

Os valores são adquiridos a partir das diferentes esferas de convivência da pessoa, além deste fato cabe ressaltar que cada sociedade ou mesmo cada grupo poderá ter seus valores específicos, ou seja, poderá prezar mais por um determinado valor em detrimento de outro (SCHWARTZ, 1992; 2012). No ensino dos esportes não

é diferente, professores e treinadores de diferentes modalidades enfatizam diferentes valores que consideram importantes para sua modalidade (DURÁN-GONZÁLEZ, 2006; MESQUITA, 2000; LAVOI; POWER, 2007). Por exemplo, na prática do Tênis é essencial que os jogadores sejam honestos e corteses com seus adversários ao ponto de que o próprio jogador pode indicar que seu adversário pontuou ou não. Outra modalidade que merece ser destacada são as lutas.

As lutas orientais, tais como o Judo, o Karate-do e o Aikido constituem-se como um conjunto de práticas diferenciadas dos demais esportes, pois para alcançar a vitória em uma luta é necessário que um ou mais golpes atinjam o oponente, muitas vezes causando lesões. Embora o risco de lesões causadas pelo oponente também exista em outros esportes, elas não são uma prerrogativa dessas atividades, sendo, na maioria das vezes, punidas no momento de sua ocorrência. Dessa forma, é possível compreender que a utilização de ações agressivas se faz necessária para o desenvolvimento do praticante na modalidade. Assim como em demais atividades esportivas, o início da prática nas lutas está ocorrendo cada vez mais precocemente, fazendo com que a preocupação acerca da metodologia e dos conteúdos ensinados cresça (LAGE; GONÇALVES JR.; NAGAMINE, 2007). O questionamento de como ensinar uma criança ou jovem a utilizar-se da agressividade sem tornar-se violento é o grande dilema no ensino das lutas. Por sua vez, as lutas, em sua maioria, são regidas por padrões de condutas que orientam as ações de seus praticantes. Esses padrões de conduta são baseados em conjuntos de valores, tais como: respeito, cortesia e honra que dão respaldo às atitudes que devem ser tomadas em momentos de confronto.

Os valores que um indivíduo possui tendem sempre a manterem-se os mesmos, no entanto o que pode sofrer modificações ao longo da vida é a ordem na qual os valores estão classificados (ROKEACH, 1979). Mudanças de ordem de valores e mudanças relacionadas com atitudes e comportamentos, de acordo com Rokeach (1979), muitas vezes são resultado de mudanças no autoconceito, ou por incrementos na autoconsciência sobre hipocrisias, incongruências, inconsistências, ou por contradições entre seu autoconceito e seus auto-ideais com seus valores, atitudes e comportamentos. No primeiro caso, a mudança nos valores são mudanças naturais que vem como resultado de mudanças nas necessidades individuais e

percepções dos objetivos e demandas da sociedade. No segundo caso, os incrementos na autoconsciência em relação às contradições internas, a mudança de valores é motivada por uma necessidade de manutenção e aprimoramento da autoestima e pela necessidade de consistência entre a concepção de si mesmo e suas crenças, atitudes e comportamentos. No terceiro caso, a mudança de valores, atitudes e comportamentos é resultado de uma experiência de não satisfação consigo mesmo.

Conforme mencionado, grande parte dos esportes e das lutas possuem valores que são mais prezados que outros, sendo por muitas vezes essa a razão da opção para a prática de um determinado esporte ou luta. Contudo, a prática de esportes ou modalidades de luta não faz que, por si só, emergjam valores positivos no praticante, apenas são externados os valores que o indivíduo já carregava consigo (JIMÉNEZ-MARTÍN, 2006). Considerar o esporte e as lutas um meio propício para a educação baseada em valores relaciona-se com a capacidade de apresentar a real condição humana que ambos possuem e utilizar-se concomitantemente das dimensões contextual, afetiva e reflexiva em todas as ocasiões (DURÁN-GONZÁLEZ, 2006; JIMÉNEZ-MARTÍN, 2006; BENTO, 2004). Sendo repleto de ambivalências e contradições, o esporte pode ser uma fonte de integração, cooperação e tolerância, mas também de conflitos, exclusão e violência se não orientado de forma adequada (JIMÉNEZ-MARTÍN, 2006).

## 1.1 COMPREENDENDO OS VALORES HUMANOS

Os valores humanos transformaram-se em objeto de pesquisa da Psicologia Moral, principalmente nas últimas quatro décadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2006). Segundo Rokeach (1979) – que foi o pioneiro em estudos nessa área – entender os valores humanos é um processo sem fim e para atingir tal objetivo se faz necessária a integração de diversas áreas, tais como sociologia, psicologia, ciências políticas, filosofia, administração e comunicação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2006). Para esse autor, os valores são padrões ou critérios que permitem julgar como desejável ou

indesejável determinadas situações (PEREIRA; CAMINO; COSTA, 2005). Para a Psicologia, os valores têm sido estudados como constructos psicológicos que possuem componentes motivacionais e reguladores de comportamento (MARTÍ VILAR *et al.*, 2010).

Isso deve ao fato de os valores serem constituídos por componentes de diferentes esferas, como a cognitiva, afetiva e comportamental. A partir de contribuições das áreas citadas, Rokeach (1979) elaborou uma das mais aceitas teorias acerca da compreensão dos valores humanos. Diferenciando os valores de demais constructos com os quais costumavam ser relacionados, tais como atitudes e traços de personalidade, Rokeach demonstrou a centralidade do constructo quando o definiu como algo que transcende realidades específicas, diferente dos demais anteriormente citados (GÜNTER, 1981).

Saldanha (2012) menciona que os estudos de Rokeach foram responsáveis por avanços significativos na área, através deles foi possível elaborar um sistema de valores e também construir e aplicar de instrumentos para mensurar os valores. Com isso, o constructo valores e seus instrumentos passaram a ser muito utilizados para descrever e explicar as semelhanças e diferenças presentes em grupos, sociedades, nações e pessoas de forma mais analítica e econômica (ALBUQUERQUE *et al.*, 2006).

Os valores são interpretados como a concepção central (*core conception*) do que é desejável para um indivíduo e para uma sociedade. São uma crença duradoura que define a escolha de um modo de conduta específico em detrimento de outro (ROKEACH, 1979; 1981). Essas crenças, por sua vez, são representações cognitivas oriundas dos diferentes contextos os quais a pessoa integra, estão organizadas em classes e possuem conteúdos específicos (ROKEACH, 1981).

No que concerne à classificação das crenças, o autor (1981) menciona que as mesmas se organizam em um sistema de forma estruturada de acordo com suas propriedades nas mentes dos indivíduos. Com a ideia de um sistema de crenças, o autor nos traz os seguintes pressupostos:

- 1) Existem crenças que são mais centrais, ou seja, importantes que outras;

- 2) Quanto mais central for uma crença, mais duradoura ela será;
- 3) Quanto mais central for uma crença que sofreu alguma modificação, maior será o encadeamento de mudanças no resto do sistema de crenças.

Os elementos que tornam uma crença mais importante, ou seja mais central, muitas vezes não seguem razões lógicas. Devido a isso Rokeach (1981) centrou seus esforços em elaborar uma classificação de crenças em cinco classes, a saber: crenças primitivas (tipos A e B), crenças de autoridade (tipo C), crenças derivadas (tipo D) e crenças inconsequentes (tipo E). Por mais que não hajam razões lógicas para preferir ou preterir determinada crença, o sistema de classificação proposto tem como principal alicerce o fato de que as crenças mais centrais seriam mais resistentes às mudanças do que crenças periféricas. Essa qualidade segundo Rokeach (1981) se deve ao fato de possuírem maior interligação com outras crenças e como consequência, afetarem de forma mais profunda o sistema geral. Abaixo são caracterizadas as classes de crenças propostas pelo autor:

- Crenças primitivas (tipos A e B): são consideradas as crenças mais centrais, são divididas em dois tipos, A e B, sendo A as crenças que raramente são sujeitas a controvérsias e mais centrais que as demais. A posição ocupada pelas crenças do tipo A é reforçada unanimemente pela sociedade, constituindo-se como verdades essenciais sobre a realidade, a sociedade e sobre o eu. Essas crenças estão tão profundamente constituídas no indivíduo que geram um forte comprometimento com as mesmas, auxiliando no desenvolvimento da constância no indivíduo. As crenças do tipo B, assim como as do tipo A, possuem alta centralidade no sistema de crenças de uma pessoa, porém o que as difere é a unanimidade social, não necessariamente todas as pessoas compartilham essas mesmas crenças. Isso se deve ao fato de que as crenças do tipo B baseiam-se em experiências individuais, que muitas vezes não são assimiladas pelo sistema de crenças dos demais.
- Crenças de autoridade (tipo C): são desenvolvidas com o amadurecimento do indivíduo, a partir da interação com outras pessoas além dos familiares, que forneceram a base para suas crenças primitivas. Com essa interação, as crenças dos tipos A e B passam a ser questionadas pelas diferentes opiniões

presentes nos novos círculos sociais que a pessoa integra, desenvolvendo novas crenças sobre a autoridade, que passa a ser seletiva. As crenças do tipo C, diferentemente das dos tipos A e B são mais suscetíveis a mudanças.

- Crenças derivadas (tipo D): as crenças de autoridade fazem com que surjam novas crenças nas pessoas, porém essas novas crenças, denominadas crenças derivadas, não estão constantemente presentes no sistema das pessoas. Isso se deve ao fato de não serem estabelecidas a partir do contato direto da pessoa com o objeto da crença e também por basearem-se em diferenças de opinião, assim como as crenças de autoridade. Por ambas razões, as crenças derivadas estão mais sujeitas a serem controvertidas, pois sua permanência no sistema de crenças do indivíduo está condicionada a relação e ao grau de confiança depositada naquela autoridade.
- Crenças inconsequentes (tipo E): são referentes às questões de gosto e não são passíveis de contravenção, assim como as crenças primitivas, pois são estabelecidas a partir do contato direto com o objeto da crença. A denominação inconsequente é devida ao fato de possuírem pouca ou nenhuma relação com as demais crenças e com isso a modificação das mesmas implicará em poucas ou nenhuma mudança no sistema de crenças.

Tratando ainda do que concerne às crenças, cabe ressaltar que Rokeach (1981) também propôs conteúdos para as mesmas, estes foram separados em três áreas: crenças com conteúdo descritivo, crenças com conteúdo avaliativo e crenças com conteúdo prescritivo. As crenças tratam de conteúdos descritivos quando descrevem uma realidade, de conteúdos avaliativos quando avaliam um objeto de crença ou situação e de conteúdos prescritivos quando a crença possui características desejáveis. O autor menciona também que além de organizarmos nossas crenças através do sistema de crenças, também o fazemos através do processo de semelhança e dessemelhança, isso faz com que aceitemos crenças que são mais congruentes com as presentes em nossos sistemas e por consequência, aceitemos também as pessoas que possuem essa semelhança de crenças. Dessa forma, o desenvolvimento e a aquisição de crenças se dão no processo de socialização, no

qual ocorrem demandas de posicionamentos acerca de situações que irão resultar na escolha de determinado modo de agir em detrimento de outro, representando os valores do indivíduo. Com isso, conseguimos compreender que os valores são ideais que representam as crenças duradouras de uma pessoa sobre um modo de conduta ideal.

Com o intuito de auxiliar na compreensão dos valores, Rokeach (1981), propõe a diferenciação dos valores em Valores Instrumentais e Valores Terminais. Os valores entendidos como instrumentais são valores únicos, tidos como preferenciais por aplicarem-se da mesma forma a todos os objetos, podem ser divididos em pessoais e sociais. Os valores instrumentais pessoais estão relacionados com a lógica, ambição, prazer, capacidade e independência. Os valores instrumentais sociais são, por sua vez, relacionados aos valores morais, como a compaixão, o respeito, o companheirismo e a tolerância. Já os Valores Terminais são baseados em comparações, sendo divididos também em pessoais e sociais. Os valores terminais pessoais relacionam-se a princípios que guiam a vida dos indivíduos, tais como a felicidade, a harmonia, prosperidade e liberdade. Os valores terminais sociais estão relacionados com o pensamento coletivo, e referem-se a questões como a igualdade e a paz no mundo.

Além das contribuições de Milton Rokeach para o desenvolvimento de uma teoria sobre os valores humanos, Mazo (2011), Evangelista (2011), Saldanha (2012), e Saldanha, Balbinotti e Balbinotti (2015) mencionam em seus estudos a importância da contribuição de Shalom Schwartz para uma melhor compreensão dos valores humanos. Schwartz (1992, 1994, 2007, 2012) propõe em sua teoria a existência de valores básicos para todos os seres humanos. O autor defende que a natureza dos valores e sua estrutura se dá de uma forma similar em diferentes culturas, permitindo dessa forma, a existência de valores básicos. Em sua conceituação, Schwartz (2012) adota seis características principais presentes em todos os valores:

- 1) Valores são crenças que estão diretamente relacionadas com afetos, quando um valor é ativado ele promove um determinado sentimento no indivíduo.
- 2) Valores se referem a metas desejáveis que motivam as ações dos indivíduos.

- 3) Valores transcendem situações e ações específicas.
- 4) Valores servem como padrões ou critérios, guiando a seleção e a avaliação de ações, eventos e pessoas.
- 5) Valores são ordenados por importância.
- 6) A importância relativa de múltiplos valores que guiam uma ação, pois qualquer atitude ou comportamento tem implicações em mais de um valor.

O mesmo autor (2012) menciona que, uma vez que todos os valores possuem as mesmas características, para que seja possível elaborar uma distinção se faz necessário refletir acerca da meta ou motivação expressa por determinado valor, a matriz de valores proposta pelo autor representa um contínuo de motivações e não como um conjunto fechado. Partindo desse princípio, Schwartz (1992, 1994, 2006, 2012) propôs inicialmente a existência de dez valores básicos, fundamentados em um ou mais requisitos básicos para a existência humana. Para o autor (2012) os requisitos básicos estão relacionados a necessidades biológicas, de interação social, sobrevivência e bem-estar. Dessa forma, os dez valores básicos e suas definições (baseadas nas metas e motivações expressas pelos mesmos) são apresentados abaixo:

- Auto-direção, é definida por pensamentos e ações independentes, possui relação com criar, escolher e explorar.
- Estimulação, é definida pela sensação de alegria (*excitement*), novidades e desafios.
- Hedonismo, é definido pelo prazer, satisfação ou gratificação.
- Realização, é definida pelo sucesso pessoal demonstrado através de sua competência com relação aos padrões sociais.
- Poder, é definido pelo status social, prestígio, controle ou dominância exercida sobre pessoas ou recursos.
- Segurança, é definida pela proteção, harmonia e estabilidade das sociedades e relações.
- Conformidade, é definida pela contenção de ações, inclinações e impulsos capazes de perturbar ou prejudicar os outros ou violar as expectativas sociais ou normas.

- Tradição, é definida pelo respeito, comprometimento e aceitação das ideias e costumes de sua cultura.
- Benevolência, é definida pelo instinto de preservar e promover o bem-estar das pessoas de maior afeição.
- Universalismo, é definido pela compreensão, apreciação e proteção do bem-estar de todos os indivíduos e da natureza.

A Teoria dos valores humanos básicos de Schwartz (1992) deu origem há diversos estudos nas últimas duas décadas, a maioria deles investigando como os dez valores básicos se relacionavam com as atitudes, opiniões, comportamentos e traços de personalidade (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Como mencionado anteriormente o autor (1992) procurou identificar um conjunto abrangente de valores básicos que pudessem ser reconhecidos por todas as sociedades, pois estão baseados em um ou mais dos três requisitos universais da existência humana. Contudo, segundo Schwartz e colaboradores (2012) nenhum dos estudos realizados levaram em conta o contínuo de motivações, mas sim o trataram como constructos fechados, devido a isso foi proposta uma nova versão da teoria, a Teoria Refinada dos Valores Básicos Individuais (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Tal teoria fundamenta-se na ideia do contínuo motivacional, buscando dividir o contínuo em um conjunto mais fino de valores significativos e conceitualmente distintos. A construção da mesma se deu através do exame da teoria original e identificando novas distinções conceituais, mas potencialmente benéficas, a seguir foram avaliadas as distinções dos valores encontradas através da realização de um estudo empírico em dez países (SCHWARTZ *et al.*, 2012).

A nova teoria auxilia na compreensão do domínio dos valores e na capacidade de utilizar os valores para estudar outros fenômenos. A teoria refinada dos valores é compatível com a original de dez valores amplos, pois os 19 valores presentes nela cobrem o mesmo contínuo motivacional que possuía a teoria original, sendo seu propósito fornecer um maior detalhamento conceitual sobre os valores (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Os valores identificados cumprem com várias das funções que Schwartz (1992) atribuiu para os valores básicos, os novos valores concentram-se na obtenção de resultados pessoais ou sociais, buscam promover o crescimento e a auto-

expansão, a prevenção da ansiedade e a autoproteção, também expressam abertura para mudar ou a tendência para a conservação do *status quo* (estado atual das coisas) e promovem o interesse próprio ou a transcendência do interesse próprio em serviço dos outros (SCHWARTZ *et al.*, 2012).

Tabela 1. Os 19 valores e suas definições em termos de objetivos motivacionais.

<b>Valor</b>	<b>Definição conceitual em termos de objetivos motivacionais</b>
Auto-direção - pensamento	Liberdade para cultivar suas próprias idéias e habilidades
Auto-direção - ação	Liberdade para determinar as próprias ações
Estimulação	Emoção, novidade e mudança
Hedonismo	Prazer e gratificação
Realização	Sucesso de acordo com os padrões sociais
Poder - dominância	Poder de exercer controle sobre as pessoas
Poder - recursos	Poder por meio do controle de recursos materiais e sociais
Aparência	Segurança e poder por meio da manutenção da imagem pública e evitando a humilhação
Segurança - pessoal	Segurança no seu ambiente imediato
Segurança - social	Segurança e estabilidade na sociedade em geral
Tradição	Manter e preservar as tradições culturais, familiares ou religiosas
Conformidade - regras	Conformidade com regras, leis e obrigações formais
Conformidade - interpessoal	Evitar incomodar ou prejudicar outras pessoas
Humildade	Reconhecer a sua insignificância no esquema mais amplo das coisas
Benevolência - confiabilidade	Ser um membro confiável e honesto do grupo
Benevolência - cuidado	Devoção ao bem-estar dos membros do grupo
Universalismo - natureza	Preservação do ambiente natural
Universalismo - tolerância	Aceitação e compreensão de quem é diferente de você

Tabela 1. Os 19 valores presentes na teoria refinada, adaptada de Schwartz *et al.*, (2012).

A teoria original organizou os valores ao redor de um círculo, tendo sua ordem baseada no conflito e na compatibilidade entre os valores que as pessoas vivenciaram para buscar expressar uma decisão ou ação. Um exemplo seria que o desafio a uma autoridade provoca conflitos entre a auto-direção e a conformidade, mas ao mesmo tempo é compatível com a auto-direção e a estimulação. Outro determinante da ordem dos valores é o foco nos resultados pessoais *versus* os sociais, também foram adicionados outros determinantes como o fato de se a busca por determinado valor visa evitar a ansiedade ou se é relativamente livre de ansiedade, se ele serve de autoproteção ou promove auto-expansão e crescimento. A partir desses

determinantes foi elaborada a ordem dos 19 valores que está representada na figura 1.



Figura 1. Extraída de Schwartz *et al.*, (2012).

Segundo os autores (SCHWARTZ *et al.*, 2012) os três círculos externos identificam as bases conceituais para a elaboração dessa ordem. Os valores delimitados pela metade superior do círculo mais externo expressam crescimento e auto-expansão e são os mais propensos a motivar as pessoas quando estão livres de ansiedade. Os valores delimitados pela metade inferior do círculo mais externo são direcionados para proteger o eu contra a ansiedade e a ameaça. Por sua vez, os valores à direita no próximo círculo têm foco pessoal – preocupação com os resultados para si. Os que estão à esquerda têm uma preocupação social – preocupação com resultados para outros ou para instituições estabelecidas. O segundo círculo dentro do centro indica os limites entre quatro valores de ordem superior em que os valores podem ser agrupados. A abertura para mudar valores enfatiza a prontidão para novas ideias, ações e experiências, estes contrastam com valores de conservação que

ênfatisam auto-restrição, ordem e evitando mudanças. Os valores de auto avaliação ênfatisam perseguir os próprios interesses, estes contrastam com os valores de autotranscedência que ênfatisam transcender os próprios interesses por causa dos outros. O hedonismo compartilha elementos de abertura para mudança e auto-aprimoramento. No círculo mais íntimo, a busca de um valor de um lado do círculo é susceptível de entrar em conflito com a busca dos valores distantes dele e do outro lado do círculo. A ordem proposta na figura corresponde à ordem dos dez valores na teoria original em conjunto com os novos valores (SCHWARTZ, *et al.*, 2012).

Schwarz (2012), que como referenciado acima, dedicou-se ao estudo dos valores de forma intensa menciona que apesar da existência de valores comuns a diferentes grupos sociais, a maneira como esses valores se relacionam, ou seja, a importância atribuída a eles, varia entre as diversas culturas. Quando nos referimos a cultura, devemos ter em mente que não se trata de apenas de cultura referente a países, doutrinas, e etc., trata-se também da cultura que emerge de grupos específicos. A cultura do esporte é um exemplo disso, cada modalidade possui aspectos específicos relativos à cultura. A partir disso parte-se agora para um aprofundamento acerca dos valores do esporte.

## 1.2 COMPREENDENDO OS VALORES NO ESPORTE

Inicialmente cabe destacar, conforme menciona Hellison (2013), que as teorias que buscam compreender e explicar os valores não são neutras, mas sim teorias que buscam o desenvolvimento pró-social do indivíduo. Autores como Martínez-Martín (2003), Durán-González (2006), Jiménez-Martin *et al.* (2006), Jiménez-Martin (2006) e Del Pozo (2006) defendem que as atividades físico-esportivas são uma manifestação humana regida por critérios de autonomia e de interdependência, ou seja, são constituídas por situações de aprendizagem autônoma. Devido a essas qualidades, os autores citados concordam em considerar as atividades físico esportivas como um cenário ideal para aprendermos a nos “auto estruturar” e a relacionar-nos eticamente. Segundo Martínez-Martín (2003) os esportes são

considerados classicamente como bons espaços para praticar os valores ideais que deveriam coordenar nossas formas de ser, agir e conviver em sociedade. Entretanto, como menciona Hellison (2013) a transferência de valores nos espaços destinados a vivência esportiva tem se constituído como algo problemático, uma vez que não é “automaticamente” que se dá o processo de aquisição dos mesmos.

No que diz respeito à formação de crianças e jovens, o esporte ocupa um lugar de destaque nesse processo para diversas nações e culturas, o que é possível perceber através dos investimentos realizados com programas esportivos para esse público (LAMBERT; TELFER; WHITEHEAD, 2013). Porém, para que os valores adquiridos e vivenciados através do esporte contribuam para uma formação pró-social do jovem faz-se necessário que os responsáveis pela condução desse processo entendam as prioridades de valores características dessa fase de desenvolvimento (LAMBERT; TELFER; WHITEHEAD, 2013; DEVINE; TELFER, 2013). Lee e Cockman (2013) defendem que grande parte da consolidação de um caráter ocorre durante a infância e juventude, e por consequência seu sistema de valores. Todavia, outros autores como Rokeach (1979) e Schwartz (2012) acreditam que o ser humano está em um processo constante de avaliação e constante evolução, o que permitiria mudanças relacionadas ao seu sistema de valores.

De acordo com Carranza e Mora (2003) e Martínez-Martín (2003), o esporte propõe situações que motivam e promovem o comprometimento dos indivíduos e graças a essas situações os mesmos conseguem perceber-se enquanto sujeitos e ao mesmo tempo como membros de um grupo. Ainda segundo as mesmas obras, ao perceber-se como membros de um grupo, os sujeitos comprometem-se a atuar regulados pelas mesmas normas, convenções e costumes compartilhados, sempre em busca não apenas do bem estar individual, mas sim, do bem estar do grupo ao qual se pertence. Ao inserir-se na prática de um determinado esporte, os indivíduos iniciam o processo de compartilhamento de convenções e costumes relacionados àquela prática.

O pesquisador inglês Martin Lee foi considerado como um dos pioneiros no estudo dos valores no esporte, seu trabalho foi desenvolvido a partir das bases conceituais elaboradas por Rokeach (1973), que foi seu orientador, e Schwartz (1992) (LAMBERT, TELFER, WHITEHEAD, 2013). Após seu período sob orientação de

Rokeach, ele retorna à Inglaterra e desenvolve diversas pesquisas solicitadas pelo Conselho de Esportes da Reino Unido relacionadas ao *fair play* e ao estudo dos valores, entre elas a elaboração de um instrumento para mensurar os valores do esporte. De acordo com Lambert, Telfer e Whitehead (2013) Lee centrou seus esforços acadêmicos no estudo dos valores do esporte praticado por crianças e jovens. Sua justificativa para tal escolha residia no fato de que com a crescente profissionalização e comercialização no esporte praticado por adultos, crescia também a pressão pela vitória e não somente pela participação. Juntamente com isso emergia de forma mais evidente o conflito moral entre vencer dentro dos critérios do *fair play* e vencer trapaceando. A principal preocupação de Lee era como fundamentar um esporte para jovens que não fosse permeado pelos valores vindos do esporte profissional, muitas vezes inadequados para formação moral das crianças e jovens (LAMBERT, TELFER, WHITEHEAD, 2013).

O primeiro instrumento criado por Lee, juntamente com Whitehead e Balchin (2000) foi o *Youth Sports Values Questionnaire*, sua construção se deu inicialmente através da realização de entrevistas, no ano de 1995, com jovens praticantes de esportes na Inglaterra, que elencaram 18 valores que serviram como base para a elaboração do instrumento. Os valores destacados por esses jovens foram:

- Prazer;
- Realização pessoal;
- Esportividade;
- Respeito às regras;
- Ser justo;
- Compaixão;
- Tolerância;
- Demonstrar habilidades;
- Obediência;
- Trabalho em conjunto;

- Ser consciencioso;
- Ser estimulado;
- Saúde e aptidão;
- Auto-estima;
- Imagem pública;
- Companheirismo;
- Ser conciliador;
- Ser vencedor.

O *Youth Sports Values Questionnaire* é respondido através de uma escala tipo *Likert*, a qual varia sete pontos, partindo de menos um (-1, significando que tal ideia é o oposto do que a pessoa acredita), incluindo o zero (0, significando que a ideia em questão não é importante para a pessoa) e tendo seu valor máximo como cinco pontos (5, significando que tal ideia é extremamente importante para a pessoa).

Contudo, os autores Lee, Whitehead e Balchin (2000) constataram que o questionário, mesmo após terem sido realizados diversos estudos para chegar em sua versão final, apresenta um problema que é o fato de possuir apenas um item por valor, devido a isso eles sugeriram a criação de um instrumento com múltiplos itens. A partir dessa necessidade surge o *Youth Sports Values Questionnaire – 2* (LEE *et al.*, 2008), que possui três grandes dimensões de valores, a dimensão Moral, a dimensão Competência e a dimensão Status. Com isso novos itens foram adicionados, passando a totalizar 26 itens na versão brasileira (SALDANHA, BALBINOTTI, BALBINOTTI, 2015) a saber:

- Não decepcionar as pessoas;
- Sentir uma grande satisfação quando estou jogando;
- Dar o meu melhor;
- Me dar bem com todos;

- Mostrar que sou melhor que os outros;
- Tentar ser honesto;
- Vencer ou derrotar os outros;
- Melhorar meu desempenho;
- Cumprir o que me dizem para fazer;
- Fazer esporte para ficar em forma;
- Executar corretamente as técnicas;
- Mostrar espírito esportivo;
- Ser um líder do grupo;
- Aceitar os pontos fracos dos outros;
- Se sentir bem e divertir-me;
- Melhorar como jogador;
- Procurar fazer com que todos estejam unidos;
- Ter um bom aspecto;
- Jogar sempre corretamente;
- Sair e divertir-me com meus companheiros de equipe;
- Usar bem minhas capacidades técnicas;
- Ter competições estimulantes;
- Vencer;
- Ajudar os outros quando precisam;
- Estabelecer meus objetivos;
- As pessoas reconhecerem meu esforço.

Além da construção dos dois mais referenciados instrumentos de mensuração dos valores do esporte, Lee *et al.* (2008) elaboraram um modelo explicativo dos valores e atitudes do esporte na Inglaterra. Para construir tal modelo foi necessária a realização de dois estudos, o primeiro foi o estudo base para a elaboração do YSVQ-2, pois foi neste estudo que o YSQV sofreu alterações de modo a avaliar os valores em três grandes dimensões, como já mencionado, a dos Valores morais, Valores de Competência e Valores de Status. O instrumento foi revisado em duas fases, a primeira procurou identificar os itens já existentes mais adequados a cada uma das três dimensões enquanto a segunda fase constituiu-se da construção de uma versão piloto do instrumento revisado e realização de modificações exploratórias para a posterior validação do mesmo no estudo 2 (LEE *et al.*, 2008).

Após a identificação dos itens pertencentes a cada dimensão os autores (LEE *et al.*, 2008) concluíram que as dimensões Valores de Competência e Valores de Status possuíam pouquíssimos itens em comparação com a dimensão Valores Morais. Devido a isso e com a finalidade de adicionar mais itens exploratórios às duas dimensões citadas, os autores recorreram à literatura, incluindo revisões de artigos e de instrumentos relacionados para poder aumentar potencialmente a gama de valores presentes nas duas dimensões citadas. Os itens adicionados coincidiam com o modelo teórico proposto por Schwartz (1992) e nessa perspectiva foram agregados itens relacionados à auto-direção no grupo referente à competência e itens relacionados à dominância, reconhecimento social e liderança no grupo relacionado ao status. O instrumento foi concluído com a presença de 13 itens (LEE *et al.*, 2008).

O segundo estudo realizado para a elaboração do modelo explicativo teve como objetivo testar as relações entre valores, orientação de realização e atitudes no esporte, contudo, inicialmente foi realizada a validação do YSVQ-2. As hipóteses levantadas no estudo foram:

- 1) Os valores terão um efeito direto sobre as atitudes sociais: (a) os valores morais preverão positivamente as atitudes pró sociais, (b) os valores morais preverão negativamente as atitudes antissociais, (c) os valores da competência preverão positivamente as atitudes pró sociais e (d) os valores de status preverão positivamente as atitudes antissociais.

- 2) As previsões relacionadas à teoria dos objetivos de realização mediarão alguns desses possíveis efeitos: (a) a orientação da tarefa terá efeito positivo nos valores de competência nas atitudes pró sociais e (b) a orientação do ego terá efeito positivo dos valores de status em atitudes antissociais.

Os resultados encontrados por Lee *et al.* (2008) apresentam os valores morais atuando como preditores positivos de atitudes pró sociais e negativos das atitudes antissociais. A dimensão dos valores de competência influenciou de forma positiva as atitudes pró sociais e a dimensão dos valores de status, por sua vez, influenciou de forma positiva o surgimento de atitudes antissociais. Entre as dimensões estabelecidas pelo instrumento também foi possível constatar a forte correlação entre valores morais e valores de competência e em contrapartida a baixa correlação entre os valores morais e os valores de status. No que é referente às orientações de realização ambas (orientação para a tarefa ou maestria e orientação para o ego ou resultado) estabeleceram, respectivamente, altas correlações com os valores de competência e status.

Como conclusão de seu estudo sobre a elaboração de um modelo explicativo dos valores e atitudes do esporte na Inglaterra, os autores (2008) mencionam que como pode-se perceber, os valores mediados pelas orientações de realização contribuem para o desenvolvimento de atitudes pró e antissociais no esporte juvenil. O que retrata o paradoxo enfrentado por professores e treinadores sobre como incentivar a vitória e a superação individual de seus alunos sem gerar, em contrapartida, a concorrência exacerbada entre eles. Com isso Lee *et al.* (2008) colocam os valores como as concepções centrais que orientam as atitudes éticas e as orientações de realização no esporte juvenil, confirmando o já defendido por Rokeach (1973) e Schwartz (1992) no contexto social generalizado.

### 1.3 COMPREENDENDO OS VALORES NAS LUTAS ORIENTAIS

Conforme mencionado na introdução, as lutas constituem-se como um grupo diferenciado das demais atividades físico-esportivas por, essencialmente, dois pontos, sendo o primeiro o fato de que para alcançar a vitória em uma disputa de alguma modalidade de luta é necessário que um ou mais golpes atinjam o oponente, tornando as lesões causadas por este uma prerrogativa da atividade. O segundo ponto diz respeito aos padrões de conduta que regem as modalidades de luta, tais padrões de conduta são os responsáveis por evitar que os golpes utilizados nas disputas ultrapassem os limites da técnica e sejam convertidos em ações violentas. Nesta seção será abordada a origem dos referidos padrões, mais especificamente a origem dos mesmos para as lutas orientais japonesas regidas pelos princípios do *Budo*.

Inicialmente, a fim de compreendermos melhor o processo de constituição dessa filosofia e dos valores das lutas orientais ou como também são chamadas de artes marciais, trataremos da origem das mesmas para que dessa forma seja possível identificar algumas das doutrinas que a influenciaram. Sendo assim, nos remetemos à antiga Índia, onde há mais de 5 mil anos surgiu uma forma de luta desenvolvida pela classe guerreira, os *Kshastra*, chamada de *Vajramushiti*, cuja tradução literal do sânscrito seria “punho real” ou “punho direto” (BULL, 2003). Tal forma de luta se desenvolveu em conjunto com a prática da meditação e de outros clássicos indianos e, nas origens do Budismo, era ensinada junto com a meditação devido ao fato de que *Sakyamuni*, o Buda, era um príncipe que pertencia à casta guerreira dos *Kshastra* e aprendeu o *Vajramushiti* como parte de sua educação. Segundo Bull (2003) o Buda ensinou o *Vajramushiti* aos monges que o seguiam como forma de unificação da mente com o corpo e embora ele os ensinasse de forma ascética, visando vivenciar os preceitos do Budismo, os monges também utilizavam o *Vajramushiti* como forma de defesa pessoal em suas peregrinações para proteger-se de eventuais malfeitores.

Após quase mil anos do falecimento de Buda, Bodhidarma, outro príncipe indiano aprendeu o *Vajramushiti* através de um mestre chamado Prajnatarã e anos depois, Bodhidarma veio se tornar o 28º patriarca do Budismo. Nessa ocasião, devido ao seu cargo, foi convidado pelo imperador da China Ling Wu Ti para visitar o país e apresentar melhor o Budismo. Entretanto, o imperador chinês era seguidor de uma nova linha do Budismo, o que desconfortou Bodhidarma e fez com que ele viajasse a

outro reino e se hospedasse no templo Shaolin (BULL, 2003). Neste templo os monges iniciaram a prática do *Vajramushiti* através de Bodhidarma e se dedicaram ao estudo do mesmo de modo que o templo Shaolin ficou mais conhecido como um centro de desenvolvimento de lutas orientais do que como um templo budista. Dessa mesma forma a China desenvolveu várias escolas de lutas primitivas que se denominaram de *Wu Shu*, todas com notáveis influências do budismo. Cabe ressaltar que o Budismo é uma doutrina que propõe a libertação dos sofrimentos e o “caminho da gentileza vinda do coração” através de práticas como a meditação e também o *Vajramushiti*. Com o passar do tempo a referida luta se tornou restrita aos monges, que por sua vez desenvolveram a partir dele outras formas de luta que foram ensinadas à população. Por fim, através de intercâmbios comerciais e demais contatos realizados pelo príncipe imperial japonês Shotoki Taichu, o Budismo chegou ao Japão e muitas de suas características foram incorporadas à cultura local e suas práticas influenciaram o surgimento de costumes e práticas locais, como o Karate em Okinawa (BULL, 2003).

Antes de nos atermos às práticas específicas, como no caso do Karate citado acima, será abordada outra forte influência do budismo na cultura japonesa, os tempos do *Bujutsu*, *Bugei* e por fim do *Budo*. O *Bujutsu* seria a forma japonesa do *Wu Shu*. De acordo com Bull (2003) durante o período do *Bujutsu* haviam diferentes escolas de lutas primitivas, utilizadas para defesa nas muitas guerras que existiam na época, tais modalidades eram muito próximas às praticadas na China. A influência chinesa se deve, pois, a partir do século VII os japoneses adotaram a referida cultura como guia em diferentes aspectos desde os relacionados aos costumes como os relacionados à organização política, o que veio a refletir nas práticas de luta e sua influência pelo budismo.

Os tempos do *Bugei* tem como referência principal o auge da época dos samurais, nesse período as escolas de luta primitivas foram organizadas (formação dos *ryu*, estilo ou escola) e começaram a surgir os primeiros “mestres” famosos. Foi nesse período que surgiu o *Bushido*, um código de conduta que era seguido pelos samurais e que também teve em sua elaboração uma aproximação com os ideais do budismo e do Xintoísmo a religião nativa do Japão (BULL, 2003). O *Bushido* nunca foi um código escrito, não se sabe ao certo seu autor e por consequência sua origem, entretanto acredita-se que tenha sido inspirado no escrito “Pelo Caminho Solitário” do

samurai Miyamoto Musashi, que contém vinte e um princípios, que são descritos a seguir (STEVENS, 2005):

- Não transgrida as leis da sociedade;
- Não busque o seu conforto pessoal;
- Não tenha predileções;
- Pense com clareza sobre si mesmo e com profundidade sobre os afazeres mundanos;
- Não tenha muitos desejos durante a vida;
- Não se lamente quanto aos afazeres pessoais;
- Não tenha ciúmes ou inveja dos afazeres dos outros;
- Não se aflija quando tiver que se separar de algo ou de alguém;
- Não aja de má vontade consigo mesmo ou com os outros;
- Não pense em se apaixonar;
- Não fique enfeitiçado por objetos materiais;
- Não deseje se estabelecer;
- Não se alimente com comidas refinadas;
- Não acumule bens;
- Não supervalorize as coisas que tem;
- Não fique obcecado por obter armas magníficas;
- Quando seguir o caminho, não tenha medo de morrer;
- Não junte dinheiro para sua velhice;
- Venere os budas e os deuses, mas não conte com eles;
- Abandone o interesse próprio e não busque a fama e a fortuna;
- Nunca se separe do caminho do guerreiro.

Stevens (2005) traz ainda outro texto de Musashi que menciona como atingir os princípios citados acima:

- Não pense com desonestidade;
- Trabalhe com o corpo e com a mente;
- Mantenha-se inteirado de todas as artes;

- Conheça um pouco de todos os ofícios;
- Aprenda a avaliar as vantagens e desvantagens das coisas;
- Desenvolva a compreensão de todos os assuntos;
- Perceba que os fatos não são óbvios;
- Preste atenção aos menores detalhes;
- Não perca tempo com coisas desnecessárias.

Os samurais eram praticantes das diferentes formas de lutas que foram organizadas durante esse período, assim como estavam envolvidos com cerimônias culturais como o chá e o estudo da caligrafia, convertendo-se em um ideal a ser seguido e respeitado. Entretanto com o início da era Meiji, em 1868, a classe samurai e o *Bushido* começaram a ser extintos devido ao anseio de modernização do país. Nesse período o governo japonês se deparou com o fato de que a modernização e a conseqüente ocidentalização do país devido a abertura de suas fronteiras causaram uma crise de identidade no povo japonês, fazendo emergir a necessidade de uma “nova” identidade (SAKURAI, 2007). Para a construção da identidade nacional, os governantes recorreram a elementos reconhecidos pela população de todo o país, um deles foi a figura do imperador, contudo, o mesmo era considerado intocável e divino. Devido a isso, com o intuito de dar “humanidade” ao projeto, a figura do samurai é trazida de volta, porém não a figura concreta do samurai, mas sim uma versão “restaurada” do samurai ideal, de modo que a extinção que estava acontecendo dos samurais reais tornou-se interessante, pois não havia como contrapor o ideal que estava sendo criado e proposto (SAKURAI, 2007).

Sakurai (2007) menciona que a partir do processo de construção da identidade nacional inicia-se a transição dos tempos do *Bugei* para os tempos do *Budo*. Dos caracteres que compõem a palavra, *Bu*, geralmente é traduzido por marcial, porém os componentes originais desse ideograma possuem o sentido de “parar o conflito com armas”, o que implicaria em restaurar a paz (STEVENS, 2005). Outras interpretações para *Bu* seriam “ação de valor”, “modo corajoso de viver” e “compromisso com a justiça”. *Do*, por sua vez, é comumente interpretado como caminho, ou “caminho para a verdade”. Os dois caracteres juntos seriam “Caminho para as ações de coragem e iluminação” (STEVENS, 2005). O *Budo* resgatou alguns preceitos do *Bushido* e dessa forma auxiliou a sustentar o regime governamental japonês, tornando-se um código

de conduta, como o *Bushido*, que influencia a forma como as pessoas devem conduzir suas vidas (BARREIRA, 2013; STEVENS, 2005).

Ueshiba (2001), traz a definição do que seria o *Budo* “[...] um caminho divino estabelecido pelos deuses que leva à verdade, bondade e beleza; é um caminho espiritual que reflete a ilimitada absoluta natureza do Universo e o grande processo de elaboração da criação.” Segundo o autor, para trilhar esse caminho é necessário devoção à prática, para que dessa forma seja possível alcançar a percepção dos princípios do céu e da terra. Bull (2003) menciona que o caminho do *Budo* possui várias correntes, várias formas de ser seguido e que entre elas estão as lutas orientais, como o Aikido, o Judo, o Karate-do, o Kendo e o Jiu-Jitsu. Dentro dessas práticas existem preceitos, máximas ou poemas próprios que orientam como seguir o caminho do *Budo* escritos por grandes mestres das modalidades e baseados não somente no ideal do *Budo*, como também em princípios budistas, xintoístas e da seita budista chamada Zen (BARREIRA, 2013).

Tratando agora das bases do *Budo* – que segundo Barreira e Massimi (2007) seriam as representações dos valores morais, das ações pró-sociais – dentro de cada modalidade há o caso do Aikido, cujo fundador Morihei Ueshiba (2001) apresenta poemas que descrevem e ensinam como seguir o *Budo*, alguns seriam:

“Cultive e refine  
o espírito do guerreiro  
enquanto serve ao mundo;  
ilumine o Caminho  
de acordo com a vontade divina.”

“Técnicas com espadas  
não podem ser contidas  
em palavras ou letras.  
Não dependa de tais coisas  
mova-se em direção à iluminação.”

“O verdadeiro *Budo*  
é impossível de ser descrito

por palavras ou letras;  
os deuses não permitirão  
tais explicações.”

No Karate-do o mestre Gichin Funakoshi criou o Shoto Nijukun, um conjunto de vinte máximas que, assim como os poemas acima, devem orientar o praticante em sua trajetória de aprendizado, tanto da técnica como de vivência do *Budo*. Algumas dessas máximas são apresentadas abaixo (FUNAKOSHI; NAKASONE, 2005):

- Não se esqueça de que o Karate-do começa e termina com *Rei*. O *Rei* pode ser definido como “respeito”, contudo, significa muito mais que isso. O *Rei* compreende tanto uma atitude de respeito pelos outros quanto um sentimento de autoestima, quando aqueles que respeitam a si mesmos transferem esse sentimento de estima é que realmente se apresenta o respeito pelos demais;
- O Karate-do permanece do lado da justiça. Justiça é fazer o que é certo e fazer o que é certo requer força e capacidade de verdade. Os praticantes de Karate-do devem permanecer do lado da justiça em todas as ocasiões e apenas em situações em que não haja outra escolha devem expressar sua força através do uso das mãos e dos pés como armas;
- O Karate-do vai além do *dojo*. O objetivo de sua prática é aprimorar e desenvolver tanto a mente como o corpo, o cultivo da atitude mental e espiritual iniciada durante a prática no *dojo* não deve cessar após o momento no qual o deixamos, ao contrário disso deve continuar ao longo da vida diária;
- O Karate-do é uma atividade vitalícia. Não existe um ponto definido para a conclusão da prática do Karate-do, pois sempre há um nível mais alto para ser atingido uma vez que o verdadeiro caminho (referente ao sufixo - do presente em Karate-do) é uma estrada ilimitada e sem fim. O objetivo passa a ser tornar-se melhor hoje do que ontem e então melhor amanhã do que hoje ao longo de toda a vida;
- Aplique o sentido do Karate-do a todas as coisas, é isso o que ele tem de belo. Tanto na prática como nas eventuais oportunidades na vida real, um

golpe ou um chute, dado ou recebido, podem significar vida ou morte, esse é o conceito essencial do Karate-do. Devido a isso, se todos os aspectos da vida forem encarados com tanta seriedade, não haverá desafio ou dificuldade que não possam ser superados;

- Não pense em vencer, em vez disso pense em não perder. Saber apenas como vencer e não como perder é se derrotar sozinho, a atitude mental que considera apenas vencer alimenta inevitavelmente um otimismo excessivo que causa impaciência e mau humor. O praticante que só pensa em vencer perde o senso de humildade e começa a ignorar ou a desconsiderar os demais;
- Mantenha-se sempre atento, diligente e capaz na sua busca do caminho. Esse princípio engloba todos os demais, pois a vaidade e a preguiça são como amarras que impedem o progresso. Os praticantes de Karate-do precisam testar-se e questionar-se constantemente, nunca deixando de ser atentos e diligentes até serem capazes de penetrar nos níveis mais profundos do Karate-do.

O criador do Judo, Jigoro Kano (2009) elaborou dois princípios que regem a prática da modalidade, seriam eles:

- *Seiryoku Zenyo*: seria a melhor utilização global, racional e utilitária da energia do corpo em busca da eficiência máxima. Segundo Sensei Jigoro Kano, qualquer arte marcial que aplicasse o princípio básico do *Seiryoku Zenyo* se tornaria Judô. Jigoro Kano reconhece que o treinamento das técnicas do Judô não é o único meio para se atingir este princípio universal, estando convencido que o estudo desse princípio, em toda a sua grandeza e generalidade, era muito mais importante e vital do que a simples prática de uma luta.
- *Jita Kyozei*: bem-estar mútuo, diz respeito à importância da solidariedade humana para o melhor bem individual e universal. Ou seja, a prática do judô deveria levar o praticante a agir sempre em prol do bem-estar de todas as pessoas envolvidas em suas ações, evitando assim atitudes egoístas e

egocêntricas, ou mesmo bairristas, coleguismos e outras ações que prejudicam as pessoas envolvidas.

Os princípios, a doutrina, o caminho do *Budo* estão fortemente interligados com algumas práticas de lutas orientais, como nos exemplos apresentados acima. Para regular, organizar, e promover o *Budo* no Japão e, na atualidade internacionalmente, foi criada em 1877 a *Dai Nippon Botoku Kai*, uma associação de homens integrantes da aristocracia japonesa que tinham como restaurar as tradições da cultura marcial do país. Através da *Dai Nippon Botoku Kai* são realizadas pesquisas, ações e publicações sobre a cultura do Budo e também são fornecidos reconhecimentos às modalidades e instituições consideradas seguidoras do mesmo. As modalidades de luta oriental reconhecidas pela *Dai Nippon Botoku Kai* são Kendo, Kenjutsu, Kobudo, Aikido, Jiujutsu, Karate-do, Judo, Iaido, Jodo, Sojutsu, Kyudo, por essa razão as mesmas foram escolhidas para serem tema desta tese.

## 2 OBJETIVO

Diante do panorama apresentado emerge o objetivo desta pesquisa: Propor e validar um instrumento de medida de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro. Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) Verificar a validade teórica dos itens do instrumento sobre a forma de análise semântica e de análise de pertinência ao constructo;
- b) Verificar a validade de conteúdo do instrumento;
- c) Verificar a estrutura interna do instrumento;
- d) Verificar a estabilidade do modelo do instrumento;
- e) Verificar a consistência interna do instrumento;
- f) Verificar a organização dos valores em uma amostra de praticantes de esporte;
- g) Verificar a organização dos valores em uma amostra de praticantes de luta orientais;

h) Comparar as possíveis diferenças de organização dos valores entre as populações do estudo.

Cabe mencionar que a versão final do presente estudo está organizada de acordo com o modelo por artigos e consiste em quatro artigos. Como mencionado, o presente estudo visa construir e validar um instrumento de valores baseado em valores destacados por brasileiros praticantes de diferentes modalidades esportivas e de lutas orientais, diferentemente dos instrumentos mais referenciados - apresentados anteriormente - que são traduções e adaptações para a população brasileira. A partir disso o conteúdo de cada um dos artigos está organizado da seguinte forma:

1- Artigo de revisão integrativa acerca dos instrumentos disponíveis para mensurar a hierarquia dos valores no esporte;

2- Artigo sobre a verificação da validade teórica dos itens do instrumento sobre a forma de análise semântica e de análise de pertinência ao constructo e a validação de conteúdo do instrumento;

3- Artigo sobre a verificação da estrutura interna, consistência interna e estabilidade do modelo do instrumento;

4- Artigo sobre a verificação e comparação da organização dos valores de praticantes de esportes e de praticantes de lutas orientais.

Com o objetivo e os objetivos específicos deste estudo devidamente identificados, nos seguintes capítulos são apresentados os artigos completos, seguidos das considerações finais deste estudo.

### 3 ARTIGO 1

## INSTRUMENTOS PARA MENSURAR A HIERARQUIA DOS VALORES NO ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### RESUMO

A presente revisão integrativa teve como objetivo realizar um levantamento e análise sobre os instrumentos para mensurar valores no esporte. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da Capes, SciELO, LILACS, PePsic e PubMed. Foram incluídos estudos publicados até outubro de 2019. A partir dos critérios de seleção de estabelecidos foram selecionados 5 estudos, destes 4 diferentes instrumentos foram identificados, sendo que dois estudos analisaram o mesmo instrumento por diferentes vieses. Os artigos localizados apresentaram diferentes formas de mensuração dos valores no esporte, assim como também se caracterizaram como distintas as iniciativas de estudo. No que é referente aos índices de validade apresentados todos apresentaram evidências aceitáveis de validade dos instrumentos. Sobre o direcionamento dos estudos, em sua maioria, os instrumentos foram estruturados para mais de uma modalidade específica, tendo como público-alvo praticantes de ambos os sexos e da faixa etária infanto-juvenil. No que concerne a apresentação dos instrumentos, todos disponibilizaram as escalas, questionários ou inventários de forma integral. Por fim, conclui-se que há uma lacuna na literatura sobre o tema, sendo necessários estudos voltados para o público brasileiro e de diferentes idades.

**Palavras-chave:** Questionários, Valores, Esporte, Valores no Esporte.

### INTRODUÇÃO

Os valores são baseados em cognições e afetos e atuam como padrões ou critérios para guiar não somente as ações, mas também julgamentos, escolhas, atitudes e prioridades dos indivíduos (ROKEACH, 1979; SCHWARTZ, 1992; 1994;

2007; 2012). Compreendidos como aprendizados cognitivos-conceituais, o desenvolvimento dos valores ocorre de forma constante durante a vida de uma pessoa, sendo possível afirmar que todos os contextos nos quais o indivíduo está inserido irão aportar de alguma forma para esse processo (ROKEACH, 1979).

Cabe destacar que as teorias que buscam compreender e explicar os valores não são neutras, mas sim teorias que buscam o desenvolvimento pró-social do indivíduo (HELLISON, 2013). Nessa perspectiva alguns autores (MARTÍNEZ-MARTÍN, 2003; DURÁN-GONZALÉZ, 2006; JIMÉNEZ-MARTIN ET AL., 2006; DEL POZO, 2006) concordam em considerar as atividades físico-esportivas como um cenário ideal para aprendermos a nos “auto estruturar” e a relacionar-nos eticamente, pois se tratam de manifestações regidas por critérios de autonomia e de interdependência ou seja, são constituídas por situações de aprendizagem autônoma.

De acordo com Rokeach (1979) os valores que um indivíduo possui tendem sempre a manterem-se os mesmos, no entanto o que pode sofrer modificações ao longo da vida é a ordem na qual os valores estão classificados. Através dos estudos realizados pelo autor recém citado foram possíveis grandes avanços na área dos valores humanos, entre eles destaca-se a elaboração e construção de instrumentos para mensurar os valores, ou seja, definir quais possuem mais importância para o indivíduo e quais não (SALDANHA, 2012). No estudo dos valores no esporte o trabalho de Martin Lee é considerado uma referência na área (LAMBERT, TELFER, WHITEHEAD, 2013). Desenvolvido a partir das bases conceituais de Rokeach e Schwartz, Lee centrou seus esforços acadêmicos no estudo dos valores do esporte praticado por crianças e jovens. Sua justificativa para tal escolha residia no fato de que com a crescente profissionalização e comercialização no esporte praticado por adultos, emergia de forma mais evidente o conflito moral entre vencer dentro dos critérios do *fair play* e vencer trapaceando. A principal preocupação de Lee era como fundamentar um esporte para jovens que não fosse permeado pelos valores vindos do esporte profissional, muitas vezes inadequados para formação moral das crianças e jovens (LAMBERT, TELFER, WHITEHEAD, 2013).

Para auxiliar na identificação dos valores do esporte para uma melhor fundamentação do mesmo, Lee, Whitehead e Balchin (2000) elaboraram o *Youth Sports Values Questionnaire*, que teve sua segunda versão elaborada por Lee *et al.*

(2008). Este instrumento é o mais referenciado na literatura sobre valores no esporte, tendo sido traduzido e validado em diversos países. No entanto, ressalta-se que se tratam de adaptações de um instrumento de valores elencados pela cultura de um país em específico e que por isso podem haver variações entre os demais países. Com base nessa justificativa emerge o objetivo deste estudo: realizar um levantamento e posterior análise dos artigos que apresentam instrumentos de mensuração dos valores no esporte e apresentar as evidências de validade dos mesmos.

Souza, Silva e Carvalho (2010) definem a revisão integrativa como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, proporcionando uma forma de compreensão mais completa do fenômeno ou objeto analisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Incluindo em sua estrutura a utilização de dados da literatura teórica e empírica tem como alguns de seus propósitos operacionalizar a definição de conceitos, rever teorias e analisar possíveis problemas metodológicos. A partir disso, a escolha pela realização de uma revisão integrativa se justifica, pois o método apresenta uma série de características que auxiliam a compreender de forma mais abrangente o objeto de estudo, nesse caso os questionários sobre valores, possibilitando a síntese do estado do conhecimento sobre o assunto (SOARES *et al.*, 2016).

## **MÉTODOS**

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), Souza, Silva e Carvalho (2010) e Soares *et al.* (2016) as revisões integrativas devem ser conduzidas de acordo os seguintes seis passos: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa. Os critérios para elegibilidade foram estudos que tivessem como tema a construção, validação ou adaptação de instrumentos que mensurem os valores de praticantes de atividades

esportivas. Foram incluídos apenas artigos em português, espanhol e inglês que foram submetidos ao processo de avaliação por pares a fim de assegurar maior rigor ao estudo.

### *FONTES DE BUSCA*

A busca foi efetuada nas seguintes bases de dados eletrônicas:

- Portal de Periódicos da Capes;
- SciELO;
- LILACS;
- PePsic;
- PubMed.

### *ESTRATÉGIAS DE BUSCA*

As buscas foram realizadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): valores, esporte, questionários e a expressão valores no esporte e suas respectivas traduções para língua inglesa e espanhola, também foram utilizados o operador booleano AND e aspas (“”) para pesquisar um termo específico, no caso do termo valores no esporte. Foram incluídos estudos realizados publicados até outubro de 2019.

## SELEÇÃO DOS ESTUDOS E PROCESSO DE COLETA DOS DADOS

Os trabalhos encontrados a partir das estratégias de busca tiveram inicialmente analisados somente seus títulos e resumos de acordo com os critérios previamente estabelecidos. As buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas obtiveram os seguintes resultados:

- Portal de Periódicos da CAPES:
  - Total de resultados = 2.715;
  - Na expressão “valores no esporte” = 2 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND esportes = 1.381 resultados;
  - Com o operador booleano para questionários AND valores AND esportes = 76 resultados;
  - Na expressão “sports values” = 8 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values = 1.135 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values AND questionnaires = 22 resultados;
  - Na expressão “valores del deporte” = 6 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND deportes = 83 resultados;
  - Com o operador booleano para cuestionários AND valores AND deporte = 2 resultados;
- SciELO:
  - Total de resultados = 784. Foram especificadas as áreas de busca temáticas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas;

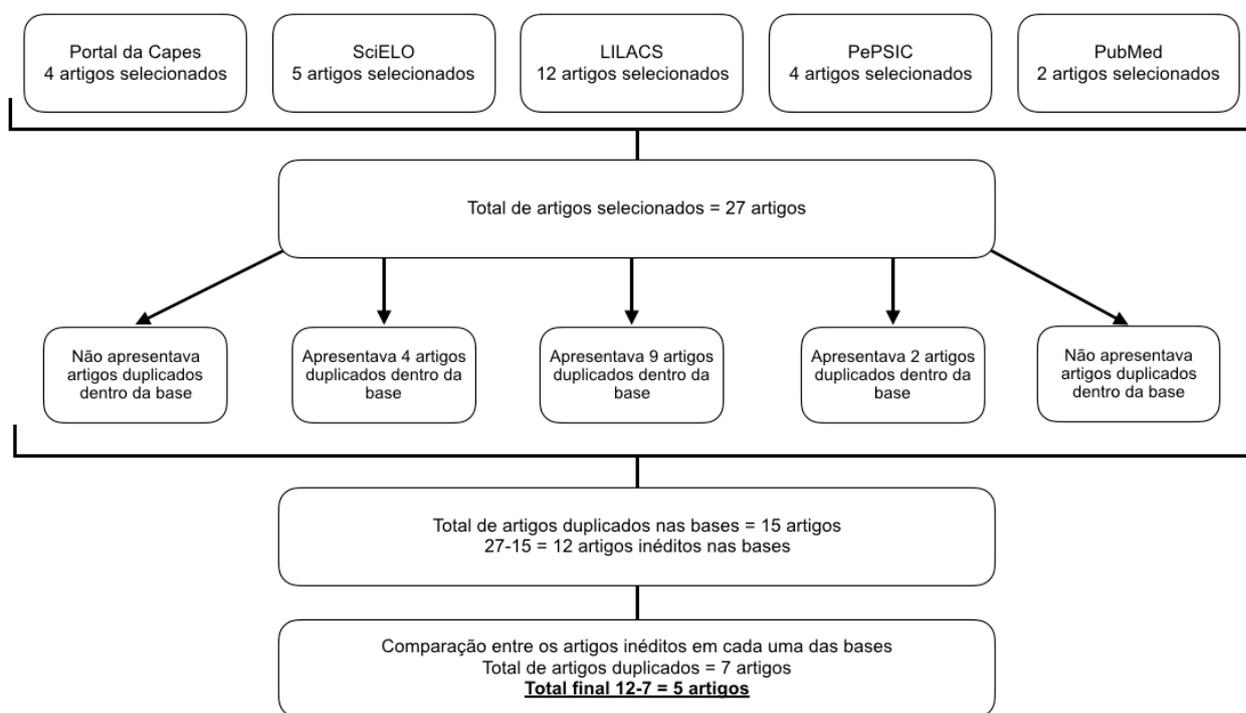
- Na expressão “valores no esporte” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND esportes = 415 resultados;
  - Com o operador booleano para questionários AND valores AND esportes = 4 resultados;
  - Na expressão “sports values” = 1 resultado;
  - Com o operador booleano para sports AND values = 280 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values AND questionnaires = 10 resultados;
  - Na expressão “valores del deporte” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND deportes = 68 resultados;
  - Com o operador booleano para cuestionários AND valores AND deporte = 6 resultados;
- LILACS:
- Total de resultados = 1.119. Foram pesquisados nos campos “palavras”, “palavras no título” e “palavras no resumo”;
  - Na expressão “valores no esporte” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND esportes = 305 resultados;
  - Com o operador booleano para questionários AND valores AND esportes = 11 resultados;
  - Na expressão “sports values” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values = 590 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values AND questionnaires = 27 resultados;

- Na expressão “valores del deporte” = 0
- Com o operador booleano para valores AND deportes = 175 resultados;
- Com o operador booleano para 11 AND valores AND deporte = 11 resultados;
- PePsic:
  - Total de resultados = 1.327. Foram pesquisadas as bases que possuíam textos completos e bases de Ciências da Saúde e áreas correlatas;
  - Na expressão “valores no esporte” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND esportes = 405 resultados;
  - Com o operador booleano para questionários AND valores AND esportes = 13 resultados;
  - Na expressão “sports values” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values = 578 resultados;
  - Com o operador booleano para sports AND values AND questionnaires = 27 resultados;
  - Na expressão “valores del deporte” = 0 resultados;
  - Com o operador booleano para valores AND deportes = 295 resultados;
  - Com o operador booleano para cuestionários AND valores AND deporte = 1 resultados;
- PubMed:
  - Total de resultados = 2. Foram pesquisados nos campos “todos os campos”, “palavras no título/resumo” e “palavras no título”, a pesquisa também se delimitou a artigos que possuísem conteúdo completo e fossem gratuitos;

- Na expressão “valores no esporte” = 0 resultados;
- Com o operador booleano para valores AND esportes = 0 resultados;
- Com o operador booleano para questionários AND valores AND esportes = 0 resultados;
- Na expressão “sports values” = 3 resultados;
- Com o operador booleano para sports AND values = 726 resultados;
- Com o operador booleano para sports AND values AND questionnaires = 27 resultados;
- Na expressão “valores del deporte” = 0 resultados;
- Com o operador booleano para valores AND deportes = 1 resultados;
- Com o operador booleano para cuestionários AND valores AND deporte = 0 resultados;

Após esse primeiro momento, procedeu-se a seleção dos estudos com base nos critérios de elegibilidade e as análises dos estudos na íntegra. Os resultados dos estudos selecionados são apresentados na Figura 1.

**Figura 1** - Etapas do processo de revisão integrativa adotadas no estudo.



## ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa através da descrição dos instrumentos para a mensuração dos valores de praticantes de esportes encontrados a partir dos processos descritos anteriormente. Foi especificado na descrição o título do artigo, os nomes dos autores, o ano de publicação, o país de origem, se o instrumento é original, ou se trata da validação ou adaptação de um instrumento já existente, para qual público-alvo o instrumento foi desenvolvido, e se remete a um esporte em específico ou não.

## RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta os cinco artigos de acordo com os critérios propostos pela análise dos dados deste estudo.

**Tabela 1 – Análise dos artigos selecionados (continua).**

Título					
Autores	Ano de Publicação País	Tipo de instrumento Nome	Índice(s) de evidência(s) de validade	Público	Esporte
Nome do Periódico					
Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2					
Ricardo P. Saldanha, Marcos A. A. Balbinotti e Carlos A. A. Balbinotti. Rev. Bras. de Ciências do Esporte	2015/ Brasil	Validação - Youth Sport Value Questionnaire 2	CVC <sub>t</sub> Clareza = 0,83 e CVC <sub>t</sub> Pertinência = 0,88	Infanto juvenil	Diversos
Youth Sports Value Questionnaire - 2 (YSVQ-2): evidências de validade para o contexto brasileiro					
Marina P. Gonçalves, Jair N. Rocha, Paulo G. N. da Silveira, Letícia C. De Oliveira, Valeschka M. Guerra. Revista Psico	2017/ Brasil	Validação - Youth Sport Value Questionnaire 2	$\alpha = 0,63$ Status, $\alpha = 0,70$ Moral e $\alpha = 0,57$ Competência. $X^2 (148) = 108,43$ $p < 0,001$ , $X^2/gl = 2,26$ , GFI=0,92, CFI=0,90, RMSEA=0,08 (IC90% = 0,06-0,10)	Infanto juvenil	Diversos
Diseño y validación del cuestionario «Deporteduca» para conocer la incidencia de la competición sobre algunos valores socioeducativos en el ámbito de la iniciación al fútbol					
José María Y. Cabezón, Azael H. Alonso, Belén T. Sánchez e Rubén V. Domínguez. Revista Retos	2017/ Espanha	Original - Deporteduca	IVC Crianças 0,72, IVC Pais 0,94 e IVC Professores 0,89 $\alpha$ Autonomia responsável-respeito Crianças = 0,90, Pais = 0,75 e Professores = 0,89 / $\alpha$ Pró social Crianças = 0,85, Pais = 0,74 e Professores = 0,77 / $\alpha$ Satisfação-diversão Crianças = 0,72, Pais = 0,75 e Professores = 0,84 $X^2 = 796,781$ Crianças, 488,74 Pais e 247,116 Professores	Infantil 4-7 anos, Pais e Professores	Futebol
Validación de un cuestionário sobre Valores en los Deportes de Equipo en Contextos Didáticos					
Ana P. de León Elizondo, Jesús V. R. Omeñaca,	2014/ Espanha	Original - Cuestionário sobre Valores en los	EVDE $X^2 = 423.557$ , $gl = 171$ ; $p < 0.001$ / EJVDE $X^2 = 410.357$ , $gl = 171$ ; $p < 0.001$ / $\alpha$	11-12 anos	Diversos Esportes Coletivos

Maria V. San Emeterio e Eva S. Arazuri		Deportes de Equipo (EVDE,EJVD)	EVDE = 0,69 / $\alpha$ EJVDE = 0,78
Revista Universitas Psychologica			
Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años			
Montero Seoane, A. e Longarela Pérez, B.	2017/ Espanha	Original - Questionário sobre aspectos positivos no desenvolvimento de jovens - Dimensões Valores e crenças e Aspectos positivos do esporte	$\alpha$ 8-12 anos = 0,716 / 8-14 anos Basquete $\alpha$ 13-14 anos = 0,645
Revista Cuadernos de Psicología del Deporte			

**Tabela 1** – Análise dos artigos selecionados (conclusão).

Fonte: Elaborada pela autora.

Os artigos selecionados foram publicados em 5 diferentes periódicos, sendo que 60% (3) dos periódicos que publicaram sobre essa temática são internacionais (dois espanhóis, Revista Retos e Revista Cuadernos de Psicología Del Deporte e um colombiano, Revista Universitas Psychologica). Cabe destacar que dos cinco artigos selecionados apenas 40% (2) tratavam dos valores no contexto do esporte brasileiro, os outros três tratavam de iniciativas no esporte espanhol. Também é interessante observar que os dois artigos pertencentes ao contexto brasileiro não tratam da elaboração de questionários específicos para praticantes de esportes brasileiros, mas sim de validações de instrumentos adaptados ao contexto nacional.

No que é referente as modalidades para as quais foram elaborados ou validados os instrumentos 60% (3) são direcionados a diversos esportes (SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2015; PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2017). Sendo que o estudo de Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014) aborda somente modalidades coletivas, porém não menciona quais são e apenas o estudo de Gonçalves *et al.* (2017), que teve em sua amostra diversos esportes, especificou quais eram e as porcentagens de participantes de cada

modalidade. Já o artigo de Saldanha, Balbinotti e Balbinotti, por se tratar de uma validação de conteúdo, teve como participantes juízes especialistas na área do estudo e não praticante de esportes. O restante dos estudos 40% (2) desenvolveram questionários para modalidades específicas, no caso o futebol (Cabezón *et al.*, 2017) e o basquete (Montero; Longarela, 2017).

De acordo com o apresentado percebe-se que 60% (3) dos instrumentos sobre mensuração de valores no esporte encontrados tendem a aderir uma perspectiva orientada para um modelo geral de valores no esporte e não de valores específicos para cada modalidade. Tal orientação para um modelo geral de valores no esporte corrobora com demais pesquisas da área, tais como Gil-Madrona, Samalot-Silvera e Kozub (2016), Evangelio *et al.* (2015), Monteiro, Brauner e Lopes Filho (2014) e Torregrosa e Lee (2000). Porém, cabe destacar a possibilidade de que esportes oriundos de culturas diferentes, tais como as lutas orientais, com características diferentes da cultura ocidental apresentem diferença em seu modelo de valores.

Acerca do público-alvo dos questionários, identifica-se que 80% (4) tinham como objetivo o público infantojuvenil (SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2017; PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO *et al.*, 2014; MONTERO; LONGARELA, 2017). O instrumento *Deporteduca* de Cabezón *et al.* (2017) possuía três diferentes públicos-alvo, um composto por crianças de 4 a 7 anos, um composto pelos pais ou responsáveis pelas crianças e outro composto pelos professores dos mesmos. Tal questionário possuía uma versão específica para cada uma dessas populações, sendo que os itens, por mais que diferentes em sua escrita, possuíam equivalência nas diferentes populações. No que é relacionado às amostras utilizadas nos estudos selecionados, todos avaliaram ambos os sexos feminino e masculino.

No que concerne às idades, para adequar-se aos objetivos dos instrumentos os estudos de Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014), Montero e Longarela (2017) tiveram suas amostras compostas por crianças e jovens de 11 a 12 anos e 8 a 14 anos, respectivamente. O estudo de Gonçalves *et al.* (2017), que apesar de ter seu instrumento estruturado para o público infantojuvenil, teve em sua amostra indivíduos com idades variando entre 12 e 26 anos, divergindo das idades propostas pelos autores do instrumento original, que em sua validação obtiveram uma amostra com

idades variando entre 12 e 15 anos (LEE *et al.*, 2008). Os próprios autores (GONÇALVES *et al.*, 2017) mencionam no estudo que uma das variáveis capazes de produzir diferenças significativas na compreensão dos valores é a idade. Papalia e Feldman (2013) apontam que a idade adulta tem início aos vinte anos em sociedades industriais modernas, como é o caso do Brasil, tal ponto pode justificar o fato de que os resultados encontrados pelos autores são considerados favoráveis, porém não excepcionais. O estudo de Saldanha, Balbinotti e Balbinotti (2015), por tratar-se de um estudo de validação de conteúdo, como mencionado anteriormente, teve uma amostra com as características específicas já mencionadas.

As formas como os questionários presentes nos estudos foram elaborados e como apresentavam seus itens também foram analisadas. O instrumento de Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014), o Questionário de Valores nos Esporte de Equipes, apresenta seus itens como uma única palavra ou expressão por item. Já os instrumentos de Montero e Longarela (2017), o questionário sobre Valores e aspectos positivos da prática esportiva em jogadores de basquete de 8 a 14 anos, o instrumento de Saldanha, Balbinotti e Balbinotti (2015) e o de Gonçalves *et al.* (2017), ambos sobre as evidências de validade do *Youth Sport Values Questionnaire - 2* (YSVQ-2) (LEE *et al.*, 2008), apresentam seus itens como afirmações relacionadas a situações recorrentes no momento do jogo ou prática esportiva, assim como na versão original do YSVQ-2. Por sua vez, o instrumento desenvolvido por Cabezón *et al.*, o *Deporteduca*, apresenta seus itens como questões para as três diferentes amostras do estudo. Acerca da construção dos itens, Pasquali (2010) menciona que deve-se cuidar para que não sejam colocadas explicações, pois as mesmas tendem a ser interpretações próprias do autor sobre determinado item, o que pode induzir a resposta do participante.

Quanto à forma de resposta dos questionários, 80% (4) utilizam-se de escalas tipo Likert para obtenção de dados (SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2017; PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO *et al.*, 2014; MONTERO; LONGARELA, 2017). Apenas o estudo de Cabezón *et al.* (2017) apresenta respostas nominais, que posteriormente foram ordenadas em uma escala ordinal lógica de 1 a 4, sendo que a resposta mais positiva poderia ter seu sentido alterado (ser 1 ou 4) dependendo da situação. Percebe-se que nos instrumentos analisados não há um

consenso sobre a forma mais adequada de se apresentar os itens em questionários de mensuração de valores no esporte. Pasquali (2010) e Silva Júnior e Costa (2014) indicam que tal escala é a mais indicada para pesquisas em ciências sociais que tem como objetivo medir a concordância dos sujeitos com determinadas afirmações relacionadas com constructos de interesse.

Os índices de evidência de validade apresentados pelos estudos foram analisados em três diferentes critérios: (1) índices relacionados a validade de conteúdo, (2) índices relacionados ao ajuste do modelo e (3) índices relacionados à fidedignidade. Os mesmos são apresentados abaixo.

(1) Índices de Validade de Conteúdo: entre os estudos selecionados 80% (4) apresentaram procedimentos de validação de conteúdo, todos os estudos tiveram seus itens aprovados após modificações. A avaliação dos itens através de processos de validação de conteúdo é importante e necessária, pois assegura a que o instrumento possui clareza em seus itens e que os mesmos de fato mensuram o constructo que se pretende avaliar. Contudo, cabe ressaltar que os estudos se utilizaram de diferentes formas de análise de conteúdo dos questionários, assim como os pontos de corte também divergiram. As formas utilizadas pelos autores foram o estabelecimento do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (HERNANDEZ-NIETO, 2002 *apud* GONÇALVES, 2018)<sup>1</sup>, Índice de Validade de Conteúdo (LAWSHE, 1975 *apud* CABEZÓN *et al.* 2017)<sup>2</sup>, Análise Semântica dos itens (PASQUALI, 2010) e o estudo de Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014) não menciona qual o método utilizado nem os valores obtidos.

(2) Índices de Ajuste do Modelo: os índices de ajuste absoluto apresentados foram  $X^2$ , graus de liberdade e GFI, o índice CFI foi apresentado indicando o ajustamento comparativo e o índice RMSEA indicou o ajustamento parcimonioso, 60% (3) dos estudos apresentaram ao menos um dos índices mencionados. Segundo Gonçalves (2018) tal cenário não é o ideal quando se trata de estudos de validação, pois os mesmos

---

<sup>1</sup> HERNANDEZ-NIETO (2002) *apud* GONÇALVES, 2018, p. 49.

<sup>2</sup> LAWSHE (1975) *apud* CABEZÓN *et al.*, 2017, p. 199.

deveriam apresentar ao menos um índice de ajuste absoluto, outro de ajuste comparativo e outro de ajuste parcimonioso. Dos três estudos 2 realizaram as análises por meio da Análise de Componentes Principais, que objetiva reduzir os dados de forma que um grande conjunto de variáveis possa ser reduzido a um conjunto menor de índices sumários que tenham máxima variabilidade e fidedignidade. Tal técnica não é indicada quando se trata de instrumentos que mensuram constructos, como no caso dos valores, e também pelo fato de que esse tipo de análise tende a superestimar o número de fatores presentes no instrumento (LAROS, 2012). O instrumento de Gonçalves *et al.* (2017), a validação do YSVQ-2, utilizou, diferente dos demais, o método de Modelagem das Equações estruturais através de Análise Fatorial Confirmatória, que é apontado como um dos mais indicados no contexto em questão (LAROS, 2004; FIGUEIREDO FILHO; SILVA Júnior, 2010). Os valores dos índices mencionados foram apresentados na Tabela 1.

(3) Índices de Ajuste relativos à Fidedignidade: o Alpha de Cronbach, que indica a consistência interna do instrumento foi utilizado em todos os artigos que apresentaram dados relacionados à análise da fidedignidade (4). Os estudos de Gonçalves *et al.* (2017), Montero e Longarela (2017), Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014) e Cabezón *et al.* (2017) apresentaram valores que variaram entre 0,71 a 0,9. Segundo Maroco e Marques (2006) esses resultados indicam valores que vão de aceitáveis a perfeitos. Entretanto, o estudo de Montero e Longarela (2017) apenas obteve o índice mínimo aceitável em uma das amostras, a de 8 a 12 anos, o grupo de 13 a 14 anos não obteve escores aceitáveis.

Sobre a data das publicações selecionadas, os anos de publicação compreendem o período de 2014 a 2017, o que pode indicar um interesse crescente na temática na última década, uma vez que os processos de desenvolvimento ou adaptação dos instrumentos utilizados são anteriores a publicação dos estudos selecionados. Tal cenário corrobora com Gonçalves *et al.* (2017) que menciona que apesar de os valores serem um constructo fundamental na psicologia social e apresentar importante influência nas práticas cotidianas, inclusive nos esportes, ainda

são escassos os estudos de utilização, criação e validação de instrumentos no campo dos valores no esporte.

Segundo Gonçalves (2018) outro aspecto a ser considerado quando se trata de estudos que propõem a validação de instrumentos ou a apresentação de evidências de validade é a apresentação da referida escala, questionário ou inventário. Sendo assim, verificou-se que 100% (5) dos estudos apresentam seus instrumentos completos. Contudo, ressalta-se que o estudo de Montero e Longarela (2017) apresenta as de forma completa apenas as escalas que foram submetidas a análise no estudo, porém não apresenta o questionário do qual as mesmas são partes integrantes. Por sua vez o estudo de Ponce-de-León-Elizondo *et al.* (2014) apresentou desde a versão preliminar até a versão final do instrumento. Os estudos de Saldanha, Balbinotti e Balbinotti (2015) e Gonçalves *et al.* (2017), por se tratarem de adaptações do mesmo instrumento apresentaram suas versões finais adaptadas, bem como os itens que foram eliminados. Por fim o estudo de Cabezón *et al.* (2017) apresentou somente a versão final, não indicando quais itens sofreram modificação.

Como foi possível observar, os artigos abordam o constructo valores no esporte por diferentes viéses, uma vez que são considerados esportes específicos, esportes diversos, esportes de equipe e a percepção de agentes intervenientes no processo de formação, como os pais e professores. O estudo por diferentes viéses tende a auxiliar numa melhor compreensão do que seria o modelo de valores no esporte, pois diferentes grupos de indivíduos de uma mesma sociedade tendem a apresentar diferenças em sua hierarquia de valores dependendo das atividades nas quais estão engajados (SCHWARTZ, 2007). Em consonância com o autor (SCHWARTZ, 2007) o mesmo ocorre com diferentes culturas, e o que vemos nos estudos é um esforço notável de pesquisadores espanhóis em desenvolver e validar instrumentos que mensurem os valores no esporte, no entanto o que vemos quando analisamos as pesquisas nacionais é o esforço para adaptação e validação de versões não destinadas a nossa população.

## CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo de revisão integrativa foi realizar um levantamento e posterior análise dos artigos que apresentam instrumentos de mensuração dos valores no esporte, bem como apresentar as evidências de validade dos mesmos. As estratégias de busca foram amplas e tiveram como resultado inicial um número elevado de artigos, contudo através da análise prevista pelos critérios de elegibilidade constatou-se que há um número reduzido de estudos abordando a temática, corroborando com Gonçalves (2018). Tal cenário caracteriza uma possível carência de iniciativas de pesquisa na área, apesar do constructo em questão ser apontado como essencial no esporte.

Os artigos localizados apresentaram diferentes formas de mensuração dos valores no esporte, assim como também se caracterizaram como distintas as iniciativas de estudo, sendo algumas a proposição de novos instrumentos e outros a validação transcultural de instrumentos já existentes. No que é referente aos índices de validade apresentados todos apresentaram evidências aceitáveis de validade dos instrumentos. Além disso, ressalta-se que todos os instrumentos trataram o constructo valores como multifatorial, agrupando seus itens em dimensões teóricas previamente estabelecidas no momento da elaboração dos mesmos, ou com sustentação teórica para os fatores identificados pelas análises. Sobre o direcionamento dos estudos, em sua maioria, os instrumentos foram estruturados para mais de uma modalidade específica, tendo como público-alvo praticantes de ambos os sexos e da faixa etária infanto-juvenil.

Sobre a estrutura dos instrumentos, os itens foram propostos de três diferentes formas, afirmações, questões e itens de palavra única ou expressão. A forma de resposta escolhida pela maior parte dos autores foi a utilização de escalas tipo Likert. No que concerne a apresentação dos instrumentos, todos disponibilizaram as escalas, questionários ou inventários de forma integral. Tal prática se faz importante tanto no contexto acadêmico como no prático, pois permite a utilização dos instrumentos por outros pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento dos estudos na área.

A partir deste estudo de revisão interativa foram identificadas algumas lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros:

(1) A falta de estudos de proposição de instrumentos de valores específicos para o contexto dos esportes brasileiros, pois grande parte dos estudos localizados correspondiam a iniciativas relacionadas ao esporte espanhol;

(2) A falta de estudos que busquem estudar os valores em diferentes fases da vida, pois todos os estudos centraram-se no público infanto-juvenil.

Por fim, ressalta-se que a presente revisão apresentou algumas limitações, como o fato de obter seus dados apenas de periódicos revisados por pares, excluindo a possibilidade de agregar dados oriundos de teses e dissertações, no entanto essa escolha foi realizada com o intuito de assegurar maior rigor ao estudo.

## REFERÊNCIAS

CABEZÓN, José Maria Yagüe *et al.* Diseño e validación de cuestionário Deporteduca para conocer la incidencia de la competición sobre algunos valores socioeducativos en el ámbito de la iniciación al fútbol. **Retos**, Espanha, v. 31, n. 01, p.197-201, jan. 2017.

COAKLEY, Jay. **Sports and Society: issues and controverses**. 11. ed. Nova Iorque: Mcgraw-hill Education, 2014.

CONDE, Cristina. *et al.* La formación multideportiva de los jóvenes que se inician en el deporte. **Wanceulen E.F. Digital**, Sevilla, n. 7, p.52-58, 1 dez. 2010.

DEL POZO, Diego Gutiérrez. Modelo de Intervención para educar en valores a través del fútbol: una experiencia con niños entre ocho y once años en el colegio mirabal. **Valores En Movimiento: La Actividad Física y El Deporte Como Medio de Educacion En Valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.69-95, dez. 2006.

DURAN-GONZÁLEZ, Javier. La atividade física y el deporte: una oportunidad para transmitir valores. **Valores En Movimiento: La actividad física y el deporte como medio de educacion en valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.9-24, dez. 2006.

EVANGELIO, Carlos *et al.* El modelo de educación deportiva en españa: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 16, n. 1, p.307-324, jan. 2016. FIGUEIREDO FILHO, Daison Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p.160-185, jun. 2010.

FIGUEIREDO FILHO, Daison Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p.160-185, jun. 2010.

GIL-MADRONA, Pedro; SAMALOT-RIVERA, Amaury; KOZUB, Francis M.. Acquisition and transfer of values and social skills through a physical education program focused in the affective domain. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 12, n. 3, p.32-38, jan. 2016.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Gestão pedagógica das competições esportivas infantojuvenis**: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos. 2017. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GONÇALVES, Marina Pereira *et al.* Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p.274-286, out. 2017.

HELLISON, Don. Foreword. In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. p. 14-15.

JÍMENEZ-MARTÍN, Pedro Jesús *et al.*. Modelos de intervencion para prevenir la violencia a traves de la actividad física y el deporte: modelo de Donald Hellinson.

**Valores En Movimiento: la actividad física y el deporte como medio de educacion en valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.46-65, dez. 2006.

LAMBERT, John; WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish. Introduction. In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. p. 1-12.

LAROS, Jacob Arie. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In: PASQUALI, Luiz (Ed.). **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília: LabPAM, 2012. p. 141-160.

LEE, Martin; et al.. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 30, pp. 588-610, 2008.

LEE, Martin; WHITEHEAD, Jean.; BALCHIN, Nick.. The measurement of values in youth Sport: development of the youth Sport values questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 22, pp. 307-326, 2000.

MACHADO, Gisele Viola et al. A competição esportiva como elemento pedagógico em Projetos Sociais. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, n. 9, p. 132-137, mar. 2013.

MAROCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do Alpha de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 4, n. 1, p.65-90, jan. 2006.

MARQUES, António. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 75-96.

MARTÍNEZ-MARTÍN, Miquel. Introducion. In: CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuestas para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003. p. 7-9.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, Outubro. 2008.

MESQUITA, Isabel. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MONTEIRO, Alberto de Oliveira; BRAUNER, Mario Generosi; LOPES FILHO, Brandel José Pacheco. O desempenho desportivo: um mosaico de valores, sentidos e significados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.541-567, abr. 2014.

MONTERO, A. Seoane; LONGARELA, B. Pérez. Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 17, n. 3, p.249-259, out. 2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PASQUALI, Luis. Testes referentes a Constructo: teoria e modelo de construção. In PASQUALI, Luis. et al. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed. p.165-198, 2010.

PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO, Ana *et al.* Validación de un cuestionário sobre valores en los deportes de equipo en contexto didácticos. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 13, n. 2, p.1059-1070, jul. 2014.

ROKEACH, Milton. **Understanding Human Values: Individual and Societal**. Nova York: The Free Press, 1979.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 4, p.383-388, out. 2015.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico-explicativo**. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCHWARTZ, Shalom *et al.* Refining the theory of basic individual values. **Journal Of Personality And Social Psychology**, Nova York, p.1-28, jul. 2012.

SCHWARTZ, Shalom. Are there universal aspects in the structure and content of human values? **The Journal of Social Issues**, n. 50, p. 19-45, 1994.

SCHWARTZ, Shalom. Universalism values and the inclusiveness of our moral universe. **Journal of cross-cultural psychology**, v. 38, n. 6, p. 711-728, nov/2007.

SCHWARTZ, Shalom. Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (ed.). **Advances in experimental social psychology**. London: Academic Press, 1992.

SHIELDS, David Light; BREDEMEIER, Brenda Light. Promoting morality and character development. In: PAPAIOANNOU, Athanasios G.; HACKFORTH, Dieter. **Routledge Companion to Sport & Exercise Psychology: Global perspectives and fundamental concepts**. Oxon: Taylor & Francis, 2016. Cap. 41. p. 636-649.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José da. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. XVII Seminários em Administração, São Paulo, v.17, n. 1, p 1-16, out. 2014.

SOARES, Jitone Leônidas *et al.* REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA – EAD. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p.990-1002, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010.

#### 4 ARTIGO 2

### VERIFICAÇÃO DA VALIDADE TEÓRICA DO INVENTÁRIO BALBINOTTI – AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS: ANÁLISE SEMÂNTICA E ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO DOS ITENS E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

#### RESUMO

A proposição do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas emerge do fato de que os instrumentos mais utilizados para mensurar a hierarquia de valores em estudos realizados no Brasil, são traduções e adaptações de instrumentos em língua inglesa. No que concerne ao estudo dos valores nas lutas orientais não há um instrumento que as considere como parte relevante. Diante deste panorama, este estudo objetivou realizar a verificação da validade teórica do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, dentre elas as lutas orientais. Para construção dos itens do inventário foi utilizado um "pool" de itens relacionado ao constructo valores e com o intuito de assegurar que os itens finais do instrumento possuam validade teórica e de conteúdo foram realizados os processos de análise semântica, análise de pertinência ao constructo e validação de conteúdo. Os participantes para o processo de análise semântica, realizado através de sessões de grupo focal, foram praticantes de atividades físico-esportivas a partir dos 18 anos e para os demais processos foram convidados a participar cinco juízes-especialistas. Através das análises dos resultados obtidos pelos procedimentos realizados, o inventário, que em sua versão inicial possuía 294 itens, passou a ser constituído por 55 itens. Conclui-se que o Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas se apresenta claro e pertinente e passível de ser compreendido pela população alvo.

**Palavras-chave:** Valores, Esporte, Valores no Esporte, Validação.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo realizar a verificação da validade teórica do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas. Trata-se de um inventário que visa conhecer a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas dentre elas as lutas orientais japonesas regidas pelos princípios do *Budo*. Os valores são padrões ou critérios que permitem julgar como desejável ou indesejável determinadas situações, devido a isso, autores como Rokeach – um dos pioneiros no estudo dos valores – defende que os valores deveriam ocupar posições centrais no estudo das ciências sociais (PEREIRA; CAMINO; COSTA, 2005; ROKEACH, 1973). Para a Psicologia, os valores têm sido estudados como constructos psicológicos que possuem componentes motivacionais e reguladores de comportamento (MARTÍ-VILAR; CORTÉS, 2010).

A motivação para a elaboração do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas emerge do fato de que os instrumentos mais utilizados para mensurar valores em estudos realizados no Brasil são traduções e adaptações de instrumentos em língua inglesa. No que concerne ao estudo dos valores no esporte, a situação é a mesma, e quando nos centramos nos valores das lutas orientais não há um instrumento que as considere como parte relevante. Para as modalidades esportivas em geral o instrumento mais utilizado para mensurar os valores de praticantes esportivos é o *Youth Sports Values Questionnaire-2*, elaborado por Lee *et al.* (2008). Este instrumento foi traduzido e validado por Saldanha (2012), porém ainda restam as questões de ser fundamentado em uma realidade diferente da nacional e também por se propor a medir apenas os valores de jovens praticantes de esportes, excluindo a população adulta.

Pasquali (2010) menciona que ao nos dedicarmos à construção de um instrumento para mensurar constructos psicológicos devemos basear-nos em três grandes polos, os procedimentos teóricos, os procedimentos experimentais (relacionados à escolha da população e amostra e as orientações para estruturação do instrumento) e os procedimentos analíticos (estatísticos). Neste artigo será tratado somente do que concerne aos procedimentos teóricos. Dessa forma, o mesmo autor (2010) aponta que os procedimentos teóricos devem abordar a teoria que irá

fundamentar a construção do instrumento e sua importância para o desenvolvimento dos itens que virão a integrar o corpo do instrumento.

Um ponto importante a ser mencionado dentro dos procedimentos teóricos é a construção dos itens. Pasquali (2010) menciona que existem as seguintes formas para a elaboração dos itens, são elas: consulta à literatura sobre outros testes que mensuram o mesmo constructo e realização de entrevistas junto à população alvo. Outra opção dada pelo autor (2010) é que os itens sejam selecionados de um "pool de itens" que medem determinado constructo, para isso é recomendado que sejam selecionados um grande número de itens para que ao final consiga-se obter a quantia necessária para mensurar o constructo escolhido. Neste estudo, os itens para elaboração da versão piloto do instrumento foram selecionados a partir de um "pool de itens" conforme mencionado anteriormente. Cabe ressaltar que apesar de haverem críticas a esse tipo processo de criação de itens, Pasquali (2010) defende que, após passar pelos processos que serão descritos abaixo, os itens remanescentes não apenas "parecerão" medir tal constructo, eles de fato o mensurarão, pois possuem validade teórica real.

Para que os itens finais do instrumento possuam validade teórica faz-se necessário que eles passem pelo processo de análise semântica e pelo processo de análise de pertinência ao constructo. O processo de análise semântica tem como objetivo verificar se todos os itens do instrumento são compreensíveis para todos os membros da população à qual o instrumento se destina (PASQUALI, 2010). O processo seguinte recomendado por Pasquali (2010) é o de análise de pertinência ao constructo que é realizado por peritos na área da elaboração do instrumento, cabendo a eles avaliar se os itens estão se referindo ou não ao constructo em questão. Para que os itens sejam aprovados há a necessidade de que pelo menos 80% dos juízes tenham a mesma opinião sobre determinado item. Os itens que permanecerem após a realização dos procedimentos acima citados irão integrar a versão que será submetida ao processo de validação de conteúdo do instrumento.

No que concerne ao processo de validação de conteúdo Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010) recomendam que o instrumento seja submetido a tal processo para investigar a clareza, a pertinência e a relevância das questões presentes no instrumento. Para isso serão necessários juízes-avaliadores, que a partir

de uma avaliação subjetiva (pessoal e opinativa), verificarão se o instrumento avalia o que se propõe pelo viés do conteúdo. Para identificar quais itens não estão adequados aos objetivos do instrumento, Hernández-Nieto *apud* Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010)<sup>3</sup> propõem um coeficiente de validade de conteúdo (CVC), que avalia a concordância entre os juízes. Cabe mencionar que o CVC engloba os conceitos citados anteriormente de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica e analisa cada questão individualmente e também o questionário de forma integral.

## MÉTODOS

### *INSTRUMENTO*

O Inventário Balbinotti – Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas (ANEXO A), como mencionado anteriormente objetiva identificar a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas. A versão inicial do inventário que foi submetida aos processos descritos acima conta com 294 itens, os quais correspondem individualmente a um valor. Tal conjunto de valores é respondido através de uma escala tipo *Likert*, variando de zero a cinco pontos, os quais expressam:

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;

---

<sup>3</sup> HERNÁNDEZ-NIETO (2002) *apud* Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro, 2010, p. 511.

(5) Isso é muitíssimo importante para mim.

Para auxiliar na identificação da amostra o Inventário conta com Questionário de Identificação das Variáveis de Controle, anexado ao cabeçalho do instrumento. O QIVC traz informações acerca do sexo, idade e qual a modalidade praticada.

### *PROCEDIMENTOS ÉTICOS*

Nesta etapa, no que concerne ao processo de análise semântica dos itens, a pesquisadora realizou contato com os clubes esportivos para realização do estudo. Tendo realizado o primeiro contato, foram esclarecidos os objetivos do estudo e, também, questionado à instituição se a mesma tinha interesse em participar da pesquisa. Caso a resposta fosse afirmativa era apresentado o Termo de Assentimento da Instituição (ANEXO B) no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual a instituição se insere e como ela poderia participar. A partir disso foi solicitado o contato com os professores e treinadores das escolas e equipes esportivas e foi realizado o mesmo processo o qual foi feito com os clubes, sendo apresentado o Termo de Assentimento do Treinador (ANEXO C). Mediante a confirmação do interesse em participar da pesquisa foi feito o agendamento das coletas de dados.

Após as respostas afirmativas dos indivíduos convidados a participar do estudo, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual ele se insere e como o indivíduo poderia participar (ANEXOS E e F). Nesse termo foi explicitado que o estudo realizado é parte integrante da elaboração de uma tese de doutorado intitulada “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Ainda nesse termo foi explicado aos participantes que os mesmos poderiam optar por não participar (se assim o desejarem), ou (no caso de participarem) não querer que seus dados fossem utilizados no estudo. Por fim, foi acordado com os participantes o respeito aos critérios

de confidencialidade e privacidade, mantendo suas identidades em sigilo e utilizando apenas as informações que concordaram em expor.

No caso das análises de pertinência ao constructo e validade de conteúdo, para ter acesso aos juízes – especialistas foi realizada a consulta aos pares, tendo como objetivo obter indicações de possíveis participantes, em posse das indicações foi realizada a consulta ao Currículo Lattes dos mesmos, a fim de verificar a existência e relevância de seus estudos na área. Após realizados os procedimentos acima descritos a pesquisadora entrou em contato com os participantes através de mensagem via correio eletrônico questionando sobre seu desejo de participar do estudo. Caso a resposta fosse afirmativa, foram realizados os procedimentos éticos mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para juízes (ANEXO F), seguidos dos procedimentos de coleta de dados e de análise de dados.

Cabe ressaltar que os procedimentos necessários para realização do presente artigo somente foram executados após a submissão à banca de qualificação e realizadas as correções concernentes, o projeto de tese foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para poder realizar a coleta de dados de acordo com o preza a resolução de número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul aprovou o projeto que originou esta tese com o número 2.995.174.

## *PARTICIPANTES*

A escolha dos participantes se deu de diferentes formas, cada uma adequada ao que a literatura específica da área indica como ideal para os processos a serem realizados (PASQUALI, 2010). Para a realização do processo de análise semântica foram convidados a participar atletas praticantes de diferentes modalidades esportivas com idades a partir dos 18 anos. Para ter acesso a amostra de praticantes de esporte foi realizado contato com clubes para que fosse possível realizar o estudo com os

participantes de suas escolas e equipes esportivas. A amostra foi escolhida de acordo com a disponibilidade e a acessibilidade, procurando sempre que possível constituir os grupos de indivíduos de ambos os sexos e idades variadas, também se optou pelo número mínimo de seis participantes e máximo de oito. Para participar do estudo todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas participantes do grupo focal (ANEXO E).

Para a realização do procedimento de análise de pertinência ao constructo participaram do estudo cinco juízes – especialistas: sendo 4 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com mais de 5 anos de atuação na área acadêmica. No que é referente à formação dos juízes, dois possuíam formação em Psicologia, sendo um com Doutorado em Ciências do Movimento Humano e outro em Esporte e Saúde e três possuíam formação em Educação Física, dois com Doutorado Ciências do Movimento Humano e um com Doutorado em Saúde Pública. Todos os participantes pesquisam ou possuem estudos na área da psicologia do esporte.

Para o processo de Validação de Conteúdo do instrumento participaram cinco juízes – especialistas: sendo todos do sexo masculino, com mais de 5 anos de atuação na área acadêmica. No que é referente à formação, um possuía formação em Psicologia, com Doutorado em Esporte e Saúde e quatro possuíam formação em Educação Física, sendo dois Doutorado Ciências do Movimento Humano, um com Doutorado em Saúde Pública e um Mestre em Ciências do Movimento Humano. Da mesma forma que os participantes da análise de pertinência, considerando que alguns juízes integraram as duas análises, todos os participantes pesquisam ou possuem estudos na área da psicologia do esporte.

## *PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS*

Este estudo seguiu o delineamento qualitativo e quantitativo de acordo com as análises a serem realizadas. A coleta de dados para o procedimento de análise

semântica se deu através da realização de grupos focais com os participantes conforme o recomendado por Pasquali (2010). Segundo Bauer e Gaskell (2013) os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de *status* entre os participantes não são consideradas primordiais para os resultados que serão obtidos. Os encontros para realização dos grupos focais foram previamente combinados com os participantes, buscando sempre proporcionar um ambiente agradável e tranquilo para que os mesmos não se sintam constrangidos de alguma forma.

Os grupos focais tinham como tema a compreensão dos itens do instrumento, questionando os participantes se o significado do item foi corretamente compreendido. Foram realizadas 5 sessões de grupo focal nas quais os itens eram repetidos e à medida em que eram compreendidos, caso fossem de fácil compreensão, eram reproduzidos em até duas sessões. No caso de os itens não serem compreendidos em um máximo de cinco sessões, Pasquali (2010) sugere que esses itens sejam descartados do instrumento. Todas as sessões foram gravadas e posteriormente transcritas e enviadas via correio eletrônico para que os participantes pudessem aprovar ou rejeitar suas falas no texto transcrito. Em posse das transcrições autorizadas pelos participantes foi feita análise dos dados para verificar a compreensão dos itens. A análise se deu a partir da leitura das transcrições dos grupos focais, os itens identificados pelos participantes dos grupos como não compreendidos, mesmo após a realização de cinco de sessões, foram removidos do instrumento.

Conforme recomenda Pasquali (2010) para a realização do procedimento de coleta dos dados para a análise de pertinência ao constructo os juízes foram convidados a responder a uma tabela (ANEXO G). Tal tabela é composta pela definição do constructo avaliado pelo instrumento, no caso a definição do constructo “valores” e os itens do Inventário Balbinotti – Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas cabendo a eles analisar se tal item pertence ao constructo em questão. Para que os itens fossem aprovados como pertinentes ao constructo valores era necessário que houvesse uma concordância de pelo menos 80% entre os juízes. O processo de análise consistia em o juiz marcar um “X” na

coluna “sim” ou na coluna “não” no que é referente aquele determinado item ser ou não parte do constructo valores para cultura brasileira. Em posse das respostas foram mantidos os itens que possuíam pelo menos 80% de concordância, conforme já mencionado.

Por sua vez, para a realização da validação de conteúdo do instrumento a avaliação foi feita utilizando uma tabela (ANEXO H, atualizado apenas com os itens aprovados nos procedimentos anteriores) que continha os itens do instrumento, os três critérios (Clareza de Linguagem, Pertinência Prática, Relevância Teórica) e um espaço para que o juiz-avaliador anote suas opiniões ou sugestões, tal tabela foi disponibilizada por meio *on line*, através da ferramenta “Formulários do Google”, para facilitar o procedimento de resposta. A partir dessa orientação, o CVC (Coeficiente de Validade de Conteúdo) foi calculado através de uma escala tipo *Likert* que varia de 1 a 5 pontos que foram atribuídos aos itens da tabela. Nessa escala o número 1 representa “pouquíssima”, o 2 representa “pouca”, o 3 representa “média”, o 4 representa “muita” e o 5 representa “muitíssima”. Os cálculos para se obter o CVC foram feitos da seguinte forma:

- 1) Inicialmente calculou-se a média de cada item ( $M_x$ ) que é feita através da soma das notas de cada juiz para o item avaliado dividido pelo número de juízes que avaliaram o item.
- 2) Com base na  $M_x$ , calculou-se o coeficiente de validade de conteúdo inicial para cada item ( $CVC_i$ ), que é o resultado da divisão da  $M_x$  pelo valor máximo que cada item poderia receber (valor 5 na escala *Likert*).
- 3) Os autores Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010) recomendam o cálculo do erro ( $Pe_i$ ) para cada item, para descontar possíveis vieses dos juízes. O  $Pe_i$  é calculado através da divisão de 1 pelo número de juízes e o resultado deve ser elevado ao número de juízes.
- 4) Após o cálculo do  $Pe_i$  foi calculado o coeficiente de validade de

conteúdo final de cada item ( $CVC_C$ ), que é o  $CVC_i$  subtraído pelo  $Pe_i$ .

5) Para finalizar, foi calculado o coeficiente de validade de conteúdo total do questionário para Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Relevância Teórica. Esse cálculo foi feito através da subtração da média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens ( $MCVC_i$ ) pela média dos erros ( $MPE_i$ ).

Após o cálculo do CVC foram aceitas somente as questões que obtiveram um CVC maior que 0,7, apesar de o recomendado por Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010) ser 0,8. Optou-se por relativizar o valor do ponto de corte para obter-se uma maior quantidade de itens aprovado. Tal medida foi tomada com o intuito de assegurar melhores resultados nas análises fatoriais seguintes, pois um maior número de itens permite que o instrumento apresente maior variabilidade e por sua vez mensure mais adequadamente o constructo em questão. Após a realização dos procedimentos de validação de conteúdo do instrumento, de acordo com seu resultado, foram aplicadas as modificações sugeridas pelos juízes-avaliadores.

## **RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES**

Antes de apresentar os resultados das análises realizadas, cabe destacar a ordem das mesmas para melhor compreensão das ações tomadas. A análise de pertinência ao constructo foi a primeira a ser realizada, conforme recomendam Coluci, Alexandre e Milani (2015), pois faz-se necessária a avaliação para saber se os itens criados pertencem a determinado domínio. Após foi realizada a análise semântica através dos procedimentos de grupo focal com a população alvo, pois de acordo com Morgado *et al.* (2017) dessa forma obtém-se informações originais e genuínas para o desenvolvimento do questionário de interesse.

A análise de validade de conteúdo, por sua vez, foi realizada com itens obtidos a partir dos resultados das análises anteriores, conforme recomenda Pasquali (2010). Outra justificativa para a validade de conteúdo do instrumento ter sido realizada após as demais é por se tratar de uma análise mais complexa do que as anteriores, optou-

se por apresentar menos itens, que são o resultado da comparação das análises anteriores a fim de assegurar que os juízes consigam avaliar da melhor forma possível os itens.

Os resultados da análise de pertinência ao constructo realizada pelos juízes indicaram que 99 itens da versão inicial não pertenciam ao constructo valores. A fim de identificar os itens aprovados, os resultados das análises respondidas pelos juízes foram compilados e comparados através de uma tabela igual à enviada para realização da análise (ANEXO G). Nesta tabela foi registrada a ocorrência de respostas “sim”, indicando pertencimento ao constructo valores, e “não”, indicando o não pertencimento ao constructo. Por fim, foram aprovados os itens que obtiveram 80% de concordância entre os juízes (PASQUALI, 2010). Dessa forma chegou-se ao número de 195 itens que foram submetidos ao processo de análise semântica, realizada através de sessões de grupo focal.

Mediante a realização das sessões de grupo focal e posterior análise das transcrições das mesmas, dos 195 itens integrantes da versão piloto do instrumento – após a análise de pertinência ao constructo – 97 itens não foram compreendidos pelos participantes ao final das cinco sessões realizadas. O resultado de 98 itens aprovados pelo processo de análise semântica era esperado e é considerado positivo, pois instrumentos cuja origem dos itens provém de um “*pool*” de itens, possuem como característica um grande número de itens em sua versão preliminar e através dos procedimentos de validação tendem a perder muitos (PITTMAN; BAKAS, 2010). Por consequência, a eliminação de um número elevado dos mesmos assegura que os procedimentos de validação estão sendo seguidos de forma a garantir a adequação do instrumento para população pretendida e a qualidade dos itens que integram o inventário (PICONE; PEZZUTI; RIBAUDO, 2017; RODRÍGUEZ, 2014).

Os procedimentos de validade de conteúdo, por sua vez, foram realizados conforme mencionado na metodologia e com os itens aprovados pelos procedimentos anteriores. Cabe ressaltar que a validade de conteúdo busca refletir o grau em que o conteúdo de um instrumento reflete adequadamente o constructo que está sendo medido, ou seja, é a avaliação do quanto uma amostra de itens é representativa de um universo definido ou domínio de um conteúdo (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Dessa forma são apresentados na Tabela 1 os índices dos 55 itens que obtiveram escores de Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC)

maiores ou iguais a 0,7, ponto de corte adotado para a aprovação do item. Cabe ressaltar que se optou por manter apenas os itens que obtiveram CVC maior ou igual a 0,7 nos três critérios avaliados: Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Relevância Teórica, a saber.

**Tabela 1** Índices de Coeficiente de Validade de Conteúdo dos itens aprovados.  
(Continua)

Item	CVC <sub>C</sub> Clareza de Linguagem	CVC <sub>C</sub> Pertinência Prática	CVC <sub>C</sub> Relevância Teórica
A Adaptabilidade	0,72	0,84	0,76
O Altruísmo	0,84	0,96	0,96
A Amizade	0,88	0,84	0,76
O Autorespeito	0,92	0,84	0,80
A Autoconfiança	0,96	0,96	0,92
A Benevolência	0,76	0,80	0,80
A Bondade	0,92	0,76	0,76
A Bravura	0,84	0,88	0,88
A Calma	0,72	0,76	0,76
A Caridade	0,72	0,72	0,72
A Compaixão	0,76	0,72	0,72
O Companheirismo	0,84	0,92	0,84
A Competência	0,88	0,92	0,80
A Compreensão	0,84	0,76	0,68
O Compromisso	0,88	0,96	0,76
A Concentração	0,96	0,88	0,72
A Confiança	0,92	0,88	0,76
O Conhecimento	0,88	0,76	0,76
A Convicção	0,96	0,88	0,72
A Cooperação	1,00	1,00	1,00
A Coragem	0,84	0,84	0,84
A Cordialidade	1,00	0,92	0,76
A Cortesia	0,84	0,68	0,68
A Credibilidade - A crença	0,76	0,72	0,72
A Determinação	1,00	0,96	0,92
A Empatia	1,00	1,00	1,00
O Entusiasmo	0,76	0,76	0,72
A Espiritualidade	0,76	0,72	0,72
A Excelência	0,88	0,80	0,72
A Família	0,80	0,72	0,72
A Fé	0,84	0,72	0,72
A Franqueza	0,88	0,92	0,88
A Generosidade	0,84	0,76	0,80
A Gentileza	0,84	0,80	0,80
A Honestidade	0,96	0,96	0,96
A Honra	0,73	0,76	0,80

A Humildade	0,92	0,96	0,96
A Integridade	0,88	0,88	0,88
A Justiça	0,92	0,96	0,92
A Lealdade	0,88	0,84	0,88
A Liderança	0,92	0,92	0,84
A Modéstia	0,88	0,92	0,88
A Nobreza	0,72	0,72	0,72
A Obediência	0,88	0,92	0,80
A Perseverança	0,92	0,96	0,88
A Piedade	0,80	0,72	0,72
A Proatividade	0,92	0,84	0,88
O Profissionalismo	0,88	0,84	0,72
A Prudência	0,88	0,84	0,84
A Religiosidade	0,76	0,72	0,72
O Respeito	0,96	1,00	0,96
A Responsabilidade	1,00	0,96	0,92
A Sinceridade	0,92	0,88	0,92
A Verdade	0,72	0,72	0,72
A Vontade	0,96	0,96	0,80

**Tabela 1** Índices de Coeficiente de Validade de Conteúdo dos itens aprovados.

(Conclusão)

Fonte: Elaborada pela autora.

No que diz respeito ao Coeficiente de Validade de Conteúdo Total do Instrumento (CVC<sub>t</sub>) para Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Relevância Teórica os valores foram de 0,87, 0,85, 0,80, respectivamente. Os valores encontrados referentes aos índices de Coeficiente de Validade de Conteúdo Total do instrumento já são considerados satisfatórios por se adequarem ou estarem acima do ponto de corte de 0,80 indicado pelos autores da medida de avaliação (CASSEP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). Entretanto tais índices devem ser considerados como evidências preliminares de validade de conteúdo, pois através dos processos de análise fatorial, alguns itens poderão ser retirados do inventário.

Os 55 valores que pertencem aos itens aprovados através dos processos realizados neste estudo são citados por diferentes estudiosos dos valores humanos e dos valores humanos no esporte (ROKEACH, 1981; SCHWARTZ, 2012; SCARTON ET AL., 2019; LIMA, 1987; BRAITHWAITE; LAW, 1985; GOUVEIA ET AL., 2001; TAMAYO, 2007; VASCONCELOS-RAPOSO, 2012; SAGE, KAVUSSANU E DUDA, 2006; LEE; WHITEHEAD; BALCHIN, 2000; LEE *et al.*, 2008; COAKLEY, 2014; PEREZ, 2017; RUBIO, 2001). Por se tratar de um estudo de proposição e validação de um novo instrumento de valores no esporte, o suporte aos valores aprovados na

literatura constitui-se de mais uma evidência de validade do mesmo. Nesse sentido, o estudo de Tamayo (2007) traz importante apoio à fundamentação dos itens aprovados, uma vez que o autor buscou investigar a hierarquia dos valores transculturais e dos valores brasileiros. Nos referidos resultados os valores brasileiros apresentados convergem com os valores aprovados até o momento, contribuindo para a identificação dos valores do esporte brasileiro.

Keszei, Novak e Streiner (2010) em consonância com as normas propostas pela *American Educational Research Association*, *American Psychological Association* e o *National Council On Measurement In Education* (2014) e com a metodologia utilizada neste estudo mencionam que a melhor forma de se assegurar a validade de um instrumento é através do acúmulo de evidências de validade a partir de diferentes processos. Segundo DeVellis (2016) o emprego de processos de validação que se utilizem de métodos dedutivos e indutivos, como no caso deste estudo é a forma mais indicada e consistente para o desenvolvimento de novos instrumentos. No caso específico do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, o método dedutivo foi utilizado na elaboração e utilização do “pool” de itens e o método indutivo foi utilizado durante a realização as análise de pertinência ao constructo, análise semântica, por meio do grupo focal e o processo de validade de conteúdo, o qual se utiliza de opiniões dos juízes.

Colucci, Alexandre e Milani (2015), em um estudo de revisão sobre os procedimentos metodológicos de validação mais utilizados na construção de instrumentos de medida na área da saúde, apresentam que os mais utilizados são a análise de pertinência ao constructo, a análise semântica e a validação de conteúdo. De fato, ao analisarmos outros estudos acerca da elaboração de novos instrumentos sobre o constructo valores como os de Cabezón *et al.* (2017) e Ponce-de-León-Elizondo (2014) a metodologia de validação teórica foi semelhante a realizada neste estudo, pois foram utilizados ao menos dois dos processos de validade citados, no caso os processos de análise semântica e de validade de conteúdo. O processo de pertinência ao constructo realizado da forma teórica conforme recomenda Pasquali (2010) é frequentemente substituído pelo processo estatístico de validade de constructo realizado através de análises fatoriais (SOUZA; ALEXANDRE;

GUIRARDELLO, 2017; PITTMAN; BAKAS, 2010). Entretanto, os dois procedimentos não são sinônimos, sendo o primeiro indicado para ser realizado em estudos que possuem como origem de seus itens um “*pool*”, e constitui-se de um procedimento preliminar ao de validade de constructo conforme menciona Pasquali (2010).

A partir de tais procedimentos os itens que não obtêm escores suficientemente bons, de acordo com o proposto nos objetivos de seus estudos de origem, normalmente são modificados para adequar-se às sugestões dos juízes-avaliadores ou da população alvo, como no caso dos grupos focais (SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2015; PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2017; CABEZÓN *et al.*, 2017; GONÇALVES, 2018; BERTOLDI, 2019). Neste estudo, contudo, optou-se pela eliminação direta dos itens que não obtiveram escores suficientemente bons. Essa medida foi adotada inicialmente devido à estrutura dos itens, pois constituem-se de uma única palavra que expressa um valor de forma direta e não frases relacionadas às condutas apresentadas ou dilemas morais. Por não apresentarem mais elementos que pudessem ser modificados a fim de garantir uma melhor compreensão e por não haver um consenso na literatura sobre como devem ser utilizadas as opiniões obtidas dos juízes e população-alvo, optou-se pela exclusão dos itens conforme os resultados obtidos pelas análises, chegando assim à quantidade de 55 itens (MORGADO *ET AL.*, 2017).

## **CONCLUSÕES**

O objetivo deste estudo foi de realizar a verificação da validade teórica do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, instrumento que visa identificar a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas. Para cumprir tal objetivo foram realizados os procedimentos de análise de pertinência ao constructo, análise semântica e validação de conteúdo. Os diferentes procedimentos utilizados têm como premissa agregar ao instrumento evidências de validade a partir de diferentes pontos de vista, sendo os procedimentos de análise de pertinência ao constructo e de validação de conteúdo realizados por juízes-especialistas na área dos valores no esporte e o processo de análise semântica, realizado com indivíduos integrantes da população de interesse.

Os resultados obtidos a partir da execução desses procedimentos fizeram com que o inventário, que em sua versão inicial possuía 294 itens, passasse a ser constituído por 55 itens. O reduzido número de itens aprovados pelos procedimentos indica que os procedimentos foram realizados de forma adequada e que os itens remanescentes se mostram os mais adequados para a uma população de praticantes de diferentes atividades esportivas. No que é referente aos resultados de cada uma das análises, a de pertinência ao constructo eliminou 99 itens da versão inicial, por sua vez a análise semântica eliminou 97 itens que não foram compreendidos pela população alvo. Por fim, os juízes eliminaram 43 itens durante o processo de validade de conteúdo, resultando dessa forma em um total final de 55 itens.

Cabe destacar que o procedimento de validade de conteúdo procurou avaliar os itens em três eixos: clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, sendo no final, após a eliminação dos itens que não obtiveram um escore suficiente, calculado o coeficiente de validade de conteúdo total do instrumento para cada um dos eixos avaliados. Optou-se por seguir as recomendações de Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010) que indicam que o ponto de corte mais indicado para aprovação de um item é 0,8, contudo o mesmo pode ser relativizado de acordo com os objetivos do estudo. Neste estudo o ponto de corte foi relativizado para 0,7, pois um maior número de itens pode possibilitar maior variabilidade nas análises fatoriais seguintes. No que concerne aos resultados do Coeficiente de Validade de Conteúdo Total do inventário, os mesmos não foram relativizados, e seus escores foram de 0,87 para Clareza de Linguagem, 0,85 para Pertinência Prática e de 0,80 para Relevância Teórica.

Através das análises dos resultados obtidos pelos procedimentos realizados conclui-se que o Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas se apresenta claro e pertinente e passível de ser compreendido pela população alvo. Entretanto, por se tratar de uma versão preliminar ainda são necessárias a realização de outros procedimentos como análise fatoriais para compreender melhor o comportamento dos itens e estrutura interna e estabilidade do modelo proposto.

Acredita-se que este estudo se faz muito relevante para o processo de compreensão dos valores no esporte brasileiro, pois caracteriza-se como os esforços iniciais em direção a um modelo teórico-explicativo do constructo em questão. Cabe ressaltar novamente que tal iniciativa faz-se necessária não somente para uma melhor compreensão dos valores pela comunidade acadêmica, assim como também pretende-se que o conhecimento dos valores no esporte promova reflexões acerca do ensino das diferentes modalidades e como as mesmas podem influenciar na formação integral do indivíduo (MARQUES, 2004; ROST, 1997; PACCAGNELLA, 2003; PALMEIRA, 1999; KEMP, 1991).

## REFERÊNCIAS

AERA, APA, NCME - AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. **Standards for educational and psychological testing**. Washington: American Educational Research Association, 2014.

BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p.189-217.

BERTOLDI, Rafaela. **Construção e estudo de evidências de validade e fidedignidade do inventário de coping para atletas paralímpicos brasileiros em situação de competição**. 2019. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

BRAITHWAITE, Valerie A.; LAW, H. G.. Structure of human values: Testing the adequacy of the Rokeach Value Survey.. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [s.l.], v. 49, n. 1, p.250-263, 1985. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.49.1.250>.

CABEZÓN, José Maria Yagüe *et al.* Diseño e validación de cuestionário Deporteduca para conocer la incidencia de la competición sobre algunos valores socioeducativos en el ámbito de la iniciación al fútbol. **Retos**, Espanha, v. 31, n. 01, p.197-201, jan. 2017.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos A. A.; TEODORO, Maycoln L. M.. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, Luis. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 24. p. 506-520.

COAKLEY, Jay. **Sports and Society: issues and controversies**. 11. ed. Nova Iorque: Mcgraw-hill Education, 2014.

COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.925-936, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>.

DEVELLIS, Robert F. **Scale development: Theory and applications**. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2016

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Gestão pedagógica das competições esportivas infantojuvenis: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GONÇALVES, Marina Pereira *et al.* Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p.274-286, out. 2017.

GOUVEIA, Valdiney V. *et al.* A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 6, n. 2, p.133-142, jul. 2001.

KEMP, Nigel. No desporto dos jovens, os verdadeiros vencedores não são necessariamente os atletas medalhados. **Treino Desportivo**, Lisboa, n. 2, p. 3-7. 1991.

KESZEI, András P.; NOVAK, Márta; STREINER, David L.. Introduction to health measurement scales. **Journal Of Psychosomatic Research**, [s.l.], v. 68, n. 4, p.319-323, abr. 2010. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2010.01.006>.

LEE, Martin; WHITEHEAD, Jean.; BALCHIN, Nick. The measurement of values in youth Sport: development of the youth Sport values questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 22, pp. 307-326, 2000.

LEE, Martin.; *et al.*. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 30, pp. 588-610, 2008.

LIMA, T. **Alcance educativo da competição. Desporto e Sociedade. Lisboa:** Antologia de Textos, 1987

MARQUES, António. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 75-96.

MARTÍ-VILLAR, Manuel; CORTÉS, Javier Palma. Jerarquización y preferencia de valores en los estudiantes de secundaria. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, Madrid, v. 21, n. 3, p.603-616, set. 2010.

MORGADO, Fabiane F. R. *et al.* Scale development: ten main limitations and recommendations to improve future research practices. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.1-20, 25 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s41155-016-0057-1>.

PACCAGNELLA, Michelle. Como lidar com o insucesso e com o desapontamento: estratégias para ajudar os praticantes (e os próprios treinadores). *Treino Desportivo*, Lisboa, v. 26, p. 29-30. 2003.

PALMEIRA, Antonio. Vitórias e derrotas: Intervenções do treinador. *Treino Desportivo*, Lisboa, v. 7, n. 3, p. 2-9, mar. 1999.

PASQUALI, Luis. Testes referentes a Constructo: teoria e modelo de construção. In PASQUALI, Luis. et al. *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed. p.165-198, 2010.

PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio; COSTA, Joseli Bastos da. Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.16-25, jan. 2005.

PEREZ, Carlos Rey. **O entendimento de valores olímpicos brasileiros**. 2017. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PICONE, Laura; PEZZUTI, Lina; RIBAUDO, Francesca. **Teorie e Tecniche dei test**. 2. ed. Limena: Carocci, 2017.

PITTMAN, Joyce; BAKAS, Tamilyn. Measurement and Instrument Design. **Journal Of Wound, Ostomy And Continence Nursing**, [s.l.], v. 37, n. 6, p.603-607, 2010. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).  
<http://dx.doi.org/10.1097/won.0b013e3181f90a60>.

PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO, Ana *et al.* Validación de un cuestionário sobre valores en los deportes de equipo en contexto didácticos. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 13, n. 2, p.1059-1070, jul. 2014.

RODRIGUEZ, Ana María Soriano. Diseño y validación de instrumentos de medición. **Dialogos**, San José, v. 8, n. 13, p.19-40, jul. 2014.

ROKEACH, Milton. **Nature of Human Values**. Nova York: Free Press, 1973.

ROST, K. As Competições no Desporto Juvenil. **Treino Desportivo**, Lisboa, p. 3-10, jul. 1997.

RÚBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói**: O imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SAGE, Luke; KAVUSSANU, Maria; DUDA, Joan. Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 24, n. 5, p.455-466, maio 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410500244531>.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 4, p.383-388, out. 2015.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais**: um modelo teórico-explicativo. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCARTON, Alessandra *et al.* Olympic Values Inventory (IVO): Validation of an instrument for social sports programs. **Journal Of Human Sport And Exercise - 2019 - Rio 2016 Olympic Games Second Anniversary Special Edition**, [s.l.], v. 14, p.371-380, 2019. Universidad de Alicante. <http://dx.doi.org/10.14198/jhse.2019.14.proc3.10>.

SCHWARTZ, Shalom H.. An Overview of the Schwartz Theory of Basic Values. **Online Readings In Psychology And Culture**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.2-20, 1 dez. 2012. Grand Valley State University Libraries. <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1116>.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 26, n. 3, p.649-659, jul. 2017. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>.

TAMAYO, Alvaro. Hierarquia de Valores Transculturais e Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. , p.7-15, jul. 2007.

VASCONCELOS-RAPOSO, José. Num desporto com valores: Construir uma sociedade mais justa. **Motricidade**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.1-7, 1 jun. 2012. Desafio Singular, Lda. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).707](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).707).

## 5 ARTIGO 3

### **VERIFICAÇÃO DA ESTRUTURA INTERNA, ESTABILIDADE DO MODELO DO INSTRUMENTO E CONSISTÊNCIA INTERNA DO INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS**

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi realizar as análises de verificação da estrutura interna, estabilidade do modelo e consistência interna do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas. Participaram da amostra 580 praticantes de 47 diferentes atividades físico-esportivas a partir dos 18 anos de idade de ambos os sexos. A partir das análises relacionadas à estrutura interna chegou-se a um total de quatro fatores com cinco itens em cada, que apresentaram saturação fatorial pura, denominados Orientação à Igualdade, Orientação à Tradição, Orientação à Excelência e Orientação à Cordialidade. Através da verificação da estabilidade do modelo foi possível perceber que os fatores possuem forte ligação com o constructo medido, com correlações que variaram de 0,65 a 0,89, mostrando-se satisfatórios. Relativo às evidências de ajuste do modelo o valor da razão do Chi quadrado e os graus de liberdade foi de 2,91, valor considerado razoável. O índice RMSEA foi de 0,057 sendo considerado aceitável e dentro dos intervalos de confiança estabelecidos (0,051-0,064). Os índices CFI e TLI foram de 0,95 e 0,93, respectivamente e são considerados satisfatórios. No que concerne à consistência interna o valor do Alpha de Cronbach para todo o instrumento foi de 0,91 e para os quatro fatores variou de 0,79 a 0,87, os índices de Confiabilidade Composta variaram de 0,81 a 0,87 para as dimensões, valores satisfatórios e consistentes. A partir do panorama apresentado pode-se atestar que as evidências de validade iniciais do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas são consideradas, de forma geral, satisfatórias.

**Palavras-chave:** Valores, Esporte, Valores no Esporte, Validação.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo realizar as análises quantitativas de verificação da estrutura interna, verificação da estabilidade do modelo do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas e consistência interna do mesmo. Trata-se de um inventário que visa identificar a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas, dentre elas as lutas orientais. Rokeach (1979, 1981) menciona que os valores podem ser interpretados como a concepção central (*core conception*) do que é desejável para um indivíduo e para uma sociedade. São baseados em uma crença duradoura que define a escolha de um modo de conduta específico em detrimento de outro.

A motivação para a elaboração do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas emerge do fato de que os instrumentos mais utilizados para mensurar valores em estudos realizados no Brasil, são traduções e adaptações de instrumentos em língua inglesa. No que concerne ao estudo dos valores no esporte a situação é a mesma e quando nos centramos nos valores das lutas orientais não há um instrumento que as considere como parte relevante. Para as modalidades esportivas em geral o instrumento mais utilizado para mensurar os valores de praticantes esportivos é o *Youth Sports Values Questionnaire-2*, elaborado por Lee *et al.* (2008). Este instrumento foi traduzido e validado por Saldanha (2012), porém ainda restam as questões de ser fundamentado em uma realidade diferente da nacional e também por se propor a medir apenas os valores de jovens praticantes de esportes, excluindo a população adulta.

Segundo Marconi e Lakatos (2017) a utilização da abordagem quantitativa para elaborar instrumentos de mensuração é a mais apurada quando empregamos constructos presentes nas ciências sociais. Os mesmos autores ressaltam que essa metodologia é a mais apropriada para apurar valores, atitudes, responsabilidades e comportamentos dos entrevistados. Por sua vez o uso de questionários permite a descrição objetiva e sistemática do conteúdo, pois a análise dos dados é realizada através de modelos estatísticos (D'ANCONA, 2001; BAUER, GASKELL, 2014).

Como se trata da construção de um instrumento que se refere a um constructo, uma das formas de análise recomendada é a análise fatorial (PASQUALI, 2010). A análise fatorial é definida como um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número de fatores que melhor representam um conjunto de variáveis observadas (FERRANDO; ANGUIANO-CARRASCO, 2010).

## MÉTODOS

### *INSTRUMENTO*

O Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas (ANEXO I), como mencionado anteriormente objetiva identificar a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas. A versão do inventário que foi submetida aos processos de análise fatorial conta com 55 itens, os quais correspondem individualmente a um valor. Tal conjunto de valores é respondido através de uma escala tipo *Likert*, variando de zero a cinco pontos, os quais expressam:

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

Para auxiliar na identificação da amostra o Inventário conta com Questionário de Identificação das Variáveis de Controle, anexado ao cabeçalho do instrumento. O QIVC traz informações acerca do sexo, idade e qual a modalidade praticada.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Nesta etapa a pesquisadora realizou contato com os clubes esportivos para realização do estudo. Tendo realizado o primeiro contato, foram esclarecidos os objetivos do estudo e, também, questionado à instituição se a mesma tinha interesse em participar da pesquisa. Caso a resposta fosse afirmativa, foi apresentado o Termo de Assentimento da Instituição (ANEXO B) no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual a instituição se insere e como ela poderia participar. A partir disso foi solicitado o contato com os professores e treinadores das escolas e equipes esportivas e foi realizado o mesmo processo o qual foi feito com os clubes, sendo apresentado o Termo de Assentimento do Treinador (ANEXO C). Mediante a confirmação do interesse em participar da pesquisa foi realizado o agendamento das coletas de dados.

Após as respostas afirmativas dos indivíduos convidados a participar do estudo, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual ele se insere e como o indivíduo poderia participar (ANEXO D). Nesse termo foi explicitado que o estudo realizado é parte integrante da elaboração de uma tese de doutorado intitulada “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Ainda nesse termo foi explicado aos participantes que os mesmos poderiam optar por não participar (se assim o desejarem), ou (no caso de participarem) não querer que seus dados fossem utilizados no estudo. Por fim, foi acordado com os participantes o respeito aos critérios de confidencialidade e privacidade, mantendo suas identidades em sigilo e utilizando apenas as informações que concordaram em expor.

Outra forma de coleta de dados foi através da disponibilização do inventário em versão *on-line* (via formulários do Google) para resposta. A versão disponibilizada *on-line* apresentava um texto sobre o tema e os objetivos do estudo e como o indivíduo poderia participar da mesma. Após era disponibilizado o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido para atletas para que os participantes assinalassem sua concordância ou não em participar do estudo.

Cabe ressaltar que os procedimentos necessários para realização do presente artigo somente foram executados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para poder realizar a coleta de dados de acordo com o preza a resolução de número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O número do parecer de aprovação deste projeto pelo CEP – UFRGS é 2.995.174.

## *PARTICIPANTES*

Pasquali (2010) menciona que para que o instrumento elaborado seja de fato específico para a amostra desejada deve-se definir claramente quais os critérios para seleção da mesma. Com isso, para conseguir responder os objetivos do estudo foram convidados a participar deste estudo praticantes de esportes a partir dos 18 anos de idade. Devido ao estudo ter como objetivo propor e validar um instrumento de valores no esporte nas lutas orientais, foi realizado um esforço para agregar à amostra um maior número de praticantes dessas modalidades. Para ter acesso a amostra de praticantes de esportes e lutas foi realizado contato com clubes da cidade de Porto Alegre para que fosse possível realizar a aplicação do instrumento com os participantes de suas escolas e equipes esportivas. Também foi feita a divulgação da versão *on-line* em redes sociais.

A amostra de 580 indivíduos foi escolhida de acordo com a disponibilidade e a acessibilidade, segundo Maguire e Rogers (1989), trata-se de uma amostra não-aleatória recomendada para estudos em educação e psicologia. As estatísticas descritivas acerca da amostra apresentaram que as idades variaram entre 18 e 74 anos, sendo a média 25 anos e o desvio padrão 11,4. No que diz respeito ao sexo a amostra composta por 580 indivíduos possuía 391 indivíduos do sexo feminino e 189 do sexo masculino. O número de modalidades físico-esportivas que integraram a

amostra foi de 47, sendo as que tiveram maior número de indivíduos foram o Karate (128), a Musculação (113), a Caminhada (87), a Corrida (34), a Dança (23), o Futebol (20) e a Natação (20). As demais modalidades Vôlei, Capoeira, Zumba, Futsal, Basquete, Pilates, Kendo, Ciclismo, Shorinji Kempo, Crossfit, Judo, Aikido, Handebol, Jiu-Jitsu, Boxe Chinês, Triatlon, Sanda, Muay Thai, Parkour, Pakua, Taekwondo, Futebol Americano, Kung-Fu, Boxe, Patinação no Gelo, Patinação Artística, Yoga, Hampy, Skate, Pole Dance, Tênis, Hidroginástica, Spinning, Arvorismo, Tênis de mesa, Hipismo, Hapkido, Tecido Acrobático totalizaram 155 respostas.

A dimensão da amostra foi calculada com base no cálculo proposto por Pasquali (2010) que define que o tamanho da amostra deverá ser calculado com base no número de itens que o instrumento possui, sendo recomendado o mínimo de cinco sujeitos por item para estudos de validação de instrumentos. Neste estudo o número de sujeitos por item foi de 10,54, superando indicado pela literatura, dessa forma assegurando resultados melhores. Cabe ressaltar que através dos procedimentos executados nos estudos de validade teórica do instrumento 239 itens foram eliminados, ocasionando a eliminação dos dados e não da amostra.

#### *PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS E ANÁLISE DOS DADOS*

Considerando os critérios éticos estabelecidos e através do contato e consentimento das instituições e dos treinadores, foi realizado o agendamento de sessões para a coleta de dados, conforme o mencionado. Nessa ocasião foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas (ANEXO D) para que os praticantes registrassem seu consentimento em participar do estudo. A partir dessas definições foi realizada a aplicação do instrumento em grupo e/ou individualmente, seguindo as recomendações de Pasquali (2010) que sugere a realização da aplicação em um local tranquilo e agradável para os participantes.

Encerrados os trabalhos de coleta, os dados foram digitados em uma planilha eletrônica do software *Excel* e depois importados para o software de análises

estatísticas Jamovi (versão 1.0.8.0 para *macOS*), com a intenção de assegurar a confiabilidade dos dados colhidos. Na verificação dos resultados, foram realizadas as análises descritivas das frequências das respostas aos itens com o propósito de verificar se, em algum caso, houve respostas fora do intervalo esperado (conforme escala *Likert*). Através desse procedimento, verificou-se que do banco de dados inicial de 787 casos, 207 não foram respondidos de forma correta, o que ocasionou na não utilização desses dados e por consequência não inclusão na amostra do estudo. Por fim o número de 580 casos formou um banco de dados mais confiável para a realização das aferições.

Após isso foram realizadas no software RStudio (versão 1.2.5019 para *macOS*) as análises fatoriais baseadas em matrizes policóricas de estrutura interna (análise fatorial exploratória) e consistência interna (*alpha* de Cronbach), ambas utilizando o pacote *Psych* (*Procedures for Psychological, Psychometric and Personality Research*) proposto por Revelle (2019a)<sup>4</sup>. As análises acerca da estabilidade do modelo (análise fatorial confirmatória – modelagem de equação estrutural) do instrumento foram realizadas utilizando o pacote *Lavaan* (*Latent Variable Analysis*) proposto por Rosseel (2012). Também foi realizado o cálculo da confiabilidade composta, uma outra forma de se avaliar a consistência interna do instrumento. A opção por matrizes policóricas se deu por serem as mais indicadas para cálculos de estrutura interna com escalas ordinais de medida (LORENZO-SEVA, FERRANDO, 2006; REVELLE, 2019b).

## RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES

Antes de proceder com as análises, a fim de verificar a viabilidade das mesmas foi executado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que mede a adequação da

---

<sup>4</sup> No prelo.

amostra indicando a proporção de variação em suas variáveis que pode ser causada por fatores subjacentes. Valores altos (próximos a 1,0) geralmente indicam que uma análise fatorial pode ser útil com os dados coletados. Os resultados obtidos foram de 0,93 para o conjunto de dados e variaram de 0,86 a 0,96 para os itens, mostrando-se adequados (KAISER, 1970; KAISER; RICE, 1974; DZIUBAN; SHIRKEY, 1974). Neste mesmo intuito também foi executado o Teste de Esfericidade de Bartlett, que testa a hipótese de que a matriz de correlação é uma matriz de identidade, o que indicaria que as variáveis não são relacionadas e, portanto, inadequadas para a detecção de estrutura. Pequenos valores (abaixo de 0,05) do nível de significância indicam que uma análise fatorial pode ser útil com os dados coletados, neste estudo o valor do Chi-Quadrado foi de 5674.252 e o valor dos graus de liberdade foi de 190 com  $p < 0,001$ , mostrando-se altamente significativos (BARTLETT, 1951).

Para obter-se os resultados relativos à estrutura interna do instrumento inicialmente optou-se pela realização da extração dos fatores utilizando o método chamado Análise Paralela. Tal método permite avaliar de forma mais consistente os resultados obtidos, pois além de apresentar os valores próprios de nossa análise fatorial a análise paralela envolve a geração de matrizes de correlação aleatórias e após a análise fatorial, compara os valores próprios resultantes aos valores próprios dos dados observados (SMYTH; JOHNSON, 2019). O resultado obtido por essa análise indicou que o número de fatores iniciais foi de 10 fatores. Após o conhecimento do número de fatores procedeu-se a Análise Fatorial Exploratória para identificar quais itens pertenciam a cada um dos fatores encontrados. Cabe destacar que o software RStudio diferentemente de outros não executa a Análise Paralela simultaneamente com os procedimentos de Análise Fatorial Exploratória, por isso a execução das duas análises foi feita separadamente.

Para a Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi utilizado o método de rotação *Oblimin*, e o método de estimação utilizado foi o *Weighted Least Squares*, cuja utilização é sugerida quando a distribuição dos dados é não normal (FLOYD; WIDAMAN, 1995; HORN, 1965; HUMPHREYS; MONTANELLI, 1975; REVELLE; ROCKLIN, 1979; VELICER, 1976; MARDIA, 1970; JOANES; GILL, 1998; DECARLO, 1997; BISTAFFA, 2010). A opção pela realização da Análise Paralela e AFE e não por outros métodos se deu devido ao fato de que não foram estabelecidas previamente dimensões teóricas, por isso se fez necessário identificar quais itens integravam cada

um dos fatores/dimensões. Nesse procedimento, que também analisou a estrutura interna do instrumento, foram tomados os seguintes posicionamentos:

- (1) Foram eliminados os itens que possuíam carga fatorial menor que 0,40;
- (2) Após a eliminação dos itens com carga inferior a 0,40, foram eliminados os fatores que apresentavam menos de cinco itens.

A opção de assumir os referidos posicionamentos se deu no intuito de prover maior robustez à estrutura do inventário. A eliminação dos itens menores de 0,40 tem respaldo na indicação de Hair *et al.*(2009) que menciona que para amostras a partir de 200 indivíduos o ponto de corte da carga fatorial de associação de um item com um fator pode ser relativizado, devido ao grande tamanho da amostra. Por sua vez, a eliminação dos fatores com menos de cinco itens tem sua justificativa no fato de que Kline (2015) define que quatro é o número aceitável de itens por fator para que se obtenha resultados mais adequados relativos à validade e consistência. Sendo assim optou-se pelo número mínimo de 5 itens a fim de garantir uma melhor adequação segundo as recomendações do autor citado acima.

A partir desses posicionamentos chegou-se a um total de quatro fatores com cinco itens em cada, que apresentaram saturação fatorial pura, ou seja, saturam somente em um fator (HAIR *et al.*, 2009). Para obtenção dos itens que integraram a versão final dos fatores, todos os itens eliminados foram testados novamente de forma individual, para que assim ficassem apenas os itens com maior carga fatorial e conseqüentemente, maior associação com o fator em questão. As comunalidades ( $h^2$ ) obtidas relativas aos itens do instrumento foram consideradas adequadas, pois seu valor foi superior a 0,30 ( $h^2 > 0,30$ ), sendo que os valores dos itens variaram de  $h^2 > 0,46$  a 0,76. No que é referente a proporção da variância explicada, os quatro fatores apresentam valores de 0,27, 0,25, 0,23 e 0,25 respectivamente, cobrindo assim todo o constructo avaliado de formas similares.

Os fatores e as respectivas cargas fatoriais de cada item são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Fatores e carga fatorial de cada item.

Fator	Item	Carga Fatorial
Fator1	Respeito	0,81
	Gentileza	0,80
	Honestidade	0,77
	Humildade	0,73
	Justiça	0,69
Fator 2	Fé	0,89
	Religiosidade	0,87
	Espiritualidade	0,76
	Credibilidade – A	0,52
	Crença Família	0,44
Fator 3	Conhecimento	0,77
	Profissionalismo	0,69
	Compromisso	0,66
	Determinação	0,67
	Competência	0,66
Fator 4	Bondade	0,86
	Compaixão	0,85
	Caridade	0,75
	Benevolência	0,63
	Piedade	0,59

Fonte: Elaborado pela autora.

Com os fatores determinados é o momento de nomeá-los e verificar se os valores que os integram encontram respaldo em estudos publicados sobre o tema na literatura. Cabe destacar que esse processo é fundamentalmente qualitativo e que para nomeá-los utilizou-se como referência o item com maior carga fatorial, por ser o mais representativo daquele conjunto, buscando assim termos que refletissem não

somente o valor em questão, mas sim todos os integrantes daquele fator. Dessa forma chegou-se a seguinte estrutura.

#### 1- Orientação à Igualdade

A dimensão Orientação à Igualdade é composta pelos valores Respeito, Gentileza, Honestidade, Humildade e Justiça. Rokeach (1981), Schwartz (2012) e Sage, Kavussanu e Duda (2006) apontam que os valores que integram essa dimensão estão relacionados com comportamentos pró-sociais e preconizam a igualdade e o zelo pelos membros da sociedade. Quando se trata de diferentes modalidades esportivas tais valores possuem menções de destaque, pois segundo autores das áreas da Pedagogia e da Psicologia do Esporte, estão relacionados com os ideais presentes no *Fair Play* (LIMA, 1987; LEE; WHITEHEAD; BALCHIN, 2000; LEE *et al.*, 2008; COAKLEY, 2014).

No que concerne à Lutas Orientais a *Dai Nippon Botoku Kai*<sup>5</sup>, instituição japonesa responsável pela preservação e difusão dos princípios do *Budo*<sup>6</sup>, preconiza o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais que convergem com os valores presentes na dimensão Orientação à Igualdade (DAI NIPPON BOTOKU KAI, 2019). As modalidades esportivas reconhecidas pela *Dai Nippon Botoku Kai* como seguidoras e promotoras dos preceitos do *Budo* são o Kendo, Kenjutsu, Kobudo, Aikido, Karate do, Judo, Jiu Jutsu, Iaido, Jodo, Sojutsu e Kyudo, dessas modalidades, o Karate do, Judo, Aikido, Kendo e Jiu Jutsu integraram a amostra deste estudo.

#### 2- Orientação à Tradição

A dimensão Orientação à Tradição é composta pelos valores Fé, Religiosidade, Espiritualidade, Credibilidade e Família. Schwartz (2012) associa esse grupo de

---

<sup>5</sup> A tradução mais adequada para o termo *Dai Nippon Botoku Kai* seria “Grande Sociedade de Virtudes Marciais do Japão.

<sup>6</sup> O *Budo* é uma moderna filosofia japonesa originada do *Bushido*, o código de conduta dos guerreiros samurai do período feudal. O *Budo* busca o desenvolvimento moral, físico e intelectual através de práticas físicas e artísticas, para que dessa forma seus praticantes promovam o bem-estar e a civilidade na sociedade à qual pertencem. Diferentemente de seu antecessor, o *Bushido*, que possuía os mesmos objetivos, porém orientados para manutenção da ordem social utilizando-se da capacidade de luta dos samurais (DAI NIPPON BOTOKU KAI, 2019).

valores às tradições sejam elas familiares, culturais ou religiosas. Diferentemente da dimensão anterior, tais valores não são comumente citados na literatura esportiva de forma direta, entretanto o que vemos é a associação desses valores com o sagrado (BENTO, 2006; PEREZ, 2017; RUBIO, 2001). A existência de um viés tido como sagrado na prática esportiva está intrinsicamente relacionada com os sacrifícios realizados e dificuldades passadas pelos praticantes (PREUSS *et al.*, 2016). Nessa perspectiva é interessante considerarmos todos os praticantes e não apenas os atletas de alto rendimento, pois todos enfrentam suas dificuldades particulares, em diferentes níveis.

O aspecto sagrado tem sua origem na mitologia grega, mais especificamente relacionado ao mito do herói, cujo papel é por vezes aproximado ao ideal de atleta (RUBIO, 2001). Por sua vez, o *Budo*, pode ser interpretado também como uma tradição, ou uma doutrina, que tem sua origem e preceitos relacionados à religião Shintoísta, oriunda do Japão (DAI NIPPON BOTOKU KAI, 2019). A ligação do *Budo* com a religiosidade e espiritualidade se faz presente em grande parte das modalidades de luta que seguem seu ideal até os dias de hoje, pois vemos em muitos *Dojo*<sup>7</sup> a realização de cerimônias de início e fechamento de aulas que possuem relação com o componente espiritual da prática.

### 3- Orientação à Excelência

A dimensão Orientação à Excelência é composta pelos valores Conhecimento, Profissionalismo, Compromisso, Determinação e Competência. Esse conjunto de valores se assemelha ao ideal do lema olímpico, “*Citius, Altius, Fortius*”, “mais rápido, mais alto, mais forte”, que estimula a busca pela excelência, que deve ser perseguida ou ao menos promovida por todos os praticantes, que devem estar comprometidos em dar o melhor de si (PARRY, 1998; PEREZ, 2017). O compromisso com entregar o melhor de si também está presente no *Budo*, pois o *Bushido* – que o originou – preconizava que os samurais desenvolvessem suas habilidades marciais ao máximo para servir os seus senhores com excelência, tanto na batalha como na vida cotidiana (DAI NIPPON BOTOKU KAI, 2019). Dessa forma as modalidades que seguem a

---

<sup>7</sup> *Dojo* é local de prática de modalidades de luta japonesa, sua tradução pode ser interpretada como “o lugar onde se busca o caminho”, reforçando a ideia de a prática dessas modalidades é vitalícia e não serve apenas como um exercício físico, mas sim como um modo de vida.

filosofia do *Budo*, por mais que em seu início não possuíssem forte ligação com valores morais e a busca pela notoriedade, assimilaram esses aspectos e na atualidade são reconhecidas pela promoção dos mesmos (OLIVEIRA; TELLES; BARREIRA, 2019).

Schwartz (2012) e Lee *et al.* (2008) mencionam que tais valores além de estarem relacionados à busca pela excelência, também se relacionam à realização pessoal. Segundo Schwartz (2012) a realização pessoal é baseada em padrões sociais que podem conduzir determinadas opções dos indivíduos. Nesse sentido a prática esportiva constitui-se como um caminho, um meio, pois possibilita que seus praticantes se desenvolvam e sejam reconhecidos em outro meio além do relacionado às suas ocupações formais, proporcionando à busca pela excelência e consequente realização.

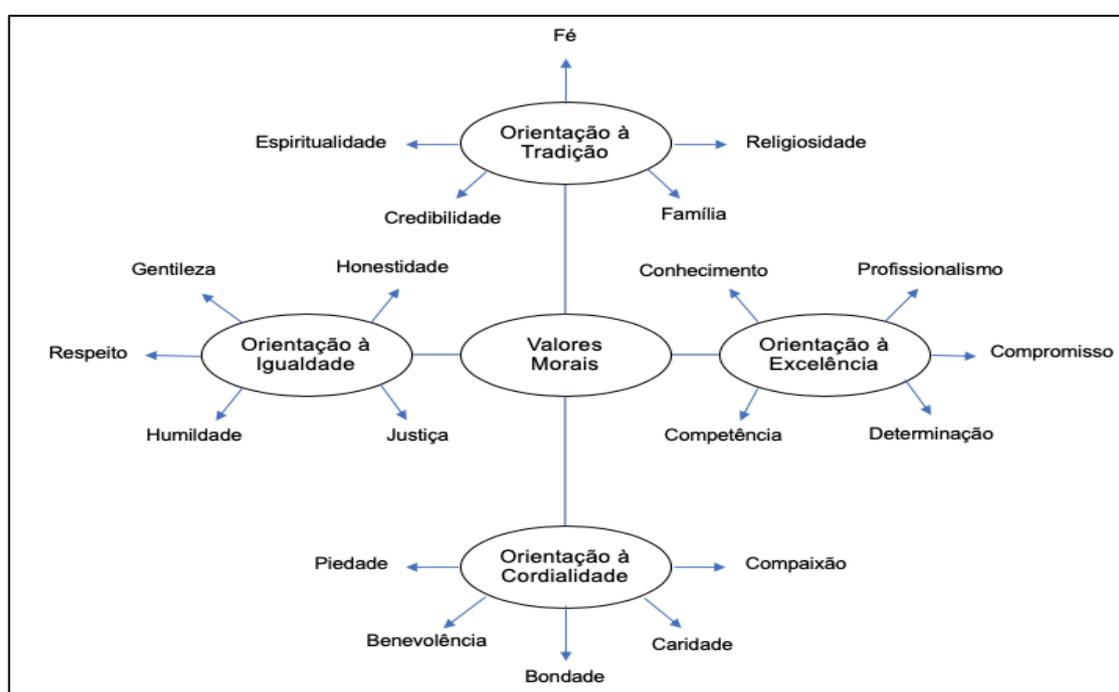
#### 4- Orientação à Cordialidade

A dimensão Orientação à Cordialidade é composta pelos valores Bondade, Compaixão, Caridade, Benevolência e Piedade. Segundo a *Dai Nippon Botoku Kai* (2019) tais valores, que atualmente integram o *Budo*, já pertenciam ao *Bushido*, apesar de parecer contra intuitivo, pois o mesmo se utilizava da violência. Saber controlar o uso da violência com compaixão e piedade era uma habilidade muito valorizada pelos samurais.

Rokeach (1981), por sua vez, relaciona os mesmos com sua definição de Valores Instrumentais, que são valores únicos, tidos como preferenciais por aplicarem-se da mesma forma a todos os objetos e estão relacionados com a compaixão e tolerância com os demais. No contexto esportivo, as diversas situações vivenciadas no transcurso das práticas esportivas promovem o comprometimento dos indivíduos e devido as mesmas os praticantes conseguem perceber-se enquanto sujeitos e como membros de um grupo (CARRANZA; MORA, 2003; MARTÍNEZ-MARTÍN, 2003). Schwartz (2012) em consonância com Rokeach (1981), Carranza e Mora (2003) e Martínez-Martín (2003) menciona que o conjunto de valores que compõe a dimensão se relaciona com a dedicação ao bem-estar dos membros da sociedade.

Para cumprir o segundo objetivo relacionado à verificação da estabilidade do modelo proposto foram executadas as análises Equação Estrutural do Modelo (em inglês *Structural Equation Model* – SEM) (ROSSEEL, 2012). Tal análise objetiva verificar evidências de validade para o modelo proposto a partir dos resultados relativos à sua estrutura interna. Sendo assim, com base nos resultados anteriores criou-se o seguinte modelo teórico-explicativo dos valores morais para praticantes de atividades físico-esportivas brasileiros.

**Figura 1** – Modelo teórico-explicativo do constructo “Valores Morais em praticantes de atividades físico-esportivas brasileiros”.



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desse modelo, utilizando a SEM, foi possível verificar a influência de cada uma das variáveis latentes e o quanto elas predizem o constructo geral. Os resultados são apresentados na Tabela 2 abaixo.

**Tabela 2** -Relações Preditivas entre o constructo e as variáveis latentes e entre as variáveis latentes e as variáveis observadas (itens).

Constructo	Fator	Item	
Valores Morais em praticantes de atividades físico-esportivas brasileiros	O. à Igualdade – 0,89	Gentileza – 0,84	
		Humildade – 0,74	
		Respeito – 0,72	
		Honestidade – 0,72	
			Justiça – 0,74
	O. à Tradição – 0,65	Credibilidade – A crença – 0,64	
		Espiritualidade – 0,81	
		Família – 0,62	
		Fé – 0,77	
		Religiosidade – 0,65	
	O. à Excelência – 0,76	Competência – 0,64	
		Compromisso – 0,65	
		Conhecimento – 0,54	
Determinação – 0,66			
Profissionalismo – 0,76			
O. à Cordialidade – 0,85	Benevolência – 0,63		
	Bondade – 0,78		
	Caridade – 0,79		
	Compaixão 0, 84		
		Piedade – 0,67	

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao interpretarmos os resultados da tabela acima, podemos perceber que as variáveis latentes (fatores) possuem forte ligação com o constructo medido, pois os valores de suas correlações variaram de 0,65 a 0,89, mostrando-se satisfatórios. O mesmo se verifica quando analisamos as correlações dos itens com seus fatores de origem, que variaram de 0,62 (no item Família da dimensão Orientação à Tradição) a 0,84 (nos itens Compaixão da dimensão Orientação à Cordialidade e no item

Gentileza da dimensão Orientação à igualdade), resultados que também se mostram satisfatórios.

Relativo às evidências de ajuste do modelo o valor da razão do Chi quadrado e os graus de liberdade, que representam um índice relativo ao ajustamento absoluto do modelo, foi de 2,91, valor considerado razoável segundo Kline (2015) e Brown (2015), que consideram valores satisfatórios os inferiores a 2,0. Tal resultado tem forte relação com o elevado tamanho amostral, condição que afeta significativamente o valor da razão em questão. Para avaliar o ajuste parcimonioso do modelo, utilizou o índice RMSEA, que é similar ao anterior, porém integra uma correção estatística que permite corrigir um possível mau ajustamento inicial do modelo. O valor do RMSEA foi de 0,057 sendo considerado aceitável e está dentro dos intervalos de confiança estabelecidos (0,051-0,064), pois seu valor foi limítrofe ao considerado satisfatório (RMSEA <0,05). No que concerne ao ajuste comparativo foram utilizados os índices de CFI e TLI, que permitem avaliar o ajustamento do modelo hipotético pelo viés do modelo nulo, ou seja, com covariâncias iguais a zero. Os resultados CFI 0,95 e TLI 0,93 são considerados satisfatórios (HAIR *et al.* 2009)

A consistência interna do instrumento foi mensurada através do coeficiente de Alpha de Cronbach, resultado para todo o instrumento foi de 0,91 e para os quatro fatores foram de 0,87 para dimensão Orientação à Igualdade, 0,83 para a dimensão Orientação à Tradição, 0,79 para a dimensão Orientação à Excelência e de 0,85 para a dimensão Orientação à Cordialidade. Tais resultados são satisfatórios e consistentes, representando dessa forma uma medida precisa, pois a elevada consistência na presença de multidimensionalidade indica que os itens que compõem as diferentes dimensões de uma medida estão fortemente correlacionados, apesar das dimensões em si, estabelecerem uma relação inferior àquela que é observada entre os itens que as compõem (MAROCCO; GARCIA-MARQUES, 2006). Além da utilização do Alpha de Cronbach, utilizou-se o índice de Confiabilidade Composta que é um indicador de qualidade estrutural de um instrumento psicométrico, seus cálculos são feitos com base nos parâmetros estimados pela SEM (RAYKOV, 1997). Segundo Valentini e Damásio (2016) tal procedimento tem sido utilizado em concorrência com o Alpha de Cronbach, pois na Confiabilidade Composta os valores das cargas fatoriais podem sofrer alterações enquanto no Alpha de Cronbach as mesmas são fixadas para

serem iguais. Os valores da Confiabilidade composta variaram de 0,81 a 0,87 para as dimensões, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3** - Carga Fatorial e Confiabilidade Composta do Inventário Balbinotti Aires.

Dimensão	Item	Carga Fatorial	Variância de erro	R2	Confiabilidade Composta
Orientação à Igualdade	Gentileza	0,84	0,29	0,70	0,87
	Humildade	0,74	0,44	0,55	
	Respeito	0,72	0,48	0,51	
	Honestidade	0,73	0,47	0,53	
	Justiça	0,74	0,44	0,55	
Orientação à Tradição	Credibilidade – A crença	0,64	0,55	0,44	0,83
	Espiritualidade	0,81	0,33	0,66	
	Família	0,62	0,60	0,39	
	Fé	0,77	0,40	0,59	
	Religiosidade	0,65	0,57	0,42	
Orientação à Excelência	Competência	0,64	0,58	0,41	0,81
	Compromisso	0,78	0,38	0,61	
	Conhecimento	0,54	0,70	0,30	
	Determinação	0,66	0,55	0,44	
	Profissionalismo	0,76	0,41	0,58	
Orientação à Cordialidade	Benevolência	0,63	0,59	0,40	0,86
	Bondade	0,78	0,38	0,61	
	Caridade	0,79	0,36	0,63	
	Compaixão	0,84	0,28	0,71	
	Piedade	0,67	0,54	0,45	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os valores da Confiabilidade Composta podem sofrer alterações pela quantidade de itens da dimensão e pelos valores das cargas fatoriais, por isso o ponto de corte para esse índice não há um consenso relacionado ao valor mais adequado (VALENTINI; DAMÁSIO, 2016). Hair *et al.* (2009) considera o valor de 0,70 como

aceitável e Bagozzi e Yi (1988), por sua vez consideraram o valor de 0,60. Como visto na Tabela 3, os valores foram todos acima de 0,80, ponto de corte indicado como aceitável por ambos os autores citados.

A exploração dos índices relacionados à estrutura interna, estabilidade do modelo e consistência interna faz-se interessante para conhecer as particularidades e a qualidade do instrumento proposto e por consequência do modelo de valores morais no esporte brasileiro originado do mesmo. Nesse sentido torna-se interessante comparar as abordagens utilizadas e os resultados encontrados em outros estudos de construção e validação de questionários sobre valores no esporte.

Os estudos de Gonçalves *et al.* (2017), sobre a validação do *Youth Sport Value Questionnaire 2*, Cabezón *et al.* (2017), sobre a construção e validação do questionário *Deporteduca*, Ponce de León-Elizondo *et al.* (2014), sobre a construção e validação de um questionário sobre os valores no esportes de equipe, Montero e Longarela (2017), sobre os valores e aspectos positivos da prática esportiva em jogadores de basquete de 8 a 14 anos e Rúbio-Rodriguez, Aros e Triana (2019), sobre a construção e validação de um questionário de valores pessoais e sociais em jovens esportistas, utilizaram como método de análise da consistência interna o índice do Alpha de Cronbach. Segundo Marocco e Garcia-Marques (2006) os valores de referência para o Alpha de Cronbach que indicam que consistência apropriada são aqueles a partir de 0,70, os valores considerados como aceitáveis seriam a partir de 0,60, contudo tais valores devem ser interpretados com cautela. Nos estudos citados acima apenas o de Cabezón *et al.* (2017) apresentou valores iguais ou superiores 0,70 para todas as dimensões avaliadas (0,74 a 0,90), indicando boa consistência interna no instrumento. Os estudos de Ponce de León-Elizondo *et al.* (2014) e Montero e Longarela (2017), apresentaram valores que variaram entre 0,64 a 0,78, ou seja, variaram de aceitáveis a satisfatórios. O estudo de Gonçalves *et al.* (2017) apresentou valor inferior a 0,60 em uma de suas três dimensões e o estudo de Rúbio-Rodriguez, Aros e Triana (2019) apresentou valores inferiores a 0,60 em três de suas cinco dimensões, indicando em ambos os estudos problemas relacionados à consistência interna. A partir desse panorama percebe-se que o estudo que mais se aproximou dos valores apropriados para o Alpha de Cronbach, assim como o Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, foi o de

Cabezón *et al.* (2017). Nenhum dos estudos citados utilizou-se da Confiabilidade Composta como forma de avaliar a consistência interna.

No que concerne aos índices de ajuste do modelo, novamente dos estudos sobre construção e validação de instrumentos de mensuração de valores, os estudos de Gonçalves *et al.* (2017), Koenigstorfer e Preuss (2018) e Ponce de León-Elizondo *et al.* (2014) apresentaram tais índices. O único índice comum aos três estudos foi a razão entre o Chi quadrado e os graus de liberdade, que indica o ajustamento absoluto do modelo. Os valores encontrados foram de 2,26 no estudo de Gonçalves *et al.* (2017), 2,39 e 2,24 (para cada uma das duas escalas que integram o instrumento) no estudo de Ponce de León-Elizondo *et al.* (2014) e 2,83 no estudo de Koenigstorfer e Preuss (2018). Tais resultados, assim como o encontrado para este instrumento, não apresentam-se como ideais uma vez que os valores considerados satisfatórios são os inferiores a 2,0, apesar de os autores não discutirem a razão dos resultados pode-se concluir que o elevado número de indivíduos na amostra ( $n=200$  em Gonçalves *et al.* (2017),  $n=196$  em Ponce de León-Elizondo *et al.* (2014) e  $n=1149$  em Koenigstorfer e Preuss (2018)).

Além do valor da razão do Chi quadrado e graus de liberdade, os estudos de Gonçalves *et al.* (2017) e Koenigstorfer e Preuss (2018) apresentaram em comum os índices RMSEA, relativo ao ajuste parcimonioso do modelo, e o CFI, relativo ao ajuste comparativo do modelo. Os valores encontrados foram de RMSEA= 0,08 e CFI=0,90 em Gonçalves *et al.* (2017) e RMSEA=0,04 e CFI=0,99 em Koenigstorfer e Preuss (2018). Percebe-se que o estudo de Gonçalves *et al.* (2017) apresentou índices aceitáveis, uma vez que as recomendações para tais índices são RMSEA<0,10 e CFI>0,90, já o estudo de Koenigstorfer e Preuss (2018) apresentou resultados excelentes em ambos os índices. Por sua vez o Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, aproximou-se ao estudo de Koenigstorfer e Preuss (2018) na medida em que apresentou resultados excelentes para o índice CFI, o RMSEA, entretanto apenas é considerado aceitável.

## CONCLUSÕES

O presente estudo se propôs a verificar a estrutura interna, a estabilidade do modelo proposto a consistência interna do mesmo. No que é referente à estrutura interna do instrumento, o mesmo apresentou-se como um modelo de quatro fatores com cinco itens em cada, apresentando valores satisfatórios de comunalidades e proporção da variância explicada. As dimensões originadas dos fatores apresentam sustentação teórica em outros estudos de autores relacionados aos valores morais e também dos valores morais no esporte e das lutas orientais. A estabilidade do modelo proposto apresentou índices de ajustamento absoluto, parcimonioso e comparativo que variaram de aceitáveis a satisfatórios. Por sua vez, a consistência interna do instrumento foi mensurada através a utilização do índice do Alpha de Cronbach, cujos resultados para todas as dimensões foram satisfatórios, assim como o valor para o instrumento como um todo. Também foi realizado o cálculo da Confiabilidade Composta para atestar a consistência interna do instrumento, o mesmo apresentou valores acima dos satisfatórios.

A partir do panorama apresentado pode-se atestar que as evidências de validade iniciais do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas são consideradas, de forma geral, satisfatórias. Ressalta-se que mais estudos devem ser realizados a fim de seguir apresentando mais evidências de validade, seja em amostras maiores ou a partir da utilização de outros métodos. A realização de novos estudos, além do viés do estudo da qualidade psicométrica do instrumento também aporta mais aprofundamento teórico do constructo estudado. Sugere-se que novos estudos, com esta versão final do instrumento, sejam realizados com amostras de praticantes de atividades físico-esportivas infanto-juvenis, para verificar se o modelo se mantém o mesmo.

## REFERÊNCIAS

BAGOZZI, Richard P; YI, Youjae. On the evaluation of structural equation models. **Journal of the academy of marketing science**, v. 16, n. 1, p. 74-94, 1988.

BARTLETT, Maurice Stevenson. The Effect of Standardization on a chi square Approximation in Factor Analysis. **Biometrika**, Londres, v. 1, n. 38, p.337-344, jan. 1951.

BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p.189-217.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto e Lusofonia: um traço de união**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2006.

BISTAFFA, Bruno César. **Incorporação de indicadores categóricos ordinais em modelos de equações estruturais**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BROWN, Timothy. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. 2. ed. Nova Iorque: Guilford Press, 2015.

CABEZÓN, José Maria Yagüe *et al.* Diseño e validación de cuestionário Deporteduca para conocer la incidencia de la competición sobre algunos valores socioeducativos en el ámbito de la iniciación al fútbol. **Retos**, Espanha, v. 31, n. 01, p.197-201, jan. 2017.

CARRANZA, Marta; MORA, Josep.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuestas para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003..

COAKLEY, Jay. **Sports and Society: issues and controversies**. 11. ed. Nova Iorque: Mcgraw-hill Education, 2014.

D'ANCONA, Maria Angeles Cea. **Metodologia Cuantitativa**. Madrid: Sintesis, 1998.

DAI NIPPON BOTOKU KAI. **Dai Nippon Botoku Kai**. 2019. Disponível em: <<https://www.dnbk.org/history.php>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

DECARLO, Lawrence. On the meaning and use of kurtosis. **Psychological Methods**, Washington, v. 3, n. 2, p.292-307, mar. 1997.

DZIUBAN, Charles; SHIRKEY, Edwin. When is a correlation matrix appropriate for factor analysis? Some decision rules. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 81, n. 6, p.358-361, nov. 1974.

FERRANDO, Perre Joan; ANGUIANO-CARRASCO, Cristina. EL ANÁLISIS FACTORIAL COMO TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN F, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 30, pp. 588-610, 2008.

FLOYD, Frank; WIDAMAN, Keith. Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. **Psychological Assessment**, Washington, v. 7, n. 3, p.286-299, set. 1995.

GONÇALVES, Marina Pereira et al. Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p.274-286, out. 2017.

HAIR, Joseph et al. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

HORN, John. A rationale and test for the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 30, n. 1, p.179-185, jan. 1965.

HUMPHREYS, Lloyd; MONTANELLI, Richard. An investigation of the parallel analysis criterion for determining the number of common factors. **Multivariate Behavioral Research**, Londres, v. 10, n. 1, p.193-205, jan. 1975.

JOANES, Diane; GILL, Charles. Comparing measures of sample skewness and kurtosis. **The Statistician**, Londres, v. 47, n. 1, p.183-189, jan. 1998.

KAISER, Henry; RICE, John. Little jiffy, Mark IV. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 34, n. 1, p.111-117, jan. 1974.

KAISER, Henry. A second generation little jiffy. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 35, n. 4, p.401-415, out. 1970.

KLINE, Rex. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. Nova Iorque: Guilford Press, 2015.

KOENIGSTORFER, Joerg; PREUSS, Holger. Perceived Values in relation to the Olympic Games: development and use of the Olympic Value Scale. **European Sport Management Quarterly**, Lyon, v. 47, n. 1, p. 1-26, jan. 2018.

LEE, Martin; WHITEHEAD, Jean.; BALCHIN, Nick. The measurement of values in youth Sport: development of the youth Sport values questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 22, pp. 307-326, 2000.

LEE, Martin. *et al.*. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 30, pp. 588-610, 2008.

LIMA, Teotônio. **Alcance educativo da competição. Desporto e Sociedade. Lisboa**: Antologia de Textos, 1987.

LORENZO-SEVA, Urbano.; FERRANDO, Perre Joan. Factor: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. **Behavior Research Methods**, 2006; 38 (1): 88-91

MAGUIRE, T.; ROGERS W. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARDIA, Kantilal Vardichand. Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. **Biometrika**, Londres, v. 57, n. 3, p.519-530, jun. 1970.

MAROCCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 4, n. 1, p.65-90, jan. 2006.

MARTÍNEZ-MARTÍN, Miquel. Introducion. In: CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuestas para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003. p. 7-9.

MONTERO, A. Seoane; LONGARELA, B. Pérez. Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 17, n. 3, p.249-259, out. 2017.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; TELLES, Thabata Castelo Branco; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. De Okinawa aos Jogos Olímpicos: O Karate. In: RÚBIO, Kátia. **Do pós ao neo olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI**. São Paulo: Laços, 2019. p. 327-348.

PARRY, Jim. Physical Education as Olympic Education. **European Physical Education Review**, Thousand Oaks, v. 4, n. 2, p.153-167, jun. 1998.

PASQUALI, Luis. Testes referentes a Constructo: teoria e modelo de construção. In PASQUALI, Luis. et al. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed. p.165-198, 2010.

PEREZ, Carlos Rey. **O entendimento de valores olímpicos brasileiros por atletas olímpicos brasileiros**. 2017. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO, Ana *et al.* Validación de un cuestionário sobre valores en los deportes de equipo en contexto didácticos. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 13, n. 2, p.1059-1070, jul. 2014.

PREUSS, HOLGER *et al.* Valores associados aos jogos Olímpicos. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.68, n. 2, p 43-49, 2016.

RAYKOV, Tenko. Estimation of composite reliability for congeneric measures. **Applied Psychological Measurement**, Thousand Oaks, v. 21, n. 2, p.174-184, jul. 1997.

REVELLE, William; ROCKLIN, Tom. Very simple structure - alternative procedure for estimating the optimal number of interpretable factors. **Multivariate Behavioral Research**, Londres, v. 14, n. 4, p.403-414, set. 1979.

REVELLE, William. **An Introduction to Psychometric Theory with applications in R - em preparação** -. Nova Iorque: Springer, 2019. Disponível em: <<https://personality-project.org/r/book/>>. Acesso em: 20 dez. 2019 a.

REVELLE, William. **How To:: Use the psych package for Factor Analysis and data reduction**. 2019 b. Disponível em: <<http://personality-project.org/r/psych/HowTo/factor.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

ROKEACH, Milton. **Crenças, atitudes e valores**. Rio de Janeiro: Interciência Editora, 1981.

ROKEACH, Milton. **Nature of Human Values**. Nova York: Free Press, 1973.

ROSSEEL, Yves. Lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. **Journal Of Statistical Software**, Los Angeles, v. 2, n. 42, p.1-36, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.jstatsoft.org/v48/i02/>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

RÚBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RUBIO-RODRÍGUEZ, Gustavo Adolfo; AROS, Ludivia Hernandez; TRIANA, Nubia Varón. Validación de un cuestionario para evaluar valores personales y sociales en jóvenes deportistas. **Retos**, Madri, v. 2, n. 36, p. 152-158, jul. 2019.

SAGE, Luke; KAVUSSANU, Maria; DUDA, Joan. Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. **Journal Of Sports Sciences**, Birmingham, v. 5, n. 25, p.455-466, ago. 2006

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais**: um modelo teórico-explicativo. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCHWARTZ, Shalom H.. An Overview of the Schwartz Theory of Basic Values. **Online Readings In Psychology And Culture**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.2-20, 1 dez. 2012. Grand Valley State University Libraries. <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1116>.

SMYTH, Rachael; JOHNSON, Andrew. **Factor Analysis**. 2019. Disponível em: <<https://www.uwo.ca/fhs/tc/labs/10.FactorAnalysis.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

VALENTINI, Felipe; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Variância média extraída e confiabilidade composta. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 32, p.1-7, jul. 2016.

VELICER, Wayne. Determining the number of components from the matrix of partial correlations. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 3, n. 41, p.321-327, jun. 1976.

## 6 ARTIGO 4

### VERIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS VALORES MORAIS DE PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS E DE PRATICANTES DE LUTAS ORIENTAIS

#### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar e comparar a organização dos valores de praticantes de atividades físico-esportivas e praticantes de lutas orientais japonesas regidas pelos princípios do *Budo*. Integraram a amostra 580 indivíduos com idades entre 18 e 74 anos, sendo 391 indivíduos do sexo feminino e 189 do sexo masculino. O número de modalidades físico-esportivas que integraram a amostra foi de 47. Foram identificadas diferenças significativas através do teste t de Student entre os grupos de praticantes de atividades físico-esportivas e de lutas orientais nos seguintes valores: a Credibilidade- A crença, a Família, a Competência, o Compromisso, a Determinação, o Profissionalismo e a Benevolência. No que é relativo às diferenças no tamanho do efeito apenas cinco dos sete valores enunciados anteriormente apresentaram relevância (Competência, Compromisso, Determinação, Profissionalismo e Benevolência). A hierarquia de valores dos praticantes de atividades físico-esportivas e de lutas orientais apresentou algumas similaridades, os dois valores mais importantes para ambos os grupos foram o Respeito e a Honestidade. Ao analisar os cinco valores mais importantes para cada grupo temos, além dos citados, a Justiça, o Compromisso e a Determinação para o grupo dos esportes e o Compromisso, a Determinação e o Profissionalismo para o grupo das lutas. No que concerne as dimensões que os referidos valores integram temos a Orientação à Igualdade para os praticantes de atividades físico-esportivas e a Orientação à Excelência para os praticantes de lutas. O predomínio dessas diferentes dimensões na hierarquia de valores em cada um dos grupos auxilia a compreender as diferenças estatísticas entre os valores apresentadas devido as filosofias que orientam as ações de seus praticantes

**Palavras-chave:** Valores, Esportes, Lutas, Artes Marciais.

## INTRODUÇÃO

Os esportes são tidos como bons espaços para praticar os valores ideais que deveriam coordenar nossas formas de ser, agir e conviver em sociedade (MARTÍNEZ-MARTÍN, 2003). Entretanto, como menciona Hellison (2013) a transferência de valores nos espaços destinados a vivência esportiva tem se constituído como algo problemático, uma vez que não é “automaticamente” que se dá o processo de aquisição dos mesmos. Com isso torna-se de suma importância que professores e treinadores repensem suas ações de modo a conscientizarem-se de que não estão somente transmitindo ensinamentos técnicos, mas também estão influenciando efetivamente na formação humana de seus alunos (DURÁN-GONZÁLEZ, 2006; MESQUITA, 2000; LAVOI; POWER, 2007).

De acordo com Carranza e Mora (2003) e Martínez-Martín (2003), o esporte propõe situações que motivam e promovem o comprometimento dos indivíduos e graças a essas situações os mesmos conseguem perceber-se enquanto sujeitos e ao mesmo tempo como membros de um grupo. Ainda segundo os mesmos autores, ao perceber-se como membros de um grupo, os sujeitos comprometem-se a atuar regulados pelas mesmas normas, convenções e costumes compartilhados, sempre em busca não apenas do bem estar individual, mas sim, do bem estar do grupo ao qual se pertence. Ao inserir-se na prática de uma determinada luta, os indivíduos iniciam o processo de compartilhamento de convenções e costumes relacionados àquela prática. Nesse processo devemos compreender também que apesar que as lutas sejam um grupo de práticas corporais à parte dos demais, há grandes diferenças entre as modalidades integrantes desse grupo.

As lutas orientais constituem-se como um conjunto de práticas diferenciadas dos demais esportes, pois para alcançar a vitória em uma luta é necessário que um ou mais golpes atinjam o oponente, muitas vezes causando lesões. Embora o risco de lesões causadas pelo oponente também exista em outros esportes, elas não são uma prerrogativa dessas atividades, sendo, na maioria das vezes, punidas no momento de sua ocorrência. Dessa forma, é possível compreender que a utilização de ações agressivas se faz necessária para o desenvolvimento do praticante na modalidade. Assim como em demais atividades esportivas, o início da prática nas

lutas está ocorrendo cada vez mais precocemente, fazendo com que a preocupação acerca da metodologia e dos conteúdos ensinados cresça (LAGE; GONÇALVES JR.; NAGAMINE, 2007). O questionamento de como ensinar uma criança ou jovem a utilizar-se da agressividade sem tornar-se violento é o grande dilema no ensino das lutas. Por sua vez, as lutas, em sua maioria, são regidas por filosofias que orientam as ações de seus praticantes. Essas filosofias são baseadas em conjuntos de valores, tais como: respeito, cortesia e honra que dão respaldo às atitudes que devem ser tomadas em momentos de confronto.

A partir disso o presente estudo tem como objetivo verificar e comparar a organização dos valores de praticantes de atividades físico-esportivas e praticantes de luta, buscando identificar possíveis diferenças entre os grupos devido às características pertencentes às modalidades de luta.

## **MÉTODOS**

### *INSTRUMENTO*

O Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas (ANEXO J), que objetiva identificar a hierarquia de valores de praticantes de diferentes modalidades esportivas. O inventário conta com 20 itens os quais correspondem individualmente a um valor, sendo organizado em quatro dimensões denominadas Orientação à Igualdade composta pelos valores Gentileza, Humildade, Respeito, Honestidade e Justiça, Orientação à Tradição composta pelos valores Credibilidade – a crença, Espiritualidade, Família, Fé e Religiosidade, Orientação à Excelência composta pelos valores Competência, Compromisso, Conhecimento, Determinação e Profissionalismo e a Orientação à Cordialidade composta pelos valores Benevolência, Bondade, Caridade, Compaixão e Piedade.

Tal conjunto de valores é respondido através de uma escala tipo *Likert*, variando de zero a cinco pontos, os quais expressam:

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

Para auxiliar na identificação da amostra o Inventário conta com Questionário de Identificação das Variáveis de Controle, anexado ao cabeçalho do instrumento. O QIVC traz informações acerca do sexo, idade e qual a modalidade praticada.

### *PROCEDIMENTOS ÉTICOS*

Nesta etapa foi realizado o contato com os clubes esportivos para realização do estudo. Tendo realizado o primeiro contato, foram esclarecidos os objetivos do estudo e, também, questionado à instituição se a mesma tinha interesse em participar da pesquisa. Caso a resposta fosse afirmativa, foi apresentado o Termo de Assentimento da Instituição (ANEXO B) no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual a instituição se insere e como ela poderia participar. A partir disso foi solicitado o contato com os professores e treinadores das escolas e equipes esportivas e foi realizado o mesmo processo o qual foi feito com os clubes, sendo apresentado o Termo de Assentimento do Treinador (ANEXO C). Mediante a confirmação do interesse em participar da pesquisa foi realizado o agendamento das coletas de dados.

Após as respostas afirmativas dos indivíduos convidados a participar do estudo, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas no qual constava o tema e o objetivo geral da pesquisa na qual ele se insere e como o indivíduo poderia participar (ANEXO D). Nesse termo foi explicitado que o estudo

realizado é parte integrante da elaboração de uma tese de doutorado intitulada “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Ainda nesse termo foi explicado aos participantes que os mesmos poderiam optar por não participar (se assim o desejarem), ou (no caso de participarem) não querer que seus dados fossem utilizados no estudo. Por fim, foi acordado com os participantes o respeito aos critérios de confidencialidade e privacidade, mantendo suas identidades em sigilo e utilizando apenas as informações que concordaram em expor.

Outra forma de coleta de dados foi através da disponibilização do inventário em versão *on-line* (via formulários do Google) para resposta. A versão disponibilizada *on-line* apresentava um texto sobre o tema e os objetivos do estudo, bem como o indivíduo poderia participar da mesma. Após era disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas para que os participantes assinalassem sua concordância ou não em participar do estudo.

Cabe ressaltar que os procedimentos necessários para realização do presente artigo somente foram executados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para poder realizar a coleta de dados de acordo com o preza a resolução de número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O número do parecer de aprovação deste projeto pelo CEP – UFRGS é 2.995.174.

## *PARTICIPANTES*

Para conseguir responder os objetivos do estudo foram convidados a participar deste estudo praticantes de esportes a partir dos 18 anos de idade. Para ter acesso a amostra de praticantes de esportes e lutas foi realizado contato com clubes da cidade de Porto Alegre para que fosse possível realizar a aplicação do instrumento com os participantes de suas escolas e equipes esportivas. Também foi feita a divulgação da versão *on-line* em redes sociais.

A amostra de 580 indivíduos foi escolhida de acordo com a disponibilidade e a acessibilidade, segundo Maguire e Rogers (1989), trata-se de uma amostra não-aleatória recomendada para estudos em educação e psicologia. As estatísticas descritivas acerca da amostra apresentaram que as idades variaram entre 18 e 74 anos, sendo a média 25 anos e o desvio padrão 11,4. No que diz respeito ao sexo a amostra composta por 580 indivíduos possuía 391 indivíduos do sexo feminino e 189 do sexo masculino. O número de modalidades esportivas que integraram a amostra foi de 47, sendo as que tiveram maior número de indivíduos foram o Karate (128), a Musculação (113), a Caminhada (87), a Corrida (34), a Dança (23), o Futebol (20) e a Natação (20). As demais modalidades Vôlei, Capoeira, Zumba, Futsal, Basquete, Pilates, Kendo, Ciclismo, Shorinji Kempo, Crossfit, Judo, Aikido, Handebol, Jiu-Jitsu, Boxe Chinês, Triatlon, Sanda, Muay Thai, Parkour, Pakua, Taekwondo, Futebol Americano, Kung-Fu, Boxe, Patinação no Gelo, Patinação Artística, Yoga, Humpy, Skate, Pole Dance, Tênis, Hidroginástica, Spinning, Arvorismo, Tênis de mesa, Hipismo, Hapkido, Tecido Acrobático totalizaram 155 respostas. A partir disso foram elaborados dois grupos, um integrado pelas lutas orientais (n=155) que pertencem a *Dai Nippon Botoku kai* (Karate, Kendo, Judo, Aikido, Jiu-Jitsu e Shorinji Kempo) e outro (n=425) pelas demais modalidades físico-esportivas (Musculação, Caminhada, Corrida, Dança, Futebol, Natação, Vôlei, Capoeira, Zumba, Futsal, Basquete, Pilates, Kendo, Ciclismo, Shorinji Kempo, Crossfit, Judo, Aikido, Handebol, Jiu-Jitsu, Boxe Chinês, Triatlon, Sanda, Muay Thai, Parkour, Pakua, Taekwondo, Futebol Americano, Kung-Fu, Boxe, Patinação no Gelo, Patinação Artística, Yoga, Humpy, Skate, Pole Dance, Tênis, Hidroginástica, Spinning, Arvorismo, Tênis de mesa, Hipismo, Hapkido, Tecido Acrobático).

#### *PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS*

Considerando os critérios éticos estabelecidos e através do contato e consentimento das instituições e dos treinadores, foi realizado o agendamento de sessões para a coleta de dados, conforme o mencionado. Nessa ocasião foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas (ANEXO D) para que os praticantes registrassem seu consentimento em participar do estudo. A partir dessas

definições foi realizada a aplicação do instrumento em grupo e/ou individualmente, seguindo as recomendações de Pasquali (2010) que sugere a realização da aplicação em um local tranquilo e agradável para os participantes.

Encerrados os trabalhos de coleta, os dados foram digitados em uma planilha eletrônica do software *Excel* e depois importados para o software de análises estatísticas JASP (versão 0.11.1 para *macOS*), com a intenção de assegurar a confiabilidade dos dados colhidos. Na verificação dos resultados, foram realizadas as análises descritivas das frequências das respostas aos itens com o propósito de verificar se, em algum caso, houve respostas fora do intervalo esperado (conforme escala *Likert*). Através desse procedimento, verificou-se que do banco de dados inicial de 787 casos, 207 não foram respondidos de forma correta, o que ocasionou na não utilização desses dados e por consequência não inclusão na amostra do estudo. Por fim o número de 580 casos formou um banco de dados mais confiável para a realização das aferições.

Após, foram realizadas análises descritivas para responder aos demais objetivos do estudo. Foram verificadas as medidas de tendência central (média, mediana), dispersão (desvio-padrão) e distribuição (normalidade). Essas medidas buscaram determinar escores que auxiliaram na compreensão da hierarquia de valores de praticantes de atividades físico-esportivas. Para identificar a possível diferença entre os grupos foram realizadas comparações através da utilização do teste *t* de Student e *d* de Cohen. Dessa forma, explorou-se os escores obtidos através do inventário de acordo com os princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012; PESTANA; GAGEIRO, 2003; REIS, 2001).

## RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES E DISCUSSÕES

Inicialmente, a fim de verificar qual o teste mais apropriado para a comparação entre os grupos, foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para conhecer a aderência à normalidade dos dados coletados, o teste apresentou valor de  $p < 0,001$  indicando diferença significativa relacionada à normalidade. Entretanto, mesmo com a indicação de não adesão à normalidade, optou-se pela realização do teste paramétrico t de Student, pois de acordo com Arnold (1990), Casella e Berger (1990), Hoaglin, Iglewicz e Tukey (1986), Moore e McCabe (1993), Neyman, Iwazskiewicz e Kolodziejczyk, S. (1935), Pearson e Hartley (1954) e Srivastava (1958) quando o número de participantes em ambos os grupos é igual ou superior 40 indivíduos a normalidade deixa de ser um problema.

Para a comparação dos grupos, além do valor de  $p$  do teste t de Student foi utilizado o d de Cohen, que é um dos métodos disponíveis para o cálculo do tamanho do efeito baseado nos valores das médias e dos desvios-padrão (ESPIRITO-SANTO; DANIEL, 2015). A utilização do tamanho do efeito tem sido apontada como um melhor indicador de diferenças entre grupos, pois é exclusivo da amostra coletada, representando a mensuração em unidades de desvio-padrão ou a magnitude a qual o pesquisador pretende que o teste de hipótese seja capaz de detectar (BRUM; PREVIDELLI, 2016). Os resultados das análises descritivas, do teste T de Student e d de Cohen acerca dos dois grupos são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Valores de Média, Mediana, Desvio-padrão (DP), valor de  $p$  do teste T de Student e do  $d$  de Cohen dos grupos de Atividades físico-esportivas e Lutas (AFE-LUT).

Item	AFE-LUT Média	AFE-LUT Mediana	AFE-LUT DP	AFE-LUT $p$	AFE-LUT $d$ de Cohen
Gentileza	4,49-4,47	5,0-5,0	0,81-0,80	0,76	0,02
Humildade	4,50-4,60	5,0-5,0	0,83-0,79	0,22	0,11
Respeito	4,70-4,78	5,0-5,0	0,68-0,60	0,24	0,11
Honestidade	4,67-4,74	5,0-5,0	0,69-0,54	0,23	0,11
Justiça	4,58-4,56	5,0-5,0	0,78-0,80	0,78	0,02
Credibilidade - A crença	3,83-4,07	4,0-4,0	1,27-1,11	0,03*	0,19
Espiritualidade	3,86-3,94	4,0-4,0	1,40-1,32	0,57	0,05
Família	4,29-4,51	5,0-5,0	1,13-0,96	0,03*	0,19
Fé	3,81-3,87	5,0-5,0	1,59-1,50	0,72	0,03
Religiosidade	2,80-2,83	3,0-3,0	1,75-1,71	0,85	0,01
Competência	4,31-4,48	5,0-5,0	0,92-0,68	0,03*	0,20**
Compromisso	4,57-4,73	5,0-5,0	0,75-0,55	0,01*	0,22**
Conhecimento	4,48-4,60	5,0-5,0	0,76-0,62	0,10	0,15
Determinação	4,53-4,72	5,0-5,0	0,78-0,54	0,00*	0,26**
Profissionalismo	4,45-4,64	5,0-5,0	0,85-0,68	0,01*	0,23**
Benevolência	4,04-4,29	4,0-5,0	1,03-0,87	0,00*	0,25**
Bondade	4,45-4,45	5,0-5,0	0,88-0,78	0,97	0,03
Caridade	4,22-4,09	5,0-4,0	1,03-,1,10	0,18	0,12
Compaixão	4,31-4,28	5,0-5,0	0,92-0,90	0,69	0,03
Piedade	4,03-3,95	4,0-4,0	1,13-1,18	0,48	0,06

\*Valores com diferença estatística significativa

\*\*Valores de  $d$  de Cohen relevantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente, a discussão se centrará nos valores que apresentaram diferença estatística significativa e também relacionada ao tamanho do efeito entre os dois grupos. A partir dos resultados exibidos na Tabela 1 podemos verificar que apenas sete valores apresentaram diferença significativa  $p < 0,05$ , são eles a Credibilidade- A crença (3,83-4,07,  $p$  0,03), a Família (4,29-4,51,  $p$  0,03), a Competência (4,31-4,48,  $p$  0,03), o Compromisso (4,57-4,73,  $p$  0,01), a Determinação (4,53-4,72,  $p$  0,00), o Profissionalismo (4,45-4,64,  $p$  0,01) e a Benevolência (4,04-4,29,  $p$  0,00). Entretanto, quando analisados os valores do  $d$  de Cohen, para verificar a magnitude da diferença

entre os dois grupos, apenas cinco valores (Competência, Compromisso, Determinação, Profissionalismo e Benevolência) apresentam relevância, variando de 0,20 a 0,26. Cabe destacar que os valores do  $d$  de Cohen encontrados fazem referência a um pequeno tamanho do efeito na amostra, o que indica que de fato existe uma diferença, porém essa diferença não é tão notável (MCLEOD, 2019). Ainda o fato de que nem todos os que apresentam diferença estatística apresentam um tamanho do efeito mínimo para ser representativo de uma diferença pode se explicar pelo fato de que os valores de  $p$  são fortemente influenciados pelo tamanho amostral, ou seja, quanto maior a amostra maior a chance de o valor de  $p$  ser menor e por consequência mais significativa.

No que concerne às dimensões cujos valores apresentaram relevância relacionada ao índice de  $d$  de Cohen, verificou-se que quatro destes (Competência, Compromisso, Determinação e Profissionalismo) integram a dimensão Orientação à Excelência. Com isso, ao observar os valores das médias para a referida dimensão, constatou-se que os maiores valores estão associados ao grupo dos praticantes de luta. Nesse sentido, Coelho *et al.* (2018) em seu estudo sobre “O mito do samurai no imaginário Japão: homens e deuses na trama dos sentidos” mencionam que a partir dos anos 1920, com a necessidade de regulamentação oficial das práticas de luta, o ideal de samurai baseado no *Bushido*<sup>1</sup> e sua busca pela excelência não somente na luta, mas como cidadão passa a se tornar um pilar para a nova estruturação dessas práticas. A partir disso as práticas de luta, que haviam sido banalizadas na era Meiji devido a ânsia pela modernização do país, ressurgem intimamente ligadas com a cultura nacional, com o *Yamato Damashii*<sup>2</sup> e objetivando reforçar os ensinamentos das aulas de moral e cívica nas escolas, pois a exemplo dos gregos, o imaginário japonês projeta para as artes marciais uma espécie de *kaloghagatia*, no qual o bom e o belo andam em conjunto, buscando sempre a excelência (SAKURAI, 2007; COELHO ET AL.,2018).

---

<sup>1</sup> O *Bushido* era o código de conduta dos guerreiros samurai do período feudal, cujos objetivos eram a desenvolvimento moral, físico e intelectual através de práticas físicas e artísticas, para que dessa forma seus praticantes promovam o bem-estar e a civilidade na sociedade à qual pertencem. O *Bushido* originou o *Budo*, que possui os mesmos objetivos, porém orientados para manutenção da ordem social utilizando-se da capacidade de luta dos samurais (DAI NIPPON BOTOKU KAI, 2019).

<sup>2</sup> *Yamato Damashii* ou *Yamato Gokoro* são termos em japonês para os valores e características culturais do povo japonês.

O estudo de Lee *et al.* (2008), que objetivava conhecer as relações entre valores, orientação à conquista/objetivos e atitudes no esporte de jovens, verificou que valores associados à dimensão Orientação à Excelência, tais como a competência, compromisso e a determinação apresentam forte relação com a orientação à conquista, aos objetivos. Os autores mencionam que tais valores têm origem em teorias pessoais ou em visões de mundo que formam sistemas de valores que conduzem as atitudes e decisões comportamentais. Por sua vez, tais teorias e visões de mundo emergiriam a partir de vivências e do processo de socialização do indivíduo, possuindo grande influência do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Quando nos remetemos ao estudo de Coelho *et al.* (2018) podemos fazer uma aproximação entre os dois estudos de forma que a forte presença de elementos culturais orientais afeta de forma significativa a valorização do citado grupo de valores quando em comparação com não praticantes de lutas. Sanches e Rubio (2011) em seu estudo sobre a prática esportiva como ferramenta educacional, entrevistando participantes de um projeto social esportivo, obteve resultados que vão ao encontro dos de Lee *et al.* (2008) e Coelho *et al.* (2018). Os participantes apontaram que uma das principais contribuições da participação em atividades esportivas foi aprender a superar adversidades para buscar melhorar cada vez mais, além de se tornarem mais conscientes sobre a solidariedade, amizade e cooperação. As autoras, destacam que tais achados só se tornaram possíveis mediante uma atuação consciente e voltada para educação em valores por parte dos professores.

Os demais valores que apresentaram diferenças significativas são a Credibilidade - a crença, a Família e a Benevolência, sendo que destes apenas o último apresentou relevância quanto ao tamanho do efeito na amostra estudada. Sobre os valores citados, os dois primeiros integram a dimensão Orientação à Tradição e o terceiro integra a dimensão Orientação à Cordialidade. Nesse contexto, Bardi e Schwartz (2003) mencionam que quando analisada a força da relação entre valores e comportamentos, os valores relacionados à tradição são fortemente relacionados com os comportamentos que os expressam. Em complemento aos autores, Barreira (2013) afirma que nas lutas o cumprimento, a realização e o entendimento das normas e tradições das modalidades possuem um caráter quase que religioso para os praticantes. Tal constatação pode ser considerada uma das possíveis razões para a diferença apresentada entre os dois grupos quando tratamos

dos valores Credibilidade – a crença e Família. A Benevolência, por sua vez, é apontada pela *Dai Nippon Botoku Kai*<sup>3</sup>(2019) juntamente com a Compaixão e a Piedade como valores integrantes do *Budo*, pois apesar de tratar de disciplinas de luta nas quais o objetivo é vencer o oponente, o *Budo* preconiza o cuidado com o outro, por mais que ele seja um adversário a ser enfrentado.

Após realizar as análises dos valores que expressaram diferenças significativas entre os grupos, cabe a analisar a hierarquia dos valores para os dois grupos. A Tabela 2 apresenta os valores dispostos em ordem hierárquica, de acordo com suas médias (do classificado como mais importante ao menos importante) juntamente com seus valores de média e desvio-padrão (DP).

**Tabela 2** – Hierarquia dos valores nos grupos de praticantes de atividades físico-esportivas e praticantes de lutas.

Atividades físico-esportivas			Lutas		
Valor	Média	DP	Valor	Média	DP
Respeito	4,70	0,68	Respeito	4,78	0,60
Honestidade	4,67	0,69	Honestidade	4,74	0,54
Justiça	4,58	0,78	Compromisso	4,73	0,55
Compromisso	4,57	0,75	Determinação	4,72	0,54
Determinação	4,53	0,78	Profissionalismo	4,64	0,68
Humildade	4,50	0,83	Conhecimento*	4,60	0,62
Gentileza	4,49	0,81	Humildade*	4,60	0,79
Conhecimento	4,48	0,76	Justiça	4,56	0,80
Profissionalismo*	4,45	0,85	Família	4,51	0,96
Bondade*	4,45	0,88	Competência	4,48	0,68
Competência*	4,31	0,92	Gentileza	4,47	0,80
Compaixão*	4,31	0,92	Bondade	4,45	0,78
Família	4,29	1,13	Benevolência	4,29	0,87
Caridade	4,22	1,03	Compaixão	4,28	0,90
Benevolência	4,04	1,03	Caridade	4,09	1,10
Piedade	4,03	1,13	Credibilidade	4,07	1,11
Espiritualidade	3,86	1,40	Piedade	3,95	1,18
Credibilidade	3,83	1,27	Espiritualidade	3,94	1,32
Fé	3,81	1,59	Fé	3,87	1,50
Religiosidade	2,80	1,75	Religiosidade	2,83	1,71

\*Valores que apresentaram médias iguais.

Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>3</sup> Instituição japonesa responsável pela preservação e difusão dos princípios do *Budo*.

Conforme é possível observar, os dois primeiros valores considerados como mais importantes são iguais em ambos os grupos, em primeiro lugar temos o Respeito e em segundo lugar, a Honestidade. HIRAMA *et al.* (2015) em seu estudo sobre a construção da personalidade moral de jovens participantes de projetos socioesportivos, mencionam o Respeito como um dos valores mais aprendidos juntamente com a solidariedade e o cuidado com o outro. A *Dai Nippon Botukai* (2019), através da filosofia do *Budo*, também compartilha os mesmos valores que os citados pelo estudo anterior, sempre dando ênfase ao Respeito.

Quando nos referimos a um caso específico das lutas orientais, o Karate, temos o *Shoto Niju Kun*, que são os vinte princípios do Karate, criado por Gichin Funakoshi, tido como o pai do Karate moderno, no qual encontramos o seguinte princípio “Não se esqueça de que o Karate-do começa e termina com *Rei*” (NAKASONE, 2005). O *Rei* pode ser definido como “respeito”, mas compreende tanto uma atitude de respeito pelos outros quanto um sentimento de autoestima, quando aqueles que respeitam a si mesmos transferem esse sentimento de estima é que realmente se apresenta o respeito pelos demais.

Em outro estudo no âmbito das lutas, Trusz e Dell’Aglio (2010) ao falar sobre o desenvolvimento moral no Judo mencionam que, além aspecto relacionado à defesa pessoal, as lutas podem oferecer oportunidades de crescimento pessoal aos praticantes. Segundo os autores o objetivo em um combate não estaria centrado somente na vitória, mas em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes. Assim como no Karate, o Judo trabalha com os componentes éticos ao colocar numa posição central o respeito às pessoas e aos locais de prática, desenvolvendo uma cultura que favorece o domínio de si mesmo, uma vez que procura criar meios de controlar os comportamentos impulsivos e a violência (TRUSZ; DELL’AGLIO, 2010). A partir disso os autores que acreditam que é potencializado o desenvolvimento de outros valores além do respeito, como a solidariedade, a gentileza, a honestidade, a humildade e a justiça.

Depois de identificada a igualdade entre os dois valores mais importantes para os grupos, ao analisar os cinco valores mais importantes em cada um dos grupos é

possível perceber que no grupo dos praticantes de atividades físico-esportivas há um predomínio dos relacionados com a dimensão Orientação à Igualdade (Respeito, Honestidade e Justiça). Sage, Kavussanu e Duda (2006) mencionam que tais valores estariam associados a comportamentos pró-sociais que preconizam o cuidado e a preocupação com os demais membros da sociedade. Já quando analisados os cinco valores mais importantes para o grupo dos praticantes de lutas orientais, temos um predomínio dos valores relacionados à dimensão Orientação à Excelência. Em Sasaki (2010) ao remeter-se a criação da prática da arte marcial no Japão, pode-se encontrar a razão para tal predomínio, o autor menciona que os treinamentos eram direcionados não para buscar apenas vencer o adversário, mas sim para o aperfeiçoamento e melhoria do espírito que ocorria através da constante exigência para esforçar-se cada vez mais. O professor seria o responsável por conduzir esse processo e conscientizar o aluno de que através do esforço feito para manter-se ativo durante os treinamentos exigentes, é que o praticante incorpora as virtudes existentes no *Budo*.

Ao refletir sobre a hierarquia dos grupos de atividades físico-esportivas e lutas não podemos deixar de considerar o mencionado por Sasaki (2010), que traz o professor como elemento central da condução da educação em valores por meio da prática esportiva. Nesse contexto os estudos de Ginciene e Matthiesen (2018), Evangelio *et al.* (2016) e Bilton (2019) trazem diferentes modelos e estratégias a serem utilizados para trabalhar a educação em valores de forma efetiva. Ginciene e Matthiesen (2018) apresentam a estratégia chamada “contrato de ética” na qual os alunos e o professor estabelecem um acordo sobre como deveria ser o comportamento adequado nas aulas. Para a realização dessa estratégia os autores mencionam ser importante o estabelecimento de códigos de conduta que ultrapassem as regras da atividade a ser executada. Outro destaque realizado pelos autores é que apesar da dificuldade em verificar a existência científica de mudanças relacionadas às atitudes dos indivíduos, a estratégia citada não perde sua credibilidade no tratamento dos valores em práticas esportivas. Evangelio *et al.* (2016) traz em seu estudo o exemplo do Modelo de Educação Esportiva da Espanha, cujo objetivo é trabalhar as competências sociais e civis a fim de melhorar as relações entre os alunos e diminuir a passividade em relação ao seu contexto. Os resultados apresentam que o programa consegue contribuir para o desenvolvimento das competências sociais, entretanto a formação dos professores deve ser mais direcionada para que possam

atuar como facilitadores nesse processo. Por fim, o estudo de Bilton (2019) afirma que no panorama atual da formação de professores de atividades esportivas, apenas os que tiveram sua formação orientada ou que vivenciaram situações de educação em valores orientarão seus alunos a assumirem desafios buscando seu desenvolvimento integral.

## **CONCLUSÕES**

O presente estudo teve como objetivo verificar e comparar a organização dos valores de praticantes de esporte e praticantes de lutas orientais. Foram identificadas diferenças significativas entre os grupos nos seguintes valores: a Credibilidade- A crença, a Família, a Competência, o Compromisso, a Determinação, o Profissionalismo e a Benevolência. No que é relativo às diferenças no tamanho do efeito na amostra estudada apenas cinco dos sete valores enunciados acima apresentaram relevância (Competência, Compromisso, Determinação, Profissionalismo e Benevolência). Cabe destacar que tais valores, apesar de apresentarem diferenças significativas e relativas ao tamanho do efeito, ocupam posições diversas na hierarquia de valores em cada um dos grupos.

Por sua vez, a hierarquia de valores dos praticantes de atividades físico-esportivas e de lutas orientais apresentou algumas similaridades, destacando o fato de que os dois valores mais importantes para ambos os grupos foram o Respeito e a Honestidade. Ao analisar os cinco valores mais importantes para cada grupo temos, além do Respeito e Honestidade, a Justiça, o Compromisso e a Determinação para o grupo dos esportes e o Compromisso, a Determinação e o Profissionalismo para o grupo das lutas. No que concerne as dimensões que os referidos valores integram temos a Orientação à Igualdade para os praticantes de esportes e a Orientação à Excelência para os praticantes de lutas. O predomínio dessas diferentes dimensões na hierarquia de valores em cada um dos grupos auxilia a compreender as diferenças estatísticas entre os valores apresentadas no início deste tópico. Autores como Sasaki

(2010) menciona que tal resultado relaciona-se com a estrutura dos treinamentos das modalidades de luta, devido a sua elevada exigência, e Sage, Kavussanu e Duda (2006), ao abordar o viés dos esportes, relacionam tais resultados a comportamentos pró-sociais, que se relacionam com os ideais do *Fair Play*.

Por fim, como limitações deste estudo estão o fato de a amostra ser apenas composta por indivíduos maiores de dezoito anos e o fato de que grande parte da literatura sobre valores no esporte centra-se apenas na grupo etário infante-juvenil. Tais limitações são relevantes, pois devido à primeira deixou-se de obter informações relacionadas ao período da infância e adolescência, o que conduz à segunda limitação, pois torna-se delicada a elaboração de relações com demais estudos. Por outro viés, tais limitações podem ser interpretadas como as contribuições deste estudo para a literatura dos valores no esporte. Como recomendações para futuros estudos estão a realização da comparação da hierarquia de valores com o tempo de prática e, especificamente no caso das lutas, relacionada a graduação do praticante.

## REFERÊNCIAS

ARNOLD, Steven. **Mathematical Statistics**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1990.

BARDI, Anat; SCHWARTZ, Shalom. Values and Behavior: Strength and Structure of Relations. **Personality And Social Psychology Bulletin**, Thousand Oaks, v. 29, n. 1, p.1207-1220, jan. 2003.

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. **O sentido do Karate-do: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

BILTON, Helen. Values stop play? Teachers' attitudes to the early years outdoor environment. **Early Child Development And Care**, [s.l.], v. 190, n. 1, p.12-20, 19 set. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2019.1653548>.

BRUM, Beatriz Regina; PREVIDELLI, Isolde. Tamanho de Efeito e sua implicação no Cálculo Amostral. In: I WORKSHOP DE BIOESTATÍSTICA, 1., 2016, Maringá. **Anais...** . Maringá: Universidade de Maringá, 2016. p. 1 - 4.

CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores**: educando en un mundo complejo, 31 propuestas para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003.

CASELLA, George; BERGER, Roger. **Statistical inference**. Pacific Grove: Wadsworth, 1990.

COELHO, Milton de Souza et al. O mito samurai no imaginário do Japão: homens e deuses na trama dos sentidos. **Motrivivência**, [s.l.], v. 30, n. 56, p.246-260, 29 nov. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p246>.

DAI NIPPON BOTOKU KAI. **Dai Nippon Botoku Kai**. 2019. Disponível em: <https://www.dnbk.org/history.php>. Acesso em: 30 dez. 2019.

DURAN-GONZÁLEZ, Javier. La atividade física y el deporte: una oportunidad para transmitir valores. **Valores En Movimiento: La actividad física y el deporte como medio de educacion en valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.9-24, dez. 2006.

ESPÍRITO-SANTO, Helena; DANIEL, Fernanda. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do  $p < 0,05$  na análise de diferenças de médias de dois grupos. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Lisboa, v. 1, n. 1, p.3-16, jan. 2015.

EVANGELIO, Carlos et al. El Modelo de Educación Deportiva en España: revisión del estado de la cuestión y prospectiva.. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 16, n. 1, p.307-324, jan. 2016.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DOS VALORES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.156-167, 29 mar. 2018. Universidade Federal de Goiás.  
<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v21i1.44055>.

HELLISON, Don. Foreword. In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. p. 14-15.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki et al. ESPORTE E CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL: IMPRESSÕES DE JOVENS EM PROJETOS SOCIOESPORTIVOS. **Educación Física y Deporte**, [s.l.], v. 34, n. 2, p.525-553, dez. 2016. Universidad de Antioquia.  
<http://dx.doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n2a10>.

HOAGLIN, David; IGLEWICZ, Boris; TUKEY, John. Performance of some resistant rules for outlier labeling. **Journal Of The American Statistical Association**, Londres, v. 1, n. 81, p.991-999, jan. 1986.

LAGE, Victor, GONÇALVES JUNIOR, Luiz, NAGAMINE, Kazuo K. O karatê-do enquanto conteúdo da educação física escolar. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: O LAZER EM UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA, 3., 2007, São Carlos. Anais... São Carlos: SPQMH/UFSCar, 2007. p.116-133.

LAVOI, Nicole M.; POWER, Clark F. Pathways to fostering civic engagement in collegiate female athletes: an exploratory study. **Journal Of College and Character**, Washington, v. 7, n. 3, p. 1-12, abr. 2006.

LEE, Martin et al. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal Of Sport And Exercise Psychology**, Champaign, v. 1, n. 30, p.588-610, jan. 2008.

MCLEOD, Saul. **What does effect size tell you?** 2019. Disponível em:  
<<https://www.simplypsychology.org/effect-size.html>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

MAGUIRE, T.; ROGERS W. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MARTÍNEZ-MARTÍN, Miquel. Introducion. In: CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuseras para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003. p. 7-9.

MESQUITA, Isabel. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MOORE, David; MCCABE, George. **Introduction to the practice of statistics**. 2. ed. Nova Iorque: W. H. Freeman And Company, 1993.

NAKASONE, Genwa. Prefácio. *In*: FUNAKOSHI, Gichin; NAKASONE, Genwa. **Os vinte princípios fundamentais do karatê**: o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 15-19

NEYMAN, JERZY., IWASZKIEWICZ, K. KOLODZIEJCZYK, S. Statistical problems in agricultural experimentation, **Journal of the Royal Statistical Society**, v. B, n. 2, 107-180, 1935.

PASQUALI, Luis. Testes referentes a Constructo: teoria e modelo de construção. *In* PASQUALI, Luis. et al. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed. p.165-198, 2010.

PEARSON, Egon; HARTLEY, Herman. **Biometrika tables for statisticians, Vol. I**. Cambridge: Cambridge University Press, 1954.

PESTANA, M.; GAGEIRO, J. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementaridade do SPSS. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Silabo, 2000.

SAGE, Luke; KAVUSSANU, Maria; DUDA, Joan. Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. **Journal Of Sports Sciences**, Birmingham, v. 5, n. 25, p.455-466, ago. 2006.

SAKURAI, Célia. **Os Japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 4, n. 37, p.825-842, set. 2011.

SASAKI, Yasuyuki. **Benefícios da prática correta de artes marciais**. São Paulo: Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, 2010.

SRIVASTAVA, A. B. L.. Effect of non-normality on the power function of t-test, **Biometrika**, 45, 421-429, 1958.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do Judo e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.117-135, jul. 2010.

## 7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para elaboração da presente tese de doutorado emergiu do fato de que não há instrumentos elaborados no contexto nacional que abordem a temática dos valores no esporte, sendo comumente utilizados instrumentos adaptados de outras culturas. Por sua vez, a utilização de instrumentos oriundos de culturas diferentes traz consigo o fato de que os valores são um constructo que sofre forte influência da questão cultural, ou seja, sofrem modificações de acordo com as diferentes culturas. Nesse mesmo contexto está a questão das lutas orientais, pois a opção por incluir de forma expressiva na amostra praticantes de tais modalidades objetivou trazer à luz valores de modalidades com características culturais diferentes da cultura brasileira que, no entanto, são fortemente difundidas e praticadas em nosso País.

Para responder ao objetivo geral e aos demais objetivos específicos optou-se por organizar o trabalho no formato de quatro artigos. Tal opção se deu com o intuito de apresentar de forma mais clara as etapas de proposição e validação do instrumento e fornecer um panorama amplo do estudo dos valores do esporte. Sendo assim, o artigo 1 buscou verificar a existência de estudos de proposição e validação de questionários sobre os valores no esporte através da realização de uma revisão integrativa que apresentou o estado da arte da temática abordada. Foram incluídos no estudo diferentes abordagens de validação, de forma a obter contribuições significativas para compreensão da área. Os resultados foram obtidos a partir da realização de uma revisão integrativa nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, SciELO, LILACS, PePsic e PubMed com estudos publicados até Outubro de 2019. Foram selecionados cinco estudos, sendo que destes quatro diferentes instrumentos foram identificados, uma vez que dois estudos analisaram o mesmo instrumento por diferentes vieses. Com isso, constatou-se que há poucos estudos sobre validação de instrumentos de mensuração da hierarquia dos valores no esporte e que inferior ao número de estudos de validação é o número de proposição de novos instrumentos ou de instrumentos específicos para determinadas culturas. Por fim, os resultados do artigo 1 atestaram a existência de lacuna no conhecimento sobre os

valores no esporte brasileiro, reforçando a justificativa da proposição de um novo instrumento para o contexto em questão.

A partir do artigo 2 iniciam-se as etapas do processo de proposição e validação do instrumento, destaca-se que o referido artigo visa responder aos objetivos específicos “a” e “b”. O artigo 3 visa responder aos objetivos específicos “c”, “d” e “e”. Por fim, o artigo 4 visa responder os objetivos específicos “f”, “g” e “h”.

O artigo 2, por sua vez, buscou apresentar os procedimentos de elaboração do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas bem como suas evidências iniciais relativas à validade teórica do instrumento. Para tal objetivo a versão inicial do instrumento, composta por 294 itens oriundos de um “pool” de valores, foi submetida aos processos de análise semântica, análise de pertinência ao constructo e validação de conteúdo. Os procedimentos buscavam através da avaliação por partes integrantes da amostra, no caso das sessões de grupo focal para a análise semântica, e por juízes-especialistas no caso dos procedimentos de análise de pertinência ao constructo e validade de conteúdo, obter um conjunto de itens que fosse representativo dos valores do esporte na cultura brasileira. Os resultados obtidos conduziram a um instrumento com 55 itens que apresentaram validade teórica satisfatória.

A partir do conjunto de itens aprovados no artigo 2, o seguinte artigo buscou apresentar evidências relacionadas à estrutura interna, estabilidade do modelo proposto pelo instrumento e duas diferentes abordagens relacionadas à consistência interna do mesmo. Dessa forma a versão de 55 itens do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas foi aplicada a uma amostra de 580 praticantes de 47 diferentes atividades físico-esportivas a partir dos 18 anos de idade, de ambos os sexos. Os resultados relacionados à estrutura interna apontaram que o instrumento apresenta quatro dimensões compostas por cinco itens cada, que por sua vez apresentaram saturação fatorial pura, ou seja, pertencem a apenas uma dimensão. As comunalidades ( $h^2$ ) relativas aos itens foram consideradas adequadas ( $h^2 > 0,30$ ) sendo que os valores dos itens variaram de  $h^2 > 0,46$  a 0,76. No que é referente a proporção da variância explicada, os quatro fatores apresentam valores de 0,27, 0,25, 0,23 e 0,25 respectivamente, cobrindo assim todo o constructo avaliado de formas similares. Para seguir com os demais objetivos do estudo as dimensões obtidas foram nomeadas, dando origem a um modelo que possui o

constructo valores morais no esporte como eixo central e é estruturado da seguinte forma:

- Dimensão Orientação à Igualdade, composta pelos valores Respeito, Gentileza, Honestidade, Humildade e Justiça;
- Dimensão Orientação à Tradição, composta pelos valores Fé, Religiosidade, Espiritualidade, Credibilidade – a crença e Família;
- Dimensão Orientação à Excelência, composta pelos valores Conhecimento, Profissionalismo, Compromisso, Determinação e Competência;
- Dimensão Orientação à Cordialidade, composta pelos valores Bondade, Compaixão, Caridade, Benevolência e Piedade.

O modelo proposto teve sua estabilidade testada através das análises de Equação Estrutural do Modelo (em inglês *Structural Equation Model* – SEM). Os resultados indicaram que as variáveis latentes (fatores/dimensões) possuem forte ligação com o constructo medido e o mesmo se verificou quando analisadas as correlações dos itens com seus fatores de origem. Relativo às evidências de ajuste do modelo o valor da razão do Chi quadrado e os graus de liberdade foi considerado razoável, por sua vez o índice RMSEA foi considerado aceitável e os índices de CFI e TLI foram considerados satisfatórios. A consistência interna do instrumento foi mensurada através do coeficiente de Alpha de Cronbach e da utilização do índice de Confiabilidade Composta sendo que ambos os testes apresentaram valores satisfatórios. Com isso, pode-se atestar que as evidências de validade iniciais do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas foram, de forma geral, consideradas satisfatórias.

O último artigo desta tese objetivou a verificar e comparar a hierarquia de valores entre um grupo de praticantes de atividades físico-esportivas e um grupo e um grupo de praticantes de lutas orientais. Para tal objetivo responderam a versão de 20 itens, oriunda do estudo anterior, 580 praticantes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 74 anos, separados em dois grupos (1) praticantes de atividades físico-esportivas e (2) praticantes de lutas orientais. A partir da realização do teste t de

Student foi possível identificar diferenças estatísticas significativas entre os grupos nos valores a Credibilidade- A crença, a Família, a Competência, o Compromisso, a Determinação, o Profissionalismo e a Benevolência, sempre com maiores valores de média associados ao grupo das lutas. Outra forma utilizada para mensurar diferenças entre os grupos foi o valor do  $d$  de Cohen, que analisa o tamanho do efeito da diferença em uma determinada amostra, não sendo dependente do tamanho amostral. A partir desta abordagem foram encontradas diferenças relacionadas apenas aos valores Competência, Compromisso, Determinação, Profissionalismo e Benevolência. Por sua vez, ao analisar a hierarquia de valores entre os grupos foi verificado que os dois valores mais importantes para ambos foram o Respeito e a Honestidade. Seguidos aos referidos valores estão a Justiça, o Compromisso e a Determinação para o grupo dos esportes e o Compromisso, a Determinação e o Profissionalismo para o grupo das lutas. No que diz respeito as dimensões que os referidos valores integram temos a Orientação à Igualdade para os praticantes de esportes e a Orientação à Excelência para os praticantes de lutas. Concluiu-se que tanto as diferenças apresentadas entre os valores, como as diferenças relacionadas à hierarquia dos valores entre os grupos residem nos aspectos relacionados à origem das lutas orientais, especificamente na filosofia do *Budo*.

Como limitação desta tese de doutorado podemos citar o fato de sua amostra ter sido composta apenas por indivíduos a partir dos 18 anos de idade, deixando de abarcar a infância e início da juventude, fases tidas como mais sensíveis para a formação de um sistema de valores. Outra limitação, também referente à amostra, diz respeito às modalidades que a integraram, pois apesar da participação de um número vasto de modalidades algumas preponderaram em detrimento de outras. No caso das atividades físico-esportivas o predomínio foi de praticantes de Musculação e no caso das lutas orientais o predomínio foi do Karate. Sendo assim, há o questionamento de que se na amostra a quantidade de praticantes em cada uma das modalidades fosse equivalente, os resultados talvez pudessem ser distintos e mais adequados, pois não haveria sobreposição de uma determinada cultura esportiva sobre outra.

A partir da identificação das referidas limitações, sugere-se que novos estudos sejam realizados no intuito de supri-las. Com isso, recomenda-se que, para melhor contribuir na compreensão do estudo dos valores no esporte no Brasil, seja realizada a validação do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de

atividades físico-esportivas com sujeitos até 18 anos idade e que sejam explorados tanto os vieses relacionados à validade teórica do instrumento como os relacionados à estrutura interna, estabilidade do modelo e consistência interna. Ressalta-se que, conforme o mencionado nas limitações, a equivalência nos números de praticantes nas diferentes modalidades que virão a compor a amostra é um ponto a ser explorado. Além de tais possibilidades, acredita-se ser útil a realização da aplicação do inventário em grupos de apenas uma modalidade, a fim de identificar a hierarquia de valores da mesma e poder contribuir na solução de situações problema e na elaboração de estratégias de ensino dos valores na prática esportiva.

Por fim, os resultados desta tese de doutorado possuem contribuições para as esferas teórica e prática. No âmbito teórico a proposição e validação de um novo instrumento de valores no esporte específico para a cultura brasileira e conseqüentemente um novo modelo teórico-explicativo, baseado em evidências empíricas, contribui para melhor compreensão do constructo e também para instigar o desenvolvimento de mais estudos específicos de nossa realidade nacional. No âmbito prático, acredita-se que mediante o conhecimento da hierarquia de valores dos praticantes de determinadas modalidades esportivas pode-se elaborar estratégias pedagógicas que potencializem o aprendizado em valores no transcurso das práticas esportivas.

## REFERÊNCIAS

AERA, APA, NCME - AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. **Standards for educational and psychological testing**. Washington: American Educational Research Association, 2014.

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de et al. Valores humanos básicos como preditores do bem-estar. **Psico**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p.131-137, maio 2006.

ARNOLD, Steven. **Mathematical Statistics**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1990.

BAGOZZI, Richard P; YI, Youjae. On the evaluation of structural equation models. **Journal of the academy of marketing science**, v. 16, n. 1, p. 74-94, 1988.

BARDI, Anat; SCHWARTZ, Shalom. Values and Behavior: Strength and Structure of Relations. **Personality And Social Psychology Bulletin**, Thousand Oaks, v. 29, n. 1, p.1207-1220, jan. 2003.

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; MASSIMI, Marina. A Moralidade e a Atitude Mental no karate-do no Pensamento de Gichin Funakoshi. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p.39-54, jan. 2002.

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. **O sentido do Karate-do**: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

BARTLETT, Maurice Stevenson. The Effect of Standardization on a chi square Approximation in Factor Analysis. **Biometrika**, Londres, v. 1, n. 38, p.337-344, jan. 1951.

BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p.189-217.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto e Lusofonia: um traço de união**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2006.

BENTO, Jorge Olímpio. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: Razões e finalidades**. Porto Alegre: Ufrgs, 2004. Cap. 1. p. 21-56.

BERTOLDI, Rafaela. **Construção e estudo de evidências de validade e fidedignidade do inventário de coping para atletas paralímpicos brasileiros em situação de competição**. 2019. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

BILTON, Helen. Values stop play? Teachers' attitudes to the early years outdoor environment. **Early Child Development And Care**, [s.l.], v. 190, n. 1, p.12-20, 19 set. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2019.1653548>.

BISTAFFA, Bruno César. **Incorporação de indicadores categóricos ordinais em modelos de equações estruturais**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRAITHWAITE, Valerie A.; LAW, H. G.. Structure of human values: Testing the adequacy of the Rokeach Value Survey.. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [s.l.], v. 49, n. 1, p.250-263, 1985. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.49.1.250>.

BROWN, Timothy. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. 2. ed. Nova Iorque: Guilford Press, 2015.

BRUM, Beatriz Regina; PREVIDELLI, Isolde. Tamanho de Efeito e sua implicação no Cálculo Amostral. In: I WORKSHOP DE BIOESTATÍSTICA, 1., 2016, Maringá. **Anais...** . Maringá: Universidade de Maringá, 2016. p. 1 - 4.

BULL, Wagner. **Aikido, o caminho da sabedoria: a Teoria**. São Paulo: Editora Pensamento, 2003.

CABEZÓN, José Maria Yagüe *et al.* Diseño e validación de cuestionário Deporteduca para conocer la incidencia de la competición sobre algunos valores socioeducativos en el ámbito de la iniciación al fútbol. **Retos**, Espanha, v. 31, n. 01, p.197-201, jan. 2017.

CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuestas para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003.

CASELLA, George; BERGER, Roger. **Statistical inference**. Pacific Grove: Wadsworth, 1990.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos A. A.; TEODORO, Maycoln L. M.. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, Luis. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 24. p. 506-520.

COAKLEY, Jay. **Sports and Society: issues and controversies**. 11. ed. Nova Iorque: Mcgraw-hill Education, 2014.

COELHO, Milton de Souza *et al.* O mito samurai no imaginário do Japão: homens e deuses na trama dos sentidos. **Motrivivência**, [s.l.], v. 30, n. 56, p.246-260, 29 nov. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p246>.

COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.925-936, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>.

CONDE, Cristina. *et al.* La formación multideportiva de los jóvenes que se inician en el deporte. **Wanceulen E.F. Digital**, Sevilla, n. 7, p.52-58, 1 dez. 2010.

D'ANCONA, Maria Angeles Cea. **Metodologia Cuantitativa**. Madrid: Sintesis, 1998.

DAI NIPPON BOTOKU KAI. **Dai Nippon Botoku Kai**. 2019. Disponível em: <<https://www.dnbk.org/history.php>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

DAI NIPPON BOTOKU KAI. **Dai Nippon Botoku Kai**. 2019. Disponível em: <<https://www.dnbk.org/history.php>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

DECARLO, Lawrence. On the meaning and use of kurtosis. **Psychological Methods**, Washington, v. 3, n. 2, p.292-307, mar. 1997.

DEL POZO, Diego Gutiérrez. Modelo de Intervención para educar en valores a través del fútbol: una experiencia con niños entre ocho y once años en el colegio mirabal. **Valores En Movimiento: La Actividad Física y El Deporte Como Medio de Educacion En Valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.69-95, dez. 2006.

DEVELLIS, Robert F. **Scale development: Theory and applications**. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2016

DEVINE, Cathy; TELLER, Hamish. Why are sport and physical education valuable? In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. Cap. 1. p. 13-34.

DURAN-GONZÁLEZ, Javier. La atividade física y el deporte: una oportunidad para transmitir valores. **Valores En Movimiento: La actividad física y el deporte como medio de educacion en valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.9-24, dez. 2006.

DZIUBAN, Charles; SHIRKEY, Edwin. When is a correlation matrix appropriate for factor analysis? Some decision rules. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 81, n. 6, p.358-361, nov. 1974.

ESPÍRITO-SANTO, Helena; DANIEL, Fernanda. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do  $p < 0,05$  na análise de diferenças de médias de dois grupos. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Lisboa, v. 1, n. 1, p.3-16, jan. 2015.

EVANGELIO, Carlos *et al.* El modelo de educación deportiva en españa: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 16, n. 1, p.307-324, jan. 2016. FIGUEIREDO FILHO, Daison Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p.160-185, jun. 2010.

EVANGELISTA, Paulo Henrique Mellender. **As atitudes morais no esporte de competição**: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERRANDO, Pere Joan; ANGUIANO-CARRASCO, Cristina. EL ANÁLISIS FACTORIAL COMO TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN EN PSICOLOGÍA. **Papeles del Psicólogo**, Madri, v. 31, n. 1, p. 18-33, jan./mai. 2010.

FIGUEIREDO FILHO, Daison Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p.160-185, jun. 2010.

FLOYD, Frank; WIDAMAN, Keith. Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. **Psychological Assessment**, Washington, v. 7, n. 3, p.286-299, set. 1995.

FUNAKOSHI, Gichin; NAKASONE, Genwa. **Os vinte princípios fundamentais do karatê**: o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005.

GIL-MADRONA, Pedro; SAMALOT-RIVERA, Amaury; KOZUB, Francis M.. Acquisition and transfer of values and social skills through a physical education program focused in the affective domain. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 12, n. 3, p.32-38, jan. 2016.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DOS VALORES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.156-167, 29 mar. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v21i1.44055>.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Gestão pedagógica das competições esportivas infantojuvenis**: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos. 2017. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GONÇALVES, Marina Pereira et al. Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p.274-286, out. 2017.

GOUVEIA, Valdiney V. *et al.* A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 6, n. 2, p.133-142, jul. 2001.

GUNTER, Hartmut. Uma tentativa de traduzir e adaptar a escala de valores de Rokeach para uso no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p.58-72, jul. 1981.

HAIR, Joseph et al. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

HELLISON, Don. Foreword. In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. p. 14-15.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki et al. ESPORTE E CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL: IMPRESSÕES DE JOVENS EM PROJETOS SOCIOESPORTIVOS. **Educación Física y Deporte**, [s.l.], v. 34, n. 2, p.525-553, dez. 2016. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n2a10>.

HOAGLIN, David; IGLEWICZ, Boris; TUKEY, John. Performance of some resistant rules for outlier labeling. **Journal Of The American Statistical Association**, Londres, v. 1, n. 81, p.991-999, jan. 1986.

HORN, John. A rationale and test for the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 30, n. 1, p.179-185, jan. 1965.

HUMPHREYS, Lloyd; MONTANELLI, Richard. An investigation of the parallel analysis criterion for determining the number of common factors. **Multivariate Behavioral Research**, Londres, v. 10, n. 1, p.193-205, jan. 1975.

JÍMENEZ-MARTÍN, Pedro Jesús *et al.*. Modelos de intervencion para prevenir la violencia a traves de la actividad física y el deporte: modelo de Donald Hellinson. **Valores En Movimiento: la actividad física y el deporte como medio de educacion en valores**, Madrid, v. 45, n. 1, p.46-65, dez. 2006.

JOANES, Diane; GILL, Charles. Comparing measures of sample skewness and kurtosis. **The Statistician**, Londres, v. 47, n. 1, p.183-189, jan. 1998.

KAISER, Henry; RICE, John. Little jiffy, Mark IV. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 34, n. 1, p.111-117, jan. 1974.

KAISER, Henry. A second generation little jiffy. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 35, n. 4, p.401-415, out. 1970.

KESZEI, András P.; NOVAK, Márta; STREINER, David L.. Introduction to health measurement scales. **Journal Of Psychosomatic Research**, [s.l.], v. 68, n. 4, p.319-323, abr. 2010. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2010.01.006>.

KLING, Rex. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. Nova Iorque: Guilford Press, 2015.

KOENIGSTORFER, Joerg; PREUSS, Holger. Perceived Values in relation to the Olympic Games: development and use of the Olympic Value Scale. **European Sport Management Quarterly**, Lyon, v. 47, n. 1, p. 1-26, jan. 2018.

LAGE, Victor, GONÇALVES JUNIOR, Luiz, NAGAMINE, Kazuo K. O karatê-do enquanto conteúdo da educação física escolar. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: O LAZER EM UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA, 3., 2007, São Carlos. Anais... São Carlos: SPQMH/UFSCar, 2007. p.116-133.

LAMBERT, John; WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish. Introduction. In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. p. 1-12.

LAROS, Jacob Arie. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In: PASQUALI, Luiz (Ed.). **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília: LabPAM, 2012. p. 141-160.

LAVOI, Nicole M.; POWER, Clark F. Pathways to fostering civic engagement in collegiate female athletes: an exploratory study. *Journal Of College and Character*, Washington, v. 7, n. 3, p. 1-12, abr. 2006.

LEE, M.J.; WHITEHEAD, J.; BALCHIN, N.. The measurement of values in youth Sport: development of the youth Sport values questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 22, pp. 307-326, 2000.

LEE, Martin et al. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and

LEE, Martin; COCKMAN, Mike. What sport values do young people hold? In: WHITEHEAD, Jean; TELFER, Hamish; LAMBERT, John. **Values in Youth Sport and Physical Education**. Nova York: Routledge, 2013. Cap. 2. p. 37-48.

LEE, Martin; WHITEHEAD, Jean.; BALCHIN, Nick.. The measurement of values in youth Sport: development of the youth Sport values questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 22, pp. 307-326, 2000.

LEE, Martin. *et al.*. Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 30, pp. 588-610, 2008.

LIMA, T. **Alcance educativo da competição. Desporto e Sociedade**. Lisboa: Antologia de Textos, 1987

LORENZO-SEVA, Urbano.; FERRANDO, Perre Joan. Factor: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. **Behavior Research Methods**, 2006; 38 (1): 88-91.

MACHADO, Gisele Viola et al. A competição esportiva como elemento pedagógico em Projetos Sociais. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, n. 9, p. 132-137, mar. 2013.

MAGUIRE, T.; ROGERS W. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARDIA, Kantilal Vardichand. Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. **Biometrika**, Londres, v. 57, n. 3, p.519-530, jun. 1970.

MAROCCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 4, n. 1, p.65-90, jan. 2006.

MARQUES, António. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 75-96.

MARTÍ-VILLAR, Manuel; CORTÉS, Javier Palma. Jerarquización y preferencia de valores en los estudiantes de secundaria. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, Madrid, v. 21, n. 3, p.603-616, set. 2010.

MARTÍNEZ-MARTÍN, Miquel. Introducion. In: CARRANZA, Marta; MORA, Josep M.. **Educación física y valores: educando en un mundo complejo**, 31 propuseras para los centros escolares. Barcelona: Graó, 2003. p. 7-9.

MAZO, Jones Zarpellon. **Os valores no esporte juvenil: um estudo com jovens participantes em projetos pró-sociais no município de Santo Angelo, Rio Grande do Sul**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MCLEOD, Saul. **What does effect size tell you?** 2019. Disponível em: <<https://www.simplypsychology.org/effect-size.html>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, Outubro. 2008.

MESQUITA, Isabel. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MONTEIRO, Alberto de Oliveira; BRAUNER, Mario Generosi; LOPES FILHO, Brandel José Pacheco. O desempenho desportivo: um mosaico de valores, sentidos e significados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.541-567, abr. 2014.

MONTERO, A. Seoane; LONGARELA, B. Pérez. Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 17, n. 3, p.249-259, out. 2017.

MOORE, David; MCCABE, George. **Introduction to the practice of statistics**. 2. ed. Nova Iorque: W. H. Freeman And Company, 1993

MORGADO, Fabiane F. R. *et al.* Scale development: ten main limitations and recommendations to improve future research practices. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.1-20, 25 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s41155-016-0057-1>.

NAKASONE, Genwa. Prefácio. *In*: FUNAKOSHI, Gichin; NAKASONE, Genwa. **Os vinte princípios fundamentais do karatê: o legado espiritual do mestre**. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 15-19

NEYMAN, Jerzy., IWASZKIEWICZ, K. KOLODZIEJCZYK, S. Statistical problems in agricultural experimentation, **Journal of the Royal Statistical Society**, v. B, n. 2, 107-180, 1935.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; TELLES, Thabata Castelo Branco; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. De Okinawa aos Jogos Olímpicos: O Karate. *In*: RÚBIO, Kátia. **Do pós ao neo olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI**. São Paulo: Laços, 2019. p. 327-348.

PACCAGNELLA, Michelle. Como lidar com o insucesso e com o desapontamento: estratégias para ajudar os praticantes (e os próprios treinadores). **Treino Desportivo**, Lisboa, v. 26, p. 29-30. 2003.

PALMEIRA, Antonio. Vitórias e derrotas: Intervenções do treinador. *Treino Desportivo*, Lisboa, v. 7, n. 3, p. 2-9, mar. 1999.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARRY, Jim. Physical Education as Olympic Education. **European Physical Education Review**, Thousand Oaks, v. 4, n. 2, p.153-167, jun. 1998.

PASQUALI, Luis. Testes referentes a Constructo: teoria e modelo de construção. In PASQUALI, Luis. et al. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed. p.165-198, 2010.

PEARSON, Egon; HARTLEY, Herman. **Biometrika tables for statisticians, Vol. I**. Cambridge: Cambridge University Press, 1954.

PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio; COSTA, Joseli Bastos da. Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.16-25, jan. 2005.

PEREZ, Carlos Rey. **O entendimento de valores olímpicos brasileiros**. 2017. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PESTANA, M.; GAGEIRO, J. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

PICONE, Laura; PEZZUTI, Lina; RIBAUDO, Francesca. **Teorie e Tecniche dei test**. 2. ed. Limena: Carocci, 2017.

PITTMAN, Joyce; BAKAS, Tamilyn. Measurement and Instrument Design. **Journal Of Wound, Ostomy And Continence Nursing**, [s.l.], v. 37, n. 6, p.603-607, 2010.

Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).  
<http://dx.doi.org/10.1097/won.0b013e3181f90a60>.

PONCE-DE-LEÓN-ELIZONDO, Ana *et al.* Validación de un cuestionário sobre valores en los deportes de equipo en contexto didácticos. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 13, n. 2, p.1059-1070, jul. 2014.

PREUSS, HOLGER *et al.* Valores associados aos jogos Olímpicos. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.68, n. 2, p 43-49, 2016.

RAYKOV, Tenko. Estimation of composite reliability for congeneric measures. **Applied Psychological Measurement**, Thousand Oaks, v. 21, n. 2, p.174-184, jul. 1997.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Silabo, 2000.

REVELLE, William; ROCKLIN, Tom. Very simple structure - alternative procedure for estimating the optimal number of interpretable factors. **Multivariate Behavioral Research**, Londres, v. 14, n. 4, p.403-414, set. 1979.

REVELLE, William. **An Introduction to Psychometric Theory with applications in R - em preparação** -. Nova Iorque: Springer, 2019. Disponível em: <<https://personality-project.org/r/book/>>. Acesso em: 20 dez. 2019 a.

REVELLE, William. **How To:: Use the psych package for Factor Analysis and data reduction**. 2019 b. Disponível em: <<http://personality-project.org/r/psych/HowTo/factor.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

RODRIGUEZ, Ana María Soriano. Diseño y validación de instrumentos de medición. **Dialogos**, San José, v. 8, n. 13, p.19-40, jul. 2014.

ROKEACH, Milton. **Crenças, atitudes e valores**. Rio de Janeiro: Interciência Editora, 1981.

ROKEACH, Milton. **Nature of Human Values**. Nova York: Free Press, 1973.

ROKEACH, Milton. **Understanding Human Values: Individual and Societal**. Nova York: The Free Press, 1979.

ROSSEEL, Yves. Lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. **Journal Of Statistical Software**, Los Angeles, v. 2, n. 42, p.1-36, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.jstatsoft.org/v48/i02/>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

ROST, K. As Competições no Desporto Juvenil. **Treino Desportivo**, Lisboa, p. 3-10, jul. 1997.

RÚBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói: O imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RUBIO-RODRÍGUEZ, Gustavo Adolfo; AROS, Ludivia Hernandez; TRIANA, Nubia Varón. Validación de un cuestionario para evaluar valores personales y sociales en jóvenes deportistas. **Retos**, Madri, v. 2, n. 36, p. 152-158, jul. 2019.

SAGE, Luke; KAVUSSANU, Maria; DUDA, Joan. Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 24, n. 5, p.455-466, maio 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410500244531>.

SAKURAI, Célia. **Os Japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.383-388, out. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.010>.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico-explicativo**. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 4, n. 37, p.825-842, set. 2011.

SASAKI, Yasuyuki. **Benefícios da prática correta de artes marciais**. São Paulo: Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, 2010.

SCARTON, Alessandra *et al.* Olympic Values Inventory (IVO): Validation of an instrument for social sports programs. **Journal Of Human Sport And Exercise - 2019 - Rio 2016 Olympic Games Second Anniversary Special Edition**, [s.l.], v. 14, p.371-380, 2019. Universidad de Alicante.  
<http://dx.doi.org/10.14198/jhse.2019.14.proc3.10>.

SCHWARTZ, Shalom. Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (ed.). **Advances in experimental social psychology**. London: Academic Press, 1992.

SCHWARTZ, Shalom et al. Refining the theory of basic individual values. **Journal Of Personality And Social Psychology**, Nova York, p.1-28, jul. 2012.

SCHWARTZ, Shalom H. An Overview of the Schwartz Theory of Basic Values. **Online Readings In Psychology And Culture**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.2-20, 1 dez. 2012. Grand Valley State University Libraries. <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1116>.

SCHWARTZ, Shalom. Are there universal aspects in the structure and content of human values? **The Journal of Social Issues**, n. 50, p. 19-45, 1994

SCHWARTZ, Shalom. Universalism values and the inclusiveness of our moral universe. **Journal of cross-cultural psychology**, v. 38, n. 6, p. 711-728, nov/2007.

SHIELDS, David Light; BREDEMEIER, Brenda Light. Promoting morality and character development. In: PAPAIOANNOU, Athanasios G.; HACKFORT, Dieter. **Routledge Companion to Sport & Exercise Psychology**: Global perspectives and fundamental concepts. Oxon: Taylor & Francis, 2016. Cap. 41. p. 636-649.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José da. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escala de Likert e Phrase Completion. XVII Seminários em Administração, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-16, out. 2014.

SMYTH, Rachael; JOHNSON, Andrew. **Factor Analysis**. 2019. Disponível em: <<https://www.uwo.ca/fhs/tc/labs/10.FactorAnalysis.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

SOARES, Jitone Leônidas et al. REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA – EAD. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p.990-1002, 2016.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 26, n. 3, p.649-659, jul. 2017. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010.

SRIVASTAVA, A. B. L.. Effect of non-normality on the power function of t-test, **Biometrika**, 45, 421-429, 1958.

STEVENS, John. **Segredos do Budô**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

TAMAYO, Alvaro. Hierarquia de Valores Transculturais e Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. , p.7-15, jul. 2007.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TORREGROSA, Miquel; LEE, Martin. El estudio de los valores del deporte. **Revista de Psicología del Deporte**, Espanha, v. 9, n. 1, p.71-83, jan. 2000.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do Judo e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.117-135, jul. 2010.

UESHIBA, Morihei. **Budô: Ensinaamentos do fundador do Aikido**. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

VALENTINI, Felipe; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Variância média extraída e confiabilidade composta. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 32, p.1-7, jul. 2016.

VASCONCELOS-RAPOSO, José. Num desporto com valores: Construir uma sociedade mais justa. **Motricidade**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.1-7, 1 jun. 2012. Desafio Singular, Lda. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).707](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).707).

VELICER, Wayne. Determining the number of components from the matrix of partial correlations. **Psychometrika**, Colorado Springs, v. 3, n. 41, p.321-327, jun. 1976.

**ANEXO A – VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO****Número do Participante:****Sexo M( ) F( )****Esporte:****Data:****INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES  
DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS**

Este inventário visa conhecer melhor sua hierarquia de valores, diga-se, quais valores abaixo são os mais importantes para você! Para isso, indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada valor é importante para você.

Quanto maior o número associado a cada item, mais ele é importante para você.

**Responda a todos os itens da melhor forma possível.**

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

1	( )	A Abundância	38	( )	A Calma	75	( )	O Criticismo
2	( )	A Aceitação	39	( )	A Capacidade	76	( )	O Cuidado
3	( )	A Acessibilidade	40	( )	A Caridade	77	( )	A Curiosidade
4	( )	A Adaptabilidade	41	( )	A Celebridade	78	( )	O Desafio
5	( )	A Admiração	42	( )	A Certeza	79	( )	O Descanso
6	( )	A Adoração	43	( )	A Clareza	80	( )	A Descoberta
7	( )	A Afeição	44	( )	A Compaixão	81	( )	A Descontração
8	( )	A Afluência	45	( )	O Companheirismo	82	( )	O Desejo
9	( )	A Agilidade	46	( )	O Compartilhamento	83	( )	A Desenvoltura
10	( )	A Agressividade	47	( )	A Competência	84	( )	O Desenvolvimento espiritual
11	( )	A Alegria	48	( )	A Competição	85	( )	A Destreza
12	( )	O Alívio das Tensões	49	( )	A Compostura	86	( )	O Detalhe
13	( )	O Altruísmo	50	( )	A Compreensão	87	( )	A Determinação
14	( )	A Ambição	51	( )	O Compromisso	88	( )	O Dever
15	( )	As Amenidades	52	( )	A Concentração	89	( )	A Devolução
16	( )	A Amizade	53	( )	A Condição Física	90	( )	O Dinheiro
17	( )	O Amor	54	( )	A Conexão	91	( )	A Discrição
18	( )	A Antecipação	55	( )	A Confiança	92	( )	A Disponibilidade
19	( )	A Aparência Física	56	( )	A Conformidade	93	( )	A Distância
20	( )	O Apoio	57	( )	O Conforto	94	( )	A Diversão
21	( )	A Aprendizagem	58	( )	A Congruência	95	( )	A Diversidade
22	( )	A Aptidão Física	59	( )	O Conhecimento	96	( )	A Doação
23	( )	A Assertividade	60	( )	A Consciência	97	( )	O Domínio
24	( )	A Astúcia	61	( )	O Contentamento	98	( )	A Economia
25	( )	A Atenção	62	( )	A Continuidade	99	( )	A Educação
26	( )	A Atratividade	63	( )	A Contribuição	100	( )	A Eficácia
27	( )	A Audácia	64	( )	O Controle	101	( )	A Eficiência
28	( )	A Autoconfiança	65	( )	A Conveniência	102	( )	A Elegância
29	( )	O Autocontrole	66	( )	A Convicção	103	( )	A Empatia
30	( )	A Autodireção	67	( )	A Cooperação	104	( )	O Encanto
31	( )	O Autorespeito	68	( )	A Coragem	105	( )	O Encorajamento
32	( )	A Aventura	69	( )	A Cordialidade	106	( )	A Energia
33	( )	A Beleza	70	( )	O Corpo	107	( )	A Engenhosidade
34	( )	A Benevolência	71	( )	A Cortesia	108	( )	O Entusiasmo
35	( )	A Bondade	72	( )	A Credibilidade – crença	109	( )	O Equilíbrio
36	( )	A Bravura	73	( )	O Crescimento	110	( )	A Esperança
37	( )	O Brilho	74	( )	A Criatividade	111	( )	A Espiritualidade

**Responda a todos os itens da melhor forma possível.**

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

112 ( )	A Espontaneidade	136 ( )	A Filantropia	160 ( )	A Hospitalidade
113 ( )	A Estabilidade	137 ( )	O Financeiro	161 ( )	A Humildade
114 ( )	O Estatus	138 ( )	A Firmeza	162 ( )	O Humor
115 ( )	A Estética	139 ( )	A Flexibilidade	163 ( )	A Igualdade
116 ( )	A Estimulação	140 ( )	A Fluência	164 ( )	A Imagem
117 ( )	A Estrutura	141 ( )	O Foco	165 ( )	A Imaginação
118 ( )	A Exatidão	142 ( )	A Força	166 ( )	O Impacto
119 ( )	A Excelência	143 ( )	A Forma	167 ( )	A Imparcialidade
120 ( )	A Excitação	144 ( )	A Franqueza	168 ( )	A Independência
121 ( )	A Exclusividade	145 ( )	A Frieza	169 ( )	O Individualismo
122 ( )	A Expectativa	146 ( )	A Frugalidade	170 ( )	A Inspiração
123 ( )	A Experiência	147 ( )	A Garantia	171 ( )	A Integração
124 ( )	A Exploração	148 ( )	A Generosidade	172 ( )	A Integridade
125 ( )	A Expressividade	149 ( )	A Gentileza	173 ( )	A Inteligência
126 ( )	O Êxtase	150 ( )	A Graça	174 ( )	A Intensidade
127 ( )	A Extravagância	151 ( )	A Gratidão	175 ( )	Os Interesses
128 ( )	A Extroversão	152 ( )	A Habilidade	176 ( )	A Intimidade
129 ( )	A Exuberância	153 ( )	A Harmonia	177 ( )	A Intrepidez
130 ( )	A Fama	154 ( )	O Hedonismo	178 ( )	A Introversão
131 ( )	A Família	155 ( )	O Heroísmo	179 ( )	A Intuição
132 ( )	A Fascinação	156 ( )	A Higiene	180 ( )	A Invenção
133 ( )	A Fé	157 ( )	As Homenagens	181 ( )	A Investigação
134 ( )	A Felicidade	158 ( )	A Honestidade	182 ( )	A Justiça
135 ( )	A Fidelidade	159 ( )	A Honra	183 ( )	O Lazer

184	( )	A Lealdade	226	( )	A Presença	268	( )	A Sexualidade
185	( )	A Liberdade	227	( )	As Pressões	269	( )	O Significado
186	( )	A Libertação	228	( )	A Prevenção	270	( )	O Silêncio
187	( )	A Liderança	229	( )	A Privacidade	271	( )	A Simpatia
188	( )	A Limitação	230	( )	A Proatividade	272	( )	A Simplicidade
189	( )	A Limpeza	231	( )	O Profissionalismo	273	( )	A Sinceridade
190	( )	A Lógica	232	( )	A Profundidade	274	( )	A Sinergia
191	( )	A Longevidade	233	( )	A Prontidão	275	( )	A Sociabilidade
192	( )	A Maturidade	234	( )	A Prosperidade	276	( )	A Solidão
193	( )	A Mente Aberta	235	( )	A Proximidade	277	( )	A Solidariedade
194	( )	A Meticulosidade	236	( )	A Prudência	278	( )	A Suavidade
195	( )	O Mistério	237	( )	A Pureza	279	( )	O Sucesso
196	( )	A Modéstia	238	( )	A Qualidade de Vida	280	( )	A Superação
197	( )	A Motivação	239	( )	A Razão	281	( )	A Surpresa
198	( )	O Movimentar-se	240	( )	O Realismo	282	( )	A Tolerância
199	( )	A Nobreza	241	( )	A Realização	283	( )	A Tradição
200	( )	A Obediência	242	( )	O Reconhecimento	284	( )	A Tranquilidade
201	( )	O Ócio	243	( )	A Recreação	285	( )	A Unidade
202	( )	A Oportunidade	244	( )	A Reflexão	286	( )	O Universalismo
203	( )	A Ordem	245	( )	O Relacionamento	287	( )	A Utilidade
204	( )	A Organização	246	( )	O Relaxamento	288	( )	A Valorização
205	( )	A Orientação	247	( )	A Religiosidade	289	( )	A Velocidade
206	( )	A Originalidade	248	( )	O Repouso	290	( )	O Vencer
207	( )	O Otimismo	249	( )	A Resiliência	291	( )	A Verdade
208	( )	A Ousadia	250	( )	A Resistência	292	( )	A Vida
209	( )	A Paixão	251	( )	A Resolução	293	( )	A Vivacidade
210	( )	A Paz	252	( )	O Respeito	294	( )	A Vontade
211	( )	O Perdão	253	( )	A Responsabilidade			
212	( )	A Perfeição	254	( )	A Reverência			
213	( )	A Perseverança	255	( )	O Rigor			
214	( )	A Persistência	256	( )	A Riqueza			
215	( )	A Pertença (Pertencer)	257	( )	A Sabedoria			
216	( )	A Piedade	258	( )	A Sacrifício			
217	( )	O Poder	259	( )	A Salvação			
218	( )	A Pontualidade	260	( )	A Santidade			
219	( )	A Popularidade	261	( )	A Satisfação			
220	( )	A Potência	262	( )	A Saúde			
221	( )	O Pragmatismo	263	( )	A Segurança			
222	( )	A Praticidade	264	( )	O Senso de realização			
223	( )	O Prazer	265	( )	A Sensibilidade			
224	( )	A Precisão	266	( )	A Sensualidade			
225	( )	Os Prêmios	267	( )	A Serenidade			

## **ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

Prezado Senhor (a),

O presente estudo intitulado “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro” tem como objetivo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. As diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Com isso, gostaríamos de realizar o estudo com os praticantes de atividades esportivas de sua instituição e por meio deste termo solicitamos sua concordância. Esta pesquisa faz parte da tese de doutorado da Prof. Hannah Aires (51 9 9287 9115) e tem como responsável o Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Concordando em participar deste estudo, a pesquisadora realizará o contato com os treinadores de cada equipe e lhes entregará o termo de anuência do treinador, no qual este autoriza a pesquisadora a realizar a pesquisa com seus alunos. Após o consentimento do treinador será feito o contato com os praticantes para questionar sobre o interesse em participar do estudo através da resposta ao inventário, caso a resposta seja afirmativa, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas. Esta participação é muito importante para que possamos recolher informações importantes acerca dos valores de quem participa de atividades esportivas.

Como toda pesquisa realizada através do uso de questionários há uma certa

incerteza e desconhecimento do que pode acontecer fora do controle do pesquisador, os possíveis riscos para este tipo de pesquisa são de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar esses possíveis riscos torna-se importante o uso de estratégias de regulação, neste estudo as estratégias adotadas dizem respeito ao conteúdo dos itens do instrumento e ao modo de abordagem. Para isso procurou-se desenvolver itens que não sejam de caráter invasivo ou de intimidade do participante, o conteúdo das questões (inclusive por ser um único termo e não uma frase) não se refere a uma avaliação do comportamento do participante e nem de julgamento de valor. O conteúdo das questões não apresenta desconforto psicológico ou emocional ao participante. No que é referente a abordagem, ou seja o modo de aplicação, o mesmo obedecerá ao maior rigor científico garantindo sigilo e anonimato e os participantes receberão orientações sobre o preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, esclarecimento sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos sobre o que será realizado com os dados. Por último, ressaltar para os participantes que eles não serão intimidados, envergonhados, constrangidos, humilhados ou colocados em situação de medo, ansiedade ou receio por pressões por parte do pesquisador e/ou coordenador em função de suas respostas, tempo de preenchimento do instrumento ou de sua retirada da pesquisa. Não haverá discriminação de gênero, raça, modalidade ou idade.

Os dados da instituição e dos participantes serão confidenciais, seus nomes não serão liberados sem permissão por escrito, exceto se exigido por lei. As instituições e os participantes do estudo não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste trabalho, a não ser que solicitem e permitam esta identificação. A instituição e os participantes são livres para recusar sua participação ou retirar o seu consentimento, a qualquer fase do estudo, sem penalização ou prejuízo algum. Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira decorrente da sua participação no estudo. Qualquer dano causado diretamente da sua participação no estudo será indenizado conforme estabelece a lei.

Cabe ressaltar que os riscos decorrentes da participação na pesquisa são considerados mínimos e comparáveis aos riscos da vida cotidiana. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS – CEP/UFRGS - sob o número de protocolo 2.995.174.

A Professora Hannah Aires estará prestando assistência durante a resposta ao inventário, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em todos os momentos do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone ou pelo e-mail: (51 9 9287 9115); aireshannah@hotmail.com. Além dela, o orientador da pesquisa, Prof. Doutor Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) também estará à sua disposição para qualquer dúvida em relação presente estudo. Se em algum momento da pesquisa a instituição sentir-se prejudicada ou negligenciada em seus direitos, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), pelo telefone 51 3308-3738.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma ficará com o pesquisadora e outra ficará com a instituição participante. A sua assinatura neste termo de consentimento indica que ocorreu o entendimento das informações à cerca da participação na pesquisa e que houve concordância na participação. De nenhuma forma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais.

---

Nome e Assinatura do participante da Pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide

Balbinotti

---

Assinatura da pesquisadora: Prof. Hannah Aires

---

Local e Data

## **ANEXO C- TERMO DE ANUÊNCIA DO TREINADOR**

Prezado Senhor (a),

O presente estudo intitulado “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro” tem como objetivo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. As diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Com isso, após termos recebido a concordância de sua instituição, contatamos o senhor (a), pois gostaríamos de realizar o estudo com os praticantes de atividades esportivas participantes de sua modalidade e por meio deste termo solicitamos sua concordância. Esta pesquisa faz parte da tese de doutorado da Prof. Hannah Aires (51 9 9287 9115) e tem como responsável o Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Concordando em participar deste estudo, a pesquisadora realizará o contato com os praticantes para questionar sobre o interesse em participar do estudo através da resposta ao inventário, caso a resposta seja afirmativa será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para atletas. Esta participação é muito importante para que possamos recolher informações acerca dos valores de quem participa de atividades esportivas.

Como toda pesquisa realizada através do uso de questionários há uma certa incerteza e desconhecimento do que pode acontecer fora do controle do pesquisador, os possíveis riscos para este tipo de pesquisa são de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar esses possíveis riscos torna-

se importante o uso de estratégias de regulação, neste estudo as estratégias adotadas dizem respeito ao conteúdo dos itens do instrumento e ao modo de abordagem. Para isso procurou-se desenvolver itens que não sejam de caráter invasivo ou de intimidade do participante, o conteúdo das questões (inclusive por ser um único termo e não uma frase) não se refere a uma avaliação do comportamento do participante e nem de julgamento de valor. O conteúdo das questões não apresenta desconforto psicológico ou emocional ao participante. No que é referente a abordagem, ou seja o modo de aplicação, o mesmo obedecerá ao maior rigor científico garantindo sigilo e anonimato e os participantes receberão orientações sobre o preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, esclarecimento sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos sobre o que será realizado com os dados. Por último, ressaltar para os participantes que eles não serão intimidados, envergonhados, constrangidos, humilhados ou colocados em situação de medo, ansiedade ou receio por pressões por parte do pesquisador e/ou coordenador em função de suas respostas, tempo de preenchimento do instrumento ou de sua retirada da pesquisa. Não haverá discriminação de gênero, raça, modalidade ou idade.

Os dados da instituição e dos participantes serão confidenciais, seus nomes não serão liberados sem permissão por escrito, exceto se exigido por lei. As instituições e os participantes do estudo não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste trabalho, a não ser que solicitem e permitam esta identificação. A instituição e os participantes são livres para recusar sua participação ou retirar o seu consentimento, a qualquer fase do estudo, sem penalização ou prejuízo algum. Não será disponibilizada nenhuma compensação financeira decorrente da sua participação no estudo. Qualquer dano causado diretamente da sua participação no estudo será indenizado conforme estabelece a lei.

Cabe ressaltar que os riscos decorrentes da participação na pesquisa são considerados mínimos e comparáveis aos riscos da vida cotidiana. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS – CEP/UFRGS - sob o número de protocolo 2.995.174.

A Professora Hannah Aires estará prestando assistência durante a resposta ao inventário, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em todos os momentos do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone ou pelo e-mail: (51 9

9287 9115); airesannah@hotmail.com. Além dela, o orientador da pesquisa, Prof. Doutor Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) também estará à sua disposição para qualquer dúvida em relação presente estudo. Se em algum momento da pesquisa a instituição sentir-se prejudicada ou negligenciada em seus direitos, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), pelo telefone 51 3308-3738.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma ficará com o pesquisadora e outra ficará com a instituição participante. A sua assinatura neste termo de consentimento indica que ocorreu o entendimento das informações à cerca da participação na pesquisa e que houve concordância na participação. De nenhuma forma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais.

---

Nome e Assinatura do participante da Pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide

Balbinotti

---

Assinatura da pesquisadora: Prof. Hannah Aires

---

Local e Data

## **ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ATLETAS PARTICIPANTES DA PESQUISA COM O INVENTÁRIO**

Convidamos o senhor (a), como voluntário (a), a participar deste estudo, devido à contribuição que suas vivências podem agregar ao trabalho intitulado “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Pretende-se neste estudo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. As diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Concordando em participar deste estudo, a pesquisadora realizará com o senhor (a) a aplicação do inventário de valores mencionado, trata-se da classificação da importância de determinados valores através de uma escala numerada e sua resposta leva em torno de vinte minutos. Salientamos que sua participação é muito importante para que possamos recolher informações acerca dos valores de quem participa de atividades esportivas.

Como toda pesquisa realizada através do uso de questionários há uma certa incerteza e desconhecimento do que pode acontecer fora do controle do pesquisador, os possíveis riscos para este tipo de pesquisa são de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar esses possíveis riscos torna-se importante o uso de estratégias de regulação, neste estudo as estratégias adotadas dizem respeito ao conteúdo dos itens do instrumento e ao modo de abordagem. Para isso procurou-se desenvolver itens que não sejam de caráter invasivo ou de intimidade do participante, o conteúdo das questões (inclusive por ser um único termo e não uma frase) não se refere a uma avaliação do comportamento do participante e nem de julgamento de valor. O conteúdo das questões não apresenta desconforto psicológico ou emocional ao participante. No que é referente a abordagem, ou seja o modo de aplicação, o mesmo obedecerá ao maior rigor científico garantindo sigilo e anonimato

e os participantes receberão orientações sobre o preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, esclarecimento sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos sobre o que será realizado com os dados. Por último, cabe ressaltar para os participantes que eles não serão intimidados, envergonhados, constrangidos, humilhados ou colocados em situação de medo, ansiedade ou receio por pressões por parte do pesquisador e/ou coordenador em função de suas respostas, tempo de preenchimento do instrumento ou de sua retirada da pesquisa. Não haverá discriminação de gênero, raça, modalidade ou idade. Ressaltamos que os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa são considerados mínimos e comparáveis aos riscos da vida cotidiana.

Também cabe ressaltar que o senhor (a) é livre para recusar sua participação ou retirar o seu consentimento, a qualquer fase do estudo, sem penalização ou prejuízo algum. Informamos que não será disponibilizada nenhuma compensação financeira decorrente da sua participação no estudo e que qualquer dano causado diretamente da sua participação no estudo será indenizado conforme estabelece a lei.

A Professora Hannah Aires estará prestando assistência durante a resposta ao inventário, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em todos os momentos do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone ou pelo e-mail: (51 9 9287 9115); aireshannah@hotmail.com. Além dela, o orientador da pesquisa, Prof. Doutor Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) também estará à sua disposição para qualquer dúvida em relação presente estudo. Se em algum momento da pesquisa a instituição sentir-se prejudicada ou negligenciada em seus direitos, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), pelo telefone 51 3308-3738.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma ficará com o pesquisadora e outra ficará com a instituição participante. A sua assinatura neste termo de consentimento indica que ocorreu o entendimento das informações à cerca da participação na pesquisa e que houve concordância na participação. De nenhuma forma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais. Cabe destacar que este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS) com o número de

2.995.174.

---

Nome e Assinatura do participante da Pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide

Balbinotti

---

Assinatura da pesquisadora: Prof. Hannah Aires

---

Local e Data

## **ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ATLETAS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL**

Convidamos o senhor (a), como voluntário (a), a participar deste estudo, devido à contribuição que suas vivências podem agregar ao trabalho intitulado “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Pretende-se neste estudo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. As diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Concordando em participar deste estudo, a pesquisadora realizará com o senhor (a) um grupo focal, trata-se de uma reunião na qual a pesquisadora lerá para você, juntamente com no mínimo seis e no máximo oito outros participantes no total, os itens do Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas e você juntamente com seus companheiros informará se compreendeu ou não o significado dos itens. Serão realizadas no mínimo duas e no máximo cinco sessões com duração de aproximadamente 45 minutos. Salientamos que sua participação é muito importante para que possamos recolher informações acerca dos valores de quem participa de atividades esportivas.

Pelo fato de o grupo focal ter como tema os itens do inventário, assim como demais pesquisas realizadas através do uso de questionários, há uma certa incerteza e desconhecimento do que pode acontecer fora do controle do pesquisador, os possíveis riscos para este tipo de pesquisa são de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar esses possíveis riscos torna-se importante o uso de estratégias de regulação, neste estudo as estratégias adotadas dizem respeito ao conteúdo dos itens do instrumento e ao modo de abordagem. Para isso procurou-se desenvolver itens que não sejam de caráter invasivo ou de intimidade do participante, o conteúdo das questões (inclusive por ser um único termo e não uma

frase) não se refere a uma avaliação do comportamento do participante e nem de julgamento de valor. O conteúdo das questões não apresenta desconforto psicológico ou emocional ao participante. No que é referente a abordagem, ou seja o modo de aplicação, o mesmo obedecerá ao maior rigor científico garantindo sigilo e anonimato e os participantes receberão esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, esclarecimento sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos sobre o que será realizado com os dados. Por último, cabe ressaltar para os participantes que eles não serão intimidados, envergonhados, constrangidos, humilhados ou colocados em situação de medo, ansiedade ou receio por pressões por parte do pesquisador e/ou coordenador em função de suas respostas, tempo de preenchimento do instrumento ou de sua retirada da pesquisa. Não haverá discriminação de gênero, raça, modalidade ou idade. Ressaltamos que os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa são considerados mínimos e comparáveis aos riscos da vida cotidiana.

Destacamos que os itens serão repetidos nos grupos focais à medida em que são compreendidos, caso sejam de fácil compreensão, serão reproduzidos em até duas sessões, caso não sejam compreendidos em um máximo de cinco sessões, sugere-se que esses itens sejam descartados do instrumento. Todas as sessões serão gravadas e posteriormente transcritas e enviadas via correio eletrônico para que os participantes possam aprovar ou rejeitar suas falas no texto transcrito. Em posse das transcrições autorizadas pelos participantes será feita análise dos dados para verificar a compreensão dos itens. A análise se dará a partir da leitura das transcrições dos grupos focais, os itens identificados pelos participantes dos grupos como não compreendidos, mesmo após a realização de cinco de sessões serão removidos do instrumento.

Também cabe ressaltar que o senhor (a) é livre para recusar sua participação ou retirar o seu consentimento, a qualquer fase do estudo, sem penalização ou prejuízo algum. Informamos que não será disponibilizada nenhuma compensação financeira decorrente da sua participação no estudo e que qualquer dano causado diretamente da sua participação no estudo será indenizado conforme estabelece a lei.

A Professora Hannah Aires estará prestando assistência durante a realização do grupo focal, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em

todos os momentos do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone ou pelo e-mail: (51 9 9287 9115); aireshannah@hotmail.com. Além dela, o orientador da pesquisa, Prof. Doutor Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) também estará à sua disposição para qualquer dúvida em relação presente estudo. Se em algum momento da pesquisa a instituição sentir-se prejudicada ou negligenciada em seus direitos, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), pelo telefone 51 3308-3738.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma ficará com o pesquisadora e outra ficará com a instituição participante. A sua assinatura neste termo de consentimento indica que ocorreu o entendimento das informações à cerca da participação na pesquisa e que houve concordância na participação. De nenhuma forma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais. Cabe destacar que este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS) com o número de 2.995.174.

---

Nome e Assinatura do participante da Pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide

Balbinotti

---

Assinatura da pesquisadora: Prof. Hannah Aires

---

Local e Data

## **ANEXO F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES**

Convidamos o senhor (a), como voluntário (a), a participar deste estudo, devido à contribuição que suas vivências podem agregar ao trabalho intitulado “Proposição e validação de um instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas orientais no contexto brasileiro”. Pretende-se neste estudo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. As diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Concordando em participar deste estudo, a pesquisadora realizará com o senhor (a) os processos de Análise de Pertinência ao Constructo dos Itens e Validação de Conteúdo do Instrumento referido anteriormente. Ambos processos são feitos através da avaliação por meio de tabelas específicas que serão encaminhadas ao senhor (a) relacionadas aos itens e ao instrumento completo, respectivamente. Salientamos que sua participação é muito importante para que possamos recolher informações acerca dos valores de quem participa de atividades esportivas.

Como toda pesquisa realizada através do uso de questionários há uma certa incerteza e desconhecimento do que pode acontecer fora do controle do pesquisador, os possíveis riscos para este tipo de pesquisa são de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar esses possíveis riscos torna-se importante o uso de estratégias de regulação, neste estudo as estratégias adotadas dizem respeito ao conteúdo dos itens do instrumento e ao modo de abordagem. Para isso procurou-se desenvolver itens que não sejam de caráter invasivo ou de intimidade do participante, o conteúdo das questões (inclusive por ser um único termo e não uma frase) não se refere a uma avaliação do comportamento do participante e nem de julgamento de valor. O conteúdo das questões não apresenta desconforto psicológico ou emocional ao participante. No que é referente a abordagem, ou seja o modo de

aplicação, o mesmo obedecerá ao maior rigor científico garantindo sigilo e anonimato e os participantes receberão orientações sobre o preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, esclarecimento sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos sobre o que será realizado com os dados. Por último, cabe ressaltar para os participantes que eles não serão intimidados, envergonhados, constrangidos, humilhados ou colocados em situação de medo, ansiedade ou receio por pressões por parte do pesquisador e/ou coordenador em função de suas respostas, tempo de preenchimento do instrumento ou de sua retirada da pesquisa. Não haverá discriminação de gênero, raça, modalidade ou idade. Ressaltamos que os possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa são considerados mínimos e comparáveis aos riscos da vida cotidiana.

Também cabe ressaltar que o senhor (a) é livre para recusar sua participação ou retirar o seu consentimento, a qualquer fase do estudo, sem penalização ou prejuízo algum. Informamos que não será disponibilizada nenhuma compensação financeira decorrente da sua participação no estudo e que qualquer dano causado diretamente da sua participação no estudo será indenizado conforme estabelece a lei.

A Professora Hannah Aires estará prestando assistência durante sua avaliação, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em todos os momentos do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone ou pelo e-mail: (51 9 9287 9115); areshannah@hotmail.com. Além dela, o orientador da pesquisa, Prof. Doutor Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9 9999 4957) também estará à sua disposição para qualquer dúvida em relação presente estudo. Se em algum momento da pesquisa a instituição sentir-se prejudicada ou negligenciada em seus direitos, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), pelo telefone 51 3308-3738.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma ficará com o pesquisadora e outra ficará com a instituição participante. A sua assinatura neste termo de consentimento indica que ocorreu o entendimento das informações à cerca da participação na pesquisa e que houve concordância na participação. De nenhuma forma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais. Cabe destacar que este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS) com o número de 2.995.174.

---

Nome e Assinatura do participante da Pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide

Balbinotti

---

Assinatura da pesquisadora: Prof. Hannah Aires

---

Local e Data

## **ANEXO G – TABELA DE AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO**

### **FICHA DE ANÁLISE DE PERTINÊNCIA AO CONSTRUCTO**

Data:

Formação do Professor-avaliador:

Tempo de Experiência Profissional:

Currículo Resumido:

### **Carta de apresentação aos Professores Avaliadores**

Prezado(a) avaliador(a),

Venho por meio desta convidá-lo para participar como juiz avaliador da pertinência dos itens ao constructo valores, definido por Rokeach (1973) e Schwartz (1992; 1994; 2007; 2012) como padrões ou critérios baseados em cognições e afetos que guiam não somente as ações, mas também julgamentos, escolhas, atitudes e prioridades dos indivíduos. Este estudo integra a pesquisa de tese de doutorado intitulada: “Proposição e validação de um novo instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas no contexto brasileiro: um estudo na perspectiva da psicologia moral”. Tal estudo tem como objetivo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um

instrumento oriundo da cultura inglesa. Cabe destacar que as diferenças culturais são pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Para tanto, solicitamos sua colaboração na avaliação da pertinência dos itens ao constructo em questão, que são os valores. Com isso, convidamos o senhor (a) a analisar se os itens propostos estão de acordo com o conceito de valor apresentado anteriormente.

### FICHA DE AVALIAÇÃO

*De acordo com sua opinião, quais dos itens abaixo correspondem ao constructo valores na cultura brasileira?*

Conceito de valor: Os valores são baseados em cognições e afetos e atuam como padrões ou critérios para guiar não somente as ações, mas também julgamentos, escolhas, atitudes e prioridades dos indivíduos (ROKEACH, 1979; SCHWARTZ, 1992; 1994; 2007; 2012).

		Sim	Não
	A Abundância		
	A Aceitação		
	A Acessibilidade		
	A Adaptabilidade		
	A Adoração		
	A Admiração		
	A Afeição		

	A Afluência		
	A Agilidade		
0	A Agressividade		
1	O Alívio das Tensões		
2	A Alegria		
3	O Altruísmo		
4	A Ambição		
5	As Amenidades		
6	A Amizade		
7	O Amor		
8	A Antecipação		
9	O Apoio		
0	A Aparência Física		

1	A Aprendizagem		
2	A Aptidão Física		
3	A Assertividade		
4	A Astúcia		
5	A Atenção		
6	Atratividade		
7	Audácia		
8	O Autocontrole		
9	A Autodireção		
0	O Autorespeito		
1	A Autoconfiança		
2	A Aventura		
3	A Beleza		

4	A Benevolência		
5	A Bondade		
6	A Bravura		
7	O Brilho		
8	A Calma		
9	A Capacidade		
0	A Caridade		
1	A Celebridade		
2	A Certeza		
3	A Clareza		
4	A Competição		
5	A Compaixão		
6	O Companheirismo		

7	O Compartilhamento		
8	A Compostura		
9	A Competência		
0	A Compreensão		
1	O Compromisso		
2	A Concentração		
3	A Condição Física		
4	A Conexão		
5	A Confiança		
6	A Conformidade		
7	O Conforto		
8	A Congruência		
9	O Conhecimento		

<b>0</b>	A Consciência		
<b>1</b>	O Contentamento		
<b>2</b>	A Continuidade		
<b>3</b>	A Contribuição		
<b>4</b>	O Controle		
<b>5</b>	A Conveniência		
<b>6</b>	A Convicção		
<b>7</b>	A Cooperação		
<b>8</b>	A Coragem		
<b>9</b>	A Cordialidade		
<b>0</b>	O Corpo		
<b>1</b>	A Cortesia		
<b>2</b>	A Credibilidade - A crença		

3	O Crescimento		
4	A Criatividade		
5	O Criticismo		
6	O Cuidado		
7	A Curiosidade		
8	O Desafio		
9	A Descoberta		
0	O Desejo		
1	A Desenvoltura		
2	O Desenvolvimento espiritual		
3	A Destreza		
4	O Descanço		
5	A Descontração		

6	O Detalhe		
7	A Determinação		
8	O Dever		
9	A Devoção		
0	O Dinheiro		
1	A Discrição		
2	A Disponibilidade		
3	A Distância		
4	A Diversão		
5	A Diversidade		
6	A Doação		
7	O Domínio		
8	A Economia		

<b>9</b>	A Educação		
<b>00</b>	A Eficácia		
<b>01</b>	A Eficiência		
<b>02</b>	A Elegância		
<b>03</b>	A Empatia		
<b>04</b>	O Encanto		
<b>05</b>	O Encorajamento		
<b>06</b>	A Energia		
<b>07</b>	A Engenhosidade		
<b>08</b>	O Entusiasmo		
<b>09</b>	O Equilíbrio		
<b>10</b>	A Esperança		
<b>11</b>	A Espiritualidade		

<b>12</b>	A Espontaneidade		
<b>13</b>	O Estatus		
<b>14</b>	A Estabilidade		
<b>15</b>	A Estética		
<b>16</b>	A Estimulação		
<b>17</b>	A Estrutura		
<b>18</b>	A Exatidão		
<b>19</b>	A Excelência		
<b>20</b>	A Excitação		
<b>21</b>	A Exclusividade		
<b>22</b>	A Expectativa		
<b>23</b>	A Experiência		
<b>24</b>	A Exploração		

<b>25</b>	A Expressividade		
<b>26</b>	A Êxtase		
<b>27</b>	A Extravagância		
<b>28</b>	A Extroversão		
<b>29</b>	A Exuberância		
<b>30</b>	A Fama		
<b>31</b>	A Família		
<b>32</b>	A Fascinação		
<b>33</b>	A Fé		
<b>34</b>	A Felicidade		
<b>35</b>	A Fidelidade		
<b>36</b>	A Filantropia		
<b>37</b>	O Financeiro		

<b>38</b>	A Firmeza		
<b>39</b>	A Flexibilidade		
<b>40</b>	A Fluência		
<b>41</b>	O Foco		
<b>42</b>	A Força		
<b>43</b>	A Forma		
<b>44</b>	A Franqueza		
<b>45</b>	A Frieza		
<b>46</b>	A Frugalidade		
<b>47</b>	A Garantia		
<b>48</b>	A Generosidade		
<b>49</b>	A Gentileza		
<b>50</b>	A Graça		

<b>51</b>	A Gratidão		
<b>52</b>	A Harmonia		
<b>53</b>	A Habilidade		
<b>54</b>	O Hedonismo		
<b>55</b>	O Heroísmo		
<b>56</b>	A Higiene		
<b>57</b>	As Homenagens		
<b>58</b>	A Honestidade		
<b>59</b>	A Honra		
<b>60</b>	A Hospitalidade		
<b>61</b>	A Humildade		
<b>62</b>	O Humor		
<b>63</b>	A Igualdade		

<b>64</b>	A Imagem		
<b>65</b>	A Imaginação		
<b>66</b>	O Impacto		
<b>67</b>	A Imparcialidade		
<b>68</b>	A Independência		
<b>69</b>	O Individualismo		
<b>70</b>	A Inspiração		
<b>71</b>	A Integração		
<b>72</b>	A Integridade		
<b>73</b>	A Inteligência		
<b>74</b>	A Intensidade		
<b>75</b>	Os Interesses		
<b>76</b>	A Intimidade		

77	A Intrepidez		
78	A Introversão		
79	A Intuição		
80	A Invenção		
81	A Investigação		
82	A Justiça		
83	O Lazer		
84	A Lealdade		
85	A Liberdade		
86	A Libertação		
87	A Liderança		
88	A Limitação		
89	A Limpeza		

<b>90</b>	A Lógica		
<b>91</b>	A Longevidade		
<b>92</b>	A Maturidade		
<b>93</b>	A Mente Aberta		
<b>94</b>	A Meticulosidade		
<b>95</b>	O Mistério		
<b>96</b>	A Modéstia		
<b>97</b>	A Motivação		
<b>98</b>	O Movimentar-se		
<b>99</b>	A Nobreza		
<b>00</b>	A Obediência		
<b>01</b>	O Ócio		
<b>02</b>	A Oportunidade		

<b>03</b>	A Ordem		
<b>04</b>	A Organização		
<b>05</b>	A Orientação		
<b>06</b>	A Originalidade		
<b>07</b>	O Otimismo		
<b>08</b>	A Ousadia		
<b>09</b>	A Paixão		
<b>10</b>	A Paz		
<b>11</b>	O Perdão		
<b>12</b>	A Perfeição		
<b>13</b>	A Perseverança		
<b>14</b>	A Persistência		
<b>15</b>	A Pertença (Pertencer)		

<b>16</b>	A Piedade		
<b>17</b>	O Poder		
<b>18</b>	A Pontualidade		
<b>19</b>	A Popularidade		
<b>20</b>	A Potência		
<b>21</b>	O Pragmatismo		
<b>22</b>	A Praticidade		
<b>23</b>	O Prazer		
<b>24</b>	A Precisão		
<b>25</b>	Os Prêmios		
<b>26</b>	As Pressões		
<b>27</b>	A Presença		
<b>28</b>	A Prevenção		

<b>29</b>	A Privacidade		
<b>30</b>	A Proatividade		
<b>31</b>	O Profissionalismo		
<b>32</b>	A Profundidade		
<b>33</b>	A Prontidão		
<b>34</b>	A Prosperidade		
<b>35</b>	A Proximidade		
<b>36</b>	A Prudência		
<b>37</b>	A Pureza		
<b>38</b>	A Qualidade de Vida		
<b>39</b>	A Razão		
<b>40</b>	O Realismo		
<b>41</b>	A Realização		

<b>42</b>	O Reconhecimento		
<b>43</b>	A Recreação		
<b>44</b>	A Reflexão		
<b>45</b>	O Relacionamento		
<b>46</b>	O Relaxamento		
<b>47</b>	A Religiosidade		
<b>48</b>	A Resiliência		
<b>49</b>	A Resistência		
<b>50</b>	A Resolução		
<b>51</b>	O Respeito		
<b>52</b>	O Repouso		
<b>53</b>	A Responsabilidade		
<b>54</b>	A Reverência		

<b>55</b>	O Rigor		
<b>56</b>	A Riqueza		
<b>57</b>	A Sabedoria		
<b>58</b>	O Sacrifício		
<b>59</b>	A Salvação		
<b>60</b>	A Santidade		
<b>61</b>	A Satisfação		
<b>62</b>	A Saúde		
<b>63</b>	A Segurança		
<b>64</b>	A Sensibilidade		
<b>65</b>	O Senso de realização		
<b>66</b>	A Sensualidade		
<b>67</b>	A Serenidade		

<b>68</b>	A Sexualidade		
<b>69</b>	O Significado		
<b>70</b>	O Silêncio		
<b>71</b>	A Simpatia		
<b>72</b>	A Simplicidade		
<b>73</b>	A Sinceridade		
<b>74</b>	A Sinergia		
<b>75</b>	A Sociabilidade		
<b>76</b>	A Solidão		
<b>77</b>	A Solidariedade		
<b>78</b>	A Suavidade		
<b>79</b>	A Superação		
<b>80</b>	O Sucesso		

<b>81</b>	A Surpresa		
<b>82</b>	A Tolerância		
<b>83</b>	A Tradição		
<b>84</b>	A Tranquilidade		
<b>85</b>	A Unidade		
<b>86</b>	O Universalismo		
<b>87</b>	A Utilidade		
<b>88</b>	A Vida		
<b>89</b>	A Valorização		
<b>90</b>	A Velocidade		
<b>91</b>	O Vencer		
<b>92</b>	A Verdade		
<b>93</b>	A Vivacidade		

94	A Vontade		
----	-----------	--	--

## **ANEXO H – FICHA DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

### **FICHA DE VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO**

Data:

Formação do Professor-avaliador:

Tempo de Experiência Profissional:

Currículo Resumido:

### **Carta de apresentação aos Professores Avaliadores**

Prezado(a) avaliador(a),

Venho por meio desta convidá-lo para participar como juiz avaliador do conteúdo proposto em um instrumento que será utilizado para coleta de informações (inventário), com o objetivo de desenvolver um trabalho de pesquisa intitulado: “Proposição e validação de um novo instrumento de medidas de valores no esporte na prática das lutas no contexto brasileiro: um estudo na perspectiva da psicologia moral”. Tal estudo tem como objetivo, como o título menciona, construir, validar e aplicar um novo inventário dedicado a mensurar a hierarquia de praticantes de atividades esportivas. A justificativa para realização deste estudo emerge da necessidade de criação de um instrumento para a pesquisa sobre valores no esporte baseado na cultura brasileira, pois a principal referência para estudos na área é um instrumento oriundo da cultura inglesa. Cabe destacar que as diferenças culturais são

pontos determinantes nos modos de pensar e agir dos indivíduos, possuindo efeito direto nos valores preconizados por determinada cultura.

Para tanto, solicitamos sua colaboração na avaliação da PERTINÊNCIA, da CLAREZA e da RELEVÂNCIA TEÓRICA do conteúdo proposto no instrumento de coleta de informações. O roteiro será aplicado aos praticantes de atividades esportivas. Cabe destacar que os conteúdos propostos no instrumento fundamentam-se teoricamente no conceito de valores proposto por Rokeach (1973) e Schwartz (1992; 1994; 2007; 2012) no qual mencionam que os valores são baseados em cognições e afetos e atuam como padrões ou critérios para guiar não somente as ações, mas também julgamentos, escolhas, atitudes e prioridades dos indivíduos. Não é necessário responder as questões, apenas julgá-las nos critérios de avaliação já citados, você poderá incluir seus comentários por escrito dentro do espaço reservado para esse fim.

**Obrigada por sua colaboração!**

#### **Escalas de CLAREZA/PERTINÊNCIA/RELEVÂNCIA TEÓRICA**

1. Item de pouquíssima clareza/pertinência/relevância teórica
2. Item de pouca clareza/pertinência/relevância teórica
3. Item apenas claro/pertinência/relevância teórica
4. Item de muita clareza/pertinência/relevância teórica
5. Item de muitíssima clareza/pertinência/relevância teórica

**Inventário Balbinotti – Aires** de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas

Nota introdutória do Inventário Balbinotti – Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas:

Este inventário visa conhecer melhor sua hierarquia de valores, diga-se, quais valores abaixo são os mais importantes para você! Para isso, indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada valor é importante para você.

Quanto maior o número associado a cada item, mais ele é importante para você.

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

	Clareza	Pertinência	Relevância Teórica
A Aceitação			
A Adaptabilidade			
A Alegria			
O Altruísmo			
A Amizade			
O Amor			
A Aprendizagem			
A Atenção			
O Autocontrole			

O Autorespeito			
A Autoconfiança			
A Benevolência			
A Bondade			
A Bravura			
A Calma			
A Caridade			
A Celebridade			
A Clareza			
A Compaixão			
O Companheirismo			
A Competência			
A Compreensão			
O Compromisso			
A Concentração			
A Confiança			
A Conformidade			
O Conforto			
A Congruência			

O Conhecimento			
O Contentamento			
A Convicção			
A Cooperação			
A Coragem			
A Cordialidade			
A Cortesia			
A Credibilidade - A crença			
A Criatividade			
A Determinação			
O Dever			
A Diversidade			
A Doação			
A Educação			
A Eficácia			
A Empatia			
O Encanto			
O Entusiasmo			

O Equilíbrio			
A Esperança			
A Espiritualidade			
A Espontaneidade			
A Excelência			
A Fama			
A Família			
A Fé			
A Felicidade			
A Fidelidade			
A Força			
A Franqueza			
A Generosidade			
A Gentileza			
A Gratidão			
A Habilidade			
O Heroísmo			
A Honestidade			
A Honra			

A Hospitalidade			
A Humildade			
A Igualdade			
A Integridade			
A Inteligência			
A Intuição			
A Justiça			
A Lealdade			
A Liberdade			
A Liderança			
A Modéstia			
A Motivação			
A Nobreza			
A Obediência			
A Ordem			
O Otimismo			
A Paz			
O Perdão			
A Perseverança			

A Piedade			
A Proatividade			
O Profissionalismo			
A Prontidão			
A Prudência			
A Pureza			
A Religiosidade			
O Respeito			
O Repouso			
A Responsabilidade			
A Sabedoria			
A Saúde			
A Simplicidade			
A Sinceridade			
A Vida			
A Valorização			
A Verdade			
A Vontade			

*Comentários:*

## ANEXO I - VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO PÓS VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

Número do Participante: Sexo M( ) F( )

Esporte: Data:

### INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS

Este inventário visa conhecer melhor sua hierarquia de valores, diga-se, quais valores abaixo são os mais importantes para você! Para isso, indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada valor é importante para você.

Quanto maior o número associado a cada item, mais ele é importante para você.

**Responda a todos os itens da melhor forma possível.**

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

- |    |     |                             |    |     |                       |
|----|-----|-----------------------------|----|-----|-----------------------|
| 1  | ( ) | A Adaptabilidade            | 38 | ( ) | A Integridade         |
| 2  | ( ) | O Altruísmo                 | 39 | ( ) | A Justiça             |
| 3  | ( ) | A Amizade                   | 40 | ( ) | A Lealdade            |
| 4  | ( ) | A Autoconfiança             | 41 | ( ) | A Liderança           |
| 5  | ( ) | O Autorespeito              | 42 | ( ) | A Modéstia            |
| 6  | ( ) | A Benevolência              | 43 | ( ) | A Nobreza             |
| 7  | ( ) | A Bondade                   | 44 | ( ) | A Obediência          |
| 8  | ( ) | A Bravura                   | 45 | ( ) | A Perseverança        |
| 9  | ( ) | A Calma                     | 46 | ( ) | A Piedade             |
| 10 | ( ) | A Caridade                  | 47 | ( ) | A Proatividade        |
| 11 | ( ) | A Compaixão                 | 48 | ( ) | O Profissionalismo    |
| 12 | ( ) | O Companheirismo            | 49 | ( ) | A Prudência           |
| 13 | ( ) | A Competência               | 50 | ( ) | O Respeito            |
| 14 | ( ) | A Compreensão               | 51 | ( ) | A Religiosidade       |
| 15 | ( ) | O Compromisso               | 52 | ( ) | A<br>Responsabilidade |
| 16 | ( ) | A Concentração              | 53 | ( ) | A Sinceridade         |
| 17 | ( ) | A Confiança                 | 54 | ( ) | A Verdade             |
| 18 | ( ) | O Conhecimento              | 55 |     | A Vontade             |
| 19 | ( ) | A Convicção                 |    |     |                       |
| 20 | ( ) | A Cooperação                |    |     |                       |
| 21 | ( ) | A Coragem                   |    |     |                       |
| 22 | ( ) | A Cordialidade              |    |     |                       |
| 23 | ( ) | A Cortesia                  |    |     |                       |
| 24 | ( ) | A Credibilidade –<br>crença |    |     |                       |
| 25 | ( ) | A Determinação              |    |     |                       |
| 26 | ( ) | A Empatia                   |    |     |                       |
| 27 | ( ) | O Entusiasmo                |    |     |                       |
| 28 | ( ) | A Espiritualidade           |    |     |                       |
| 29 | ( ) | A Excelência                |    |     |                       |
| 30 | ( ) | A Família                   |    |     |                       |
| 31 | ( ) | A Fé                        |    |     |                       |
| 32 | ( ) | A Franqueza                 |    |     |                       |
| 33 | ( ) | A Generosidade              |    |     |                       |
| 34 | ( ) | A Gentileza                 |    |     |                       |
| 35 | ( ) | A Honestidade               |    |     |                       |
| 36 | ( ) | A Honra                     |    |     |                       |
| 37 | ( ) | A Humildade                 |    |     |                       |

## ANEXO J - VERSÃO PILOTO DO INSTRUMENTO PÓS ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Número do Participante: Sexo M( ) F( )

Esporte: Data:

### INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS

Este inventário visa conhecer melhor sua hierarquia de valores, diga-se, quais valores abaixo são os mais importantes para você! Para isso, indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada valor é importante para você.

Quanto maior o número associado a cada item, mais ele é importante para você.

#### **Responda a todos os itens da melhor forma possível.**

- (0) Isso não é importante para mim;
- (1) Isso é pouquíssimo importante para mim;
- (2) Isso é pouco importante para mim;
- (3) Isso é moderadamente importante para mim;
- (4) Isso é muito importante para mim;
- (5) Isso é muitíssimo importante para mim.

- 1 ( ) A Benevolência
- 2 ( ) A Bondade
- 3 ( ) A Caridade
- 4 ( ) A Compaixão
- 5 ( ) A Competência
- 6 ( ) O Compromisso
- 7 ( ) O Conhecimento
- 8 ( ) A Credibilidade – crença
- 9 ( ) A Determinação
- 10 ( ) A Espiritualidade
- 11 ( ) A Família
- 12 ( ) A Fé
- 13 ( ) A Gentileza
- 14 ( ) A Honestidade
- 15 ( ) A Humildade
- 16 ( ) A Justiça
- 17 ( ) A Piedade
- 18 ( ) O Profissionalismo
- 19 ( ) O Respeito
- 20 ( ) A Religiosidade

**ANEXO K - RELATÓRIO PSICOMÉTRICO**

**RELATÓRIO PSICOMÉTRICO DO INVENTÁRIO BALBINOTTI-AIRES DE  
VALORES MORAIS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-  
ESPORTIVAS**

**Hannah Aires**

**Marcos Alencar Abaide Balbinotti**

**2020**

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Figura 1**

```
R version 3.6.1 (2019-07-05) -- "Action of the Toes"
Copyright (C) 2019 The R Foundation for Statistical Computing
Platform: x86_64-apple-darwin15.6.0 (64-bit)

R é um software livre e vem sem GARANTIA ALGUMA.
Você pode redistribuí-lo sob certas circunstâncias.
Digite 'license()' ou 'licence()' para detalhes de distribuição.

R é um projeto colaborativo com muitos contribuidores.
Digite 'contributors()' para obter mais informações e
'citation()' para saber como citar o R ou pacotes do R em publicações.

Digite 'demo()' para demonstrações, 'help()' para o sistema on-line de ajuda,
ou 'help.start()' para abrir o sistema de ajuda em HTML no seu navegador.
Digite 'q()' para sair do R.
```

Inicialmente na figura 1 é apresentado o nome do software utilizado e sua versão (R version 3.6.1, lançada no dia 05/07/2019, denominada “*Action of the Toes*”), seguido da especificação da plataforma utilizada, específica para computadores com MacOs (x86\_64-apple-darwin.15.6.9 64-bit). O software foi desenvolvido pela *The R Foundation for Statistical Computing*, entretanto é caracterizado por ser um software livre cujos testes e funções são desenvolvidas por colaboradores, que o fazem através do *R Project*.

## PACOTES UTILIZADOS

Figura 2

```

> install.packages("psych")
tentando a URL 'https://cran.rstudio.com/bin/macosx/el-capitan/contrib/3.6/psych_1.9.12.31.tgz'
Content type 'application/x-gzip' length 3801830 bytes (3.6 MB)
=====
downloaded 3.6 MB

The downloaded binary packages are in
  /var/folders/7p/bntkzfhd1r35x30dtm6_6xpc0000gp/T//RtmpQkXpHz/downloaded_packages
> install.packages("psychTools")
tentando a URL 'https://cran.rstudio.com/bin/macosx/el-capitan/contrib/3.6/psychTools_1.9.12.tgz'
Content type 'application/x-gzip' length 3063012 bytes (2.9 MB)
=====
downloaded 2.9 MB

The downloaded binary packages are in
  /var/folders/7p/bntkzfhd1r35x30dtm6_6xpc0000gp/T//RtmpQkXpHz/downloaded_packages
> install.packages("readxl")
tentando a URL 'https://cran.rstudio.com/bin/macosx/el-capitan/contrib/3.6/readxl_1.3.1.tgz'
Content type 'application/x-gzip' length 1646895 bytes (1.6 MB)
=====
downloaded 1.6 MB

```

Figura 3

```

The downloaded binary packages are in
  /var/folders/7p/bntkzfhd1r35x30dtm6_6xpc0000gp/T//RtmpQkXpHz/downloaded_packages
> library(psych)
> library(psychTools)
> library(readxl)

```

Como mencionado, por se tratar de um projeto colaborativo, o software funciona a partir de pacotes, cada pacote é responsável por determinados tipos de análises estatísticas, como pode-se ver na figura 2.

Para as análises descritivas, extração de fatores e análise fatorial exploratória foram utilizados os pacotes Psych e seu complemento Psych Tools, ambos propostos por William Revelle (2012) e desenvolvido na universidade de Northwestern para incluir no software R as funções mais úteis para as pesquisas sobre psicologia, psicometria e personalidade. Para realizar a leitura dos bancos de dados foi utilizado o pacote Readxl, que realiza a leitura de arquivos em formato Excel. Por fim, para “ativar” os pacotes necessários foi utilizada a função “Library”, visualizada na figura 3.

## ANÁLISES EXECUTADAS

### Análise Descritiva

Figura 4

```
> describe(FatoresFinais)
```

	vars	n	mean	sd	median	trimmed	mad	min	max	range	skew	kurtosis	se
Gentileza	1	580	4.49	0.81	5	4.66	0.00	0	5	5	-2.00	5.40	0.03
Humildade	2	580	4.53	0.82	5	4.72	0.00	0	5	5	-2.16	5.54	0.03
Respeito	3	580	4.73	0.66	5	4.88	0.00	0	5	5	-3.40	15.03	0.03
Honestidade	4	580	4.69	0.66	5	4.84	0.00	0	5	5	-2.91	11.61	0.03
Justiça	5	580	4.58	0.79	5	4.77	0.00	0	5	5	-2.42	7.36	0.03
Credibilidade	6	580	3.90	1.24	4	4.10	1.48	0	5	5	-1.22	1.19	0.05
Espiritualidade	7	580	3.89	1.38	4	4.14	1.48	0	5	5	-1.27	0.91	0.06
Família	8	580	4.35	1.10	5	4.59	0.00	0	5	5	-1.89	3.34	0.05
Fé	9	580	3.83	1.57	5	4.13	0.00	0	5	5	-1.23	0.35	0.07
Religiosidade	10	580	2.82	1.74	3	2.90	1.48	0	5	5	-0.32	-1.12	0.07
Competência	11	580	4.36	0.87	5	4.50	0.00	0	5	5	-1.42	2.12	0.04
Compromisso	12	580	4.62	0.71	5	4.77	0.00	0	5	5	-2.31	6.89	0.03
Conhecimento	13	580	4.52	0.73	5	4.67	0.00	1	5	4	-1.55	2.34	0.03
Determinação	14	580	4.58	0.73	5	4.74	0.00	0	5	5	-2.18	6.07	0.03
Profissionalismo	15	580	4.51	0.82	5	4.68	0.00	0	5	5	-2.07	5.55	0.03
Benevolência	16	580	4.11	1.00	4	4.24	1.48	0	5	5	-1.18	1.51	0.04
Bondade	17	580	4.45	0.86	5	4.63	0.00	0	5	5	-1.85	3.89	0.04
Caridade	18	580	4.19	1.06	5	4.37	0.00	0	5	5	-1.39	1.79	0.04
Compaixão	19	580	4.31	0.92	5	4.47	0.00	0	5	5	-1.44	2.07	0.04
Piedade	20	580	4.01	1.15	4	4.19	1.48	0	5	5	-1.13	0.99	0.05

Na figura 4 acima temos informações acerca das estatísticas descritivas univariadas e através delas podemos observar que a média das respostas, em sua maioria, encontra-se na parte superior da escala *Likert* (que variava de 0 a 5 pontos), a exceção é o item religiosidade, cuja média foi de 2,82. Tal fato pode indicar uma tendência mais positiva na resposta ao instrumento o que mostra uma limitação, pois o instrumento foi desenvolvido focando apenas nos valores pró-sociais. Os desvios-padrão são todos inferiores aos valores das médias o que pode indicar que todos os sujeitos responderam ao instrumento da mesma forma, afetando a variabilidade dos dados que se torna mais restrita. Além disso, quando analisados os valores para Skewness e Kurtosis é possível verificar que em sua grande maioria são diferentes de zero, indicando que seria mais apropriado a utilização de análises policóricas para este conjunto de dados.

**Kayser-Meyer-Olkin****Figura 5**

```

> KMO(FatoresFinais)
Kaiser-Meyer-Olkin factor adequacy
Call: KMO(r = FatoresFinais)
Overall MSA = 0.93
MSA for each item =
  Gentileza      Humildade      Respeito      Honestidade
    0.95         0.96         0.93         0.94
  Justiça      Credibilidade  Espiritualidade  Família
    0.96         0.95         0.92         0.94
    Fé      Religiosidade      Competência      Compromisso
    0.86         0.86         0.94         0.94
  Conhecimento  Determinação  Profissionalismo  Benevolência
    0.92         0.93         0.94         0.95
    Bondade      Caridade      Compaixão      Piedade
    0.94         0.94         0.92         0.94

```

Na figura 5 identificamos os valores do teste de adequação da matriz de correlação KMO, pode-se visualizar que o valor geral é de 0,93, considerado muito bom (valores entre (0,90 e 1,00) e os valores para os itens foram de 0,86 a 0,96, considerados bons (0,80 a 0,89) e muito bons.

**Teste de esfericidade de Bartlett****Figura 6**

```

> cortest.bartlett(FatoresFinais)
R was not square, finding R from data
$chisq
[1] 5674.252

$p.value
[1] 0

$df
[1] 190

```

Nesta figura, ainda sobre os testes de adequação da matriz de correlação, é apresentado o teste de esfericidade de Bartlett, cujo valor de p deve ser significativo, o que é verificado de fato, pois o valor é igual a zero.

### Análise Paralela

Figura 7

```
> FatoresFinais<-read_excel("Desktop/Tese/Bancos novos/Modelo 4.xlsx")
> EFAFinal<-fa.parallel(FatoresFinais,n.obs=NULL,fm="wls",fa="fa",nfactors=1,
+                       main="Parallel Analysis Scree Plots",
+                       n.iter=20,error.bars=FALSE,se.bars=FALSE,SMC=FALSE,ylabel=NULL,show.legend=TRUE,
+                       sim=TRUE,quant=.95,cor="poly",use="pairwise",plot=TRUE,correct=.5)
Parallel analysis suggests that the number of factors = 4 and the number of components = NA
Warning message:
In matpLower(x, nvar, gminx, gmaxx, gminy, gmaxy) :
  190 cells were adjusted for 0 values using the correction for continuity. Examine your data carefully.
```

Na figura 7 é possível verificar que o método de extração de fatores utilizado foi a análise paralela, cabe destacar que conforme informações presentes no artigo 3 referente a estrutura interna do instrumento, inicialmente foram identificados dez fatores, entretanto após a realização da análise fatorial exploratória, para identificar quais itens pertencem a cada fator, foram eliminados os itens que não apresentavam carga fatorial maior ou igual a 0,40 e aqueles fatores que não apresentavam ao menos cinco itens. Após esse processo, foi obtido o resultado de quatro fatores, nos quais os itens que haviam sido eliminados foram testados novamente a fim de identificar as melhores associações entre os fatores e os itens. Por fim, o banco de dados foi testado novamente para verificar se após a modificação nos itens havia mudança de comportamento relativo ao número de fatores e de acordo com a análise paralela isso não ocorreu, mantendo-se os quatro fatores.

O texto em azul corresponde ao código para execução da análise, na qual destacamos as seguintes informações “EFAFinal” é o nome da análise, “fa.parallel” indica que será realizada análise paralela, “FatoresFinais” é o nome do banco, o método de factoração utilizado foi “*Weighted Least Squares*”, “fa=fa” indica que foi feita análise fatorial e não análise de componentes principais e “cor=poly” que indica a utilização de correlações policóricas no método. As demais informações fazem parte

do código padrão de execução da análise, entre elas destaca-se o fato de o número de fatores ser colocado como 1 (nfactors=1), pois é através disso que o software consegue ter parâmetros para identificação do real número de fatores dos dados.

A mensagem em vermelho informa que 190 células foram corrigidas para o valor zero por serem consideradas vazias, no entanto, como a escala Likert de resposta do inventário vai de zero a cinco, elas não estavam vazias, apenas haviam sido respondidas com o valor de escala igual a zero.

### **Análise Fatorial Exploratória**

**Figura 8**

```
Factor Analysis using method = wls
Call: fa(r = FatoresFinais, nfactors = 4, n.obs = NA, n.iter = 3, rotate = "oblimin",
  scores = "regression", residuals = TRUE, SMC = TRUE, covar = FALSE,
  missing = TRUE, impute = "median", min.err = 0.001, max.iter = 50,
  symmetric = TRUE, warnings = TRUE, fm = "wls", alpha = 0.1,
  p = 0.05, oblique.scores = FALSE, np.obs = NULL, use = "pairwise",
  cor = "poly", correct = 0.5, weight = NULL)
```

Para identificar quais itens pertenciam a cada um dos fatores foi executada Análise Fatorial Exploratório “fa”, utilizando o método de fatoraçoão “*Weighted Least Squares*”, o método rotacional utilizado foi o oblimin e as correlações foram feitas com bases em matrizes policóricas, como é possível verificar no código presente na figura 8. Assim como o código anterior, as demais informações são padrão.

Figura 9

Standardized loadings (pattern matrix) based upon correlation matrix							
	WLS3	WLS4	WLS2	WLS1	h2	u2	com
Gentileza	0.33	-0.04	0.05	0.62	0.75	0.25	1.5
Humildade	0.07	0.13	0.09	0.61	0.64	0.36	1.2
Respeito	0.00	0.09	-0.03	0.78	0.70	0.30	1.0
Honestidade	-0.02	0.12	0.03	0.75	0.71	0.29	1.1
Justiça	0.21	0.16	-0.01	0.51	0.61	0.39	1.5
Credibilidade	0.13	0.38	0.47	-0.08	0.54	0.46	2.2
Espiritualidade	0.13	0.10	0.72	-0.03	0.67	0.33	1.1
Família	0.06	-0.03	0.41	0.37	0.46	0.54	2.0
Fé	-0.05	-0.04	0.88	0.14	0.81	0.19	1.1
Religiosidade	0.00	-0.02	0.87	-0.10	0.69	0.31	1.0
Competência	0.09	0.62	0.00	0.02	0.48	0.52	1.0
Compromisso	0.11	0.71	-0.01	0.02	0.63	0.37	1.1
Conhecimento	0.04	0.71	-0.05	-0.01	0.49	0.51	1.0
Determinação	-0.01	0.69	0.02	0.10	0.58	0.42	1.0
Profissionalismo	-0.09	0.66	0.05	0.21	0.62	0.38	1.3
Benevolência	0.67	0.11	0.04	-0.04	0.54	0.46	1.1
Bondade	0.85	-0.02	-0.08	0.09	0.75	0.25	1.0
Caridade	0.61	0.09	0.19	0.04	0.66	0.34	1.3
Compaixão	0.84	0.05	0.01	0.00	0.76	0.24	1.0
Piedade	0.49	-0.03	0.22	0.18	0.54	0.46	1.7

Ao analisarmos a figura 9 acima podemos identificar as informações acerca das cargas fatoriais para os itens em cada um dos fatores, o que nos possibilita verificar a saturação dos mesmos em cada fator e assim montar os fatores que constituirão o modelo. O ponto de corte adotado foi de 0,40 que segundo Hair *et al.* (2013) é adequado para estudos com tamanho amostral a partir de 200 indivíduos. Também é possível obter informações relativas às comunalidades (h2) dos itens, que se espera que sejam superiores a 0,30, informações relacionadas a variância específica - *uniqueness* (u2) dos itens que é a variância de cada variável única para essa variável e não explicada ou associada a outras variáveis na análise fatorial na última coluna encontra-se os valores para o índice de complexidade de Hoffman o índice que é um número positivo indicando na média quantos fatores são usados para explicar cada variável em uma solução de fatores. Destaca-se que ao observar o nome dado aos fatores (WLS1-2-3-4) o mesmo se refere ao método de fatoração

utilizado e o fato de não estarem em ordem numérica crescente ocorre por razões pedagógicas, pois os fatores são ordenados de acordo com a variância contabilizada.

**Figura 10**

	WLS3	WLS4	WLS2	WLS1
SS loadings	3.39	3.14	2.89	3.20
Proportion Var	0.17	0.16	0.14	0.16
Cumulative Var	0.17	0.33	0.47	0.63
Proportion Explained	0.27	0.25	0.23	0.25
Cumulative Proportion	0.27	0.52	0.75	1.00
With factor correlations of				
	WLS3	WLS4	WLS2	WLS1
WLS3	1.00	0.60	0.46	0.65
WLS4	0.60	1.00	0.36	0.71
WLS2	0.46	0.36	1.00	0.38
WLS1	0.65	0.71	0.38	1.00
Mean item complexity = 1.3				
Test of the hypothesis that 4 factors are sufficient.				

Ao analisarmos a figura 10 temos na parte superior os SS loadings que são correlações com fatores não observados, pode-se entender como o comportamento dos itens com maior escore dentro do fator de forma que poderia existir outro fator, porém tal fator tornou-se um fator não observado por possuir valor inferior a 0,1. A seguir informações relacionadas a proporção da variância em cada fator, a variância cumulativa e por fim a proporção da variância explicada por cada fator que apresentou valores de 0,27-0,25-0,23-0,25 que indica que os fatores explicam 100% do constructo medido, o que pode ser verificado na proporção cumulativa da variância explicada. Na segunda parte temos informações relativas às correlações entre os fatores, sendo o valor de 0,35 tido como correlação moderada, o 0,85 como muito forte e valores iguais a 1 ou superiores indicam que os dois fatores são iguais. Por fim é apresentada a média da complexidade dos itens e o teste de hipótese realizado através do teste de Chi-quadrado indicando que 4 fatores são suficientes.

**Figura 11**

The degrees of freedom for the null model are 190 and the objective function was 13.75 with Chi Square of 7859.89  
 The degrees of freedom for the model are 116 and the objective function was 0.64

The root mean square of the residuals (RMSR) is 0.02  
 The df corrected root mean square of the residuals is 0.03

The harmonic number of observations is 580 with the empirical chi square 99.94 with prob < 0.86  
 The total number of observations was 580 with Likelihood Chi Square = 365.16 with prob < 1.5e-27

Tucker Lewis Index of factoring reliability = 0.947  
 RMSEA index = 0.061 and the 90 % confidence intervals are 0.054 0.068  
 BIC = -372.96  
 Fit based upon off diagonal values = 1

Measures of factor score adequacy

	WLS3	WLS4	WLS2	WLS1
Correlation of (regression) scores with factors	0.95	0.94	0.95	0.95
Multiple R square of scores with factors	0.91	0.88	0.91	0.90
Minimum correlation of possible factor scores	0.82	0.75	0.81	0.80

Nessa figura 11 temos informações relativas ao possível modelo presente nos dados, entretanto ainda não se trata do modelo final do instrumento cujos dados são apresentados na próxima seção deste relatório. O primeiro e o terceiro resultado são relativos a índices de ajustamento absoluto, no caso Chi-quadrado. O segundo resultado se refere ao índice RMSR referente aos resíduos, cujos valores mais adequados são os mais próximos a zero que também é relativo ao ajustamento absoluto do modelo. Na sequência é apresentado o índice TLI, relativo ao ajustamento comparativo do modelo, no qual valores a partir de 0,90 são aceitáveis, após a apresentação do índice de ajustamento parcimonioso RMSEA, no qual valores inferiores a 0,05 são tidos como satisfatórios e entre 0,05 e 0,08 como razoáveis e por último o BIC que é um critério para seleção entre modelos, no qual o modelo com menor valor de BIC é o mais indicado. Por fim são apresentadas as correlações baseadas em regressões dos escores (itens) com os fatores, o múltiplo  $R^2$  que seria o coeficiente de determinação, que pode ser interpretado como a porcentagem da variância na variável dependente que pode ser explicada pelos preditores e a correlação mínima dos fatores.

Figura 12

Coefficients and bootstrapped confidence intervals										
	low	WLS3	upper	low	WLS4	upper	low	WLS2	upper	low
Gentileza	0.25	0.33	0.35	-0.08	-0.04	0.03	0.05	0.05	0.11	0.61
Humildade	0.07	0.07	0.11	-0.13	0.13	0.37	0.04	0.09	0.20	0.41
Respeito	-0.06	0.00	0.12	0.04	0.09	0.10	-0.10	-0.03	0.05	0.66
Honestidade	-0.02	-0.02	0.01	-0.01	0.12	0.33	-0.02	0.03	0.10	0.55
Justiça	0.04	0.21	0.36	0.11	0.16	0.27	-0.13	-0.01	0.08	0.50
Credibilidade	-0.07	0.13	0.24	0.31	0.38	0.48	0.39	0.47	0.55	-0.10
Espiritualidade	0.05	0.13	0.24	0.00	0.10	0.12	0.60	0.72	0.86	-0.14
Família	0.04	0.06	0.13	-0.07	-0.03	0.08	0.27	0.41	0.52	0.36
Fé	-0.10	-0.05	-0.03	-0.03	-0.04	-0.01	0.82	0.88	0.98	0.11
Religiosidade	-0.07	0.00	0.17	-0.09	-0.02	-0.02	0.78	0.87	0.90	-0.19
Competência	-0.02	0.09	0.22	0.48	0.62	0.74	-0.12	0.00	0.04	-0.16
Compromisso	0.10	0.11	0.15	0.64	0.71	0.85	-0.05	-0.01	0.04	-0.16
Conhecimento	-0.18	0.04	0.20	0.52	0.71	0.71	-0.18	-0.05	0.08	-0.21
Determinação	-0.11	-0.01	0.10	0.56	0.69	0.83	-0.06	0.02	0.09	-0.23
Profissionalismo	-0.11	-0.09	-0.01	0.61	0.66	0.66	-0.03	0.05	0.16	0.15
Benevolência	0.56	0.67	0.78	0.04	0.11	0.17	-0.06	0.04	0.11	-0.05
Bondade	0.84	0.85	0.97	-0.09	-0.02	0.00	-0.20	-0.08	0.01	-0.04
Caridade	0.47	0.61	0.73	0.04	0.09	0.12	0.14	0.19	0.30	-0.09
Compaixão	0.70	0.84	0.84	-0.01	0.05	0.15	-0.05	0.01	0.13	-0.07
Piedade	0.43	0.49	0.52	-0.16	-0.03	0.13	0.20	0.22	0.22	0.03

Figura 13

	WLS1	upper
Gentileza	0.62	0.64
Humildade	0.61	0.86
Respeito	0.78	0.94
Honestidade	0.75	0.91
Justiça	0.51	0.58
Credibilidade	-0.08	-0.03
Espiritualidade	-0.03	0.09
Família	0.37	0.38
Fé	0.14	0.17
Religiosidade	-0.10	0.04
Competência	0.02	0.24
Compromisso	0.02	0.13
Conhecimento	-0.01	0.42
Determinação	0.10	0.35
Profissionalismo	0.21	0.31
Benevolência	-0.04	0.04
Bondade	0.09	0.17
Caridade	0.04	0.17
Compaixão	0.00	0.13
Piedade	0.18	0.39

Nas figuras 12 e 13 pode-se identificar as cargas fatoriais para cada um dos itens em cada um dos fatores, bem como seus intervalos de confiança mais baixos e mais altos em cada fator.

Figura 14

Interfactor correlations and bootstrapped confidence intervals			
		lower estimate	upper
WLS3-WLS4	0.381	0.60	0.80
WLS3-WLS2	0.194	0.46	0.72
WLS3-WLS1	0.058	0.65	0.67
WLS4-WLS2	0.322	0.36	0.72
WLS4-WLS1	0.152	0.71	0.79
WLS2-WLS1	0.211	0.38	0.69

Nessa figura identifica-se as correlações entre os fatores e os intervalos de confiança mais baixos e mais altos para as correlações. Conforme observado na figura 10 e na figura 14 os fatores 3 e 4, 3 e 1 e 4 e 1 apresentam fortes correlações o que poderia ser um indício de que tais dimensões poderiam compor um novo fator.

### **SEM – Structural Equation Modeling**

Figura 15

```

> install.packages("lavaan")
tentando a URL 'https://cran.rstudio.com/bin/macosx/el-capitan/contrib/3.6/lavaan_0.6-5.tgz'
Content type 'application/x-gzip' length 2825257 bytes (2.7 MB)
=====
downloaded 2.7 MB

The downloaded binary packages are in
  /var/folders/7p/bntkzfh1r35x30dtm6_6xpc0000gp/T//RtmpQkXpHz/downloaded_packages
> library(lavaan)
This is lavaan 0.6-5
lavaan is BETA software! Please report any bugs.

Attaching package: 'lavaan'

The following object is masked from 'package:psych':

  cor2cov

```

Para realizar a Equação do Modelo Estrutural ou Modelagem de Equação Estrutural (SEM) foi utilizado o pacote Lavaan, proposto por Yves Rossel (2012), que realiza o ajuste de um modelo de variáveis latentes, da mesma forma que com o

pacote Psych foi utilizada a função “Library” para ativa-lo, como se pode ver na figura 15.

**Figura 16**

lavaan 0.6-5 ended normally after 50 iterations	
Estimator	ML
Optimization method	NLMINB
Number of free parameters	52
Number of observations	580
Model Test User Model:	
Test statistic	460.842
Degrees of freedom	158
P-value (Chi-square)	0.000
Model Test Baseline Model:	
Test statistic	5758.645
Degrees of freedom	190
P-value	0.000
User Model versus Baseline Model:	
Comparative Fit Index (CFI)	0.946
Tucker-Lewis Index (TLI)	0.935

Na figura 16 temos inicialmente informações relacionadas ao estimadores, no caso o padrão do software é a utilização do estimador Maximum Likelihood (máxima verossimilhança), o método de otimização, o número de parâmetros livres e o número de casos avaliados.

Na sequência são apresentados os resultados do teste de Chi-quadrado para o modelo proposto e do modelo base, por último aparecem os índices de ajustamento comparativo CFI e TLI do modelo proposto em comparação com o modelo base.

Figura 17

Loglikelihood and Information Criteria:	
Loglikelihood user model (H0)	-13111.322
Loglikelihood unrestricted model (H1)	-12880.901
Akaike (AIC)	26326.643
Bayesian (BIC)	26553.521
Sample-size adjusted Bayesian (BIC)	26388.441
Root Mean Square Error of Approximation:	
RMSEA	0.057
90 Percent confidence interval - lower	0.051
90 Percent confidence interval - upper	0.064
P-value RMSEA <= 0.05	0.022
Standardized Root Mean Square Residual:	
SRMR	0.055
Parameter Estimates:	
Information	Expected
Information saturated (h1) model	Structured
Standard errors	Standard

Na figura 17 acima inicialmente temos os valores do logaritmo de verossimilhança (Log-likelihood) do modelo proposto e do modelo base, tal estimativa é um método que determina valores para os parâmetros de um modelo. Os valores dos parâmetros são encontrados de modo a maximizar a probabilidade de que o processo descrito pelo modelo produza os dados que foram realmente observados, podemos observar que os valores não possuem grande diferença.

Na sequência temos os valores dos critérios de informação AIC, BIC e o valor de BIC ajustado ao tamanho da amostra, tais índices são utilizados como critérios para seleção de modelos, sendo sempre preferidos os com menor valor. Como no estudo em questão temos apenas um modelo, os índices são apenas informativos.

Podemos identificar também os valores do índice de ajustamento parcimonioso RMSEA, cujo valor é considerado satisfatório e por último o índice de ajustamento estandardizado absoluto do modelo SRMR cujos valores mais próximos de zero são satisfatórios.

Figura 18

Latent Variables:						
	Estimate	Std.Err	z-value	P(> z )	Std.lv	Std.all
f1 =~						
Gentileza	1.000				0.682	0.841
Humildade	0.900	0.046	19.564	0.000	0.613	0.746
Respeito	0.697	0.038	18.504	0.000	0.475	0.720
Honestidade	0.706	0.038	18.821	0.000	0.481	0.729
Justiça	0.861	0.046	18.661	0.000	0.587	0.744
f3 =~						
Credibilidade	1.000				0.797	0.644
Espiritualidade	1.415	0.095	14.922	0.000	1.129	0.817
Família	0.863	0.072	12.057	0.000	0.688	0.627
Fé	1.517	0.101	15.053	0.000	1.210	0.772
Religiosidade	1.422	0.108	13.113	0.000	1.134	0.652
f5 =~						
Competência	1.000				0.560	0.647
Compromisso	0.837	0.068	12.278	0.000	0.469	0.659
Conhecimento	0.714	0.067	10.646	0.000	0.400	0.548
Determinação	0.870	0.070	12.492	0.000	0.487	0.668
Profissionalismo	1.114	0.085	13.133	0.000	0.624	0.764
f6 =~						
Benevolência	1.000				0.632	0.634
Bondade	1.060	0.063	16.854	0.000	0.670	0.784
Caridade	1.337	0.087	15.425	0.000	0.845	0.799
Compaixão	1.233	0.076	16.177	0.000	0.779	0.846
Piedade	1.228	0.091	13.542	0.000	0.776	0.676

Figura 19

g =~						
f1	1.000				0.898	0.898
f3	0.857	0.077	11.134	0.000	0.658	0.658
f5	0.699	0.058	11.955	0.000	0.764	0.764
f6	0.885	0.069	12.873	0.000	0.857	0.857

Nas figuras 18 e 19 acima são apresentadas as correlações entre os fatores/dimensões e cada um dos itens, assim como também o “g” indica a correlação dos fatores com o constructo geral valores no esporte, a fins de melhor interpretação devem ser observados os índices estandardizados presentes na última coluna.

Figura 20

Covariances:						
	Estimate	Std.Err	z-value	P(> z )	Std.lv	Std.all
.Respeito ~~						
.Honestidade	0.043	0.011	4.060	0.000	0.043	0.209
.Gentileza ~~						
.Justiça	-0.031	0.014	-2.236	0.025	-0.031	-0.135
.Fé ~~						
.Religiosidade	0.396	0.078	5.062	0.000	0.396	0.301
.Espiritualidade ~~						
.Família	-0.205	0.043	-4.799	0.000	-0.205	-0.300
.Competência ~~						
.Profissionalismo	-0.066	0.021	-3.196	0.001	-0.066	-0.189
.Compromisso ~~						
.Conhecimento	0.039	0.016	2.425	0.015	0.039	0.119
.Caridade ~~						
.Piedade	-0.101	0.028	-3.658	0.000	-0.101	-0.188
.Benevolência ~~						
.Bondade	0.069	0.021	3.349	0.001	0.069	0.168

Aqui, na figura 20, são observadas as covariâncias entre os itens que mais se correlacionam que foram utilizadas a fim de aprimorar o modelo proposto, ressalta-se que apenas foram utilizados itens que pertenciam a mesma dimensão.

Figura 21

Variances:						
	Estimate	Std.Err	z-value	P(> z )	Std.lv	Std.all
.Gentileza	0.192	0.018	10.938	0.000	0.192	0.292
.Humildade	0.300	0.021	14.484	0.000	0.300	0.444
.Respeito	0.210	0.014	14.627	0.000	0.210	0.482
.Honestidade	0.204	0.014	14.503	0.000	0.204	0.469
.Justiça	0.278	0.021	13.337	0.000	0.278	0.446
.Credibilidade	0.897	0.060	15.062	0.000	0.897	0.585
.Espiritualidade	0.636	0.066	9.600	0.000	0.636	0.333
.Família	0.730	0.053	13.831	0.000	0.730	0.606
.Fé	0.993	0.082	12.106	0.000	0.993	0.404
.Religiosidade	1.742	0.121	14.422	0.000	1.742	0.575
.Competência	0.436	0.033	13.430	0.000	0.436	0.582
.Compromisso	0.286	0.020	14.243	0.000	0.286	0.565
.Conhecimento	0.373	0.024	15.412	0.000	0.373	0.700
.Determinação	0.295	0.021	14.307	0.000	0.295	0.554
.Profissionalismo	0.278	0.025	11.071	0.000	0.278	0.417
.Benevolência	0.594	0.038	15.524	0.000	0.594	0.598
.Bondade	0.282	0.020	13.776	0.000	0.282	0.386
.Caridade	0.404	0.031	12.917	0.000	0.404	0.361
.Compaixão	0.241	0.020	11.986	0.000	0.241	0.284
.Piedade	0.715	0.048	14.838	0.000	0.715	0.542
.f1	0.090	0.018	4.990	0.000	0.193	0.193
.f3	0.360	0.048	7.574	0.000	0.567	0.567
.f5	0.131	0.021	6.273	0.000	0.416	0.416
.f6	0.106	0.018	5.773	0.000	0.265	0.265
.g	0.375	0.038	9.955	0.000	1.000	1.000

Por fim, na figura 18, são apresentadas as variâncias de cada um dos itens, dos fatores e do constructo geral, novamente devem ser observados os valores da última coluna. Pode-se perceber que o constructo geral explica todas os itens que compõem o instrumento.

**Análises de consistência interna****Figura 22**

```

> reliability(Modelo4FatoresFinal.fit)
      f1      f3      f5      f6      total
alpha 0.8697073 0.8276267 0.7866909 0.8541825 0.9074257
omega 0.8695279 0.8204748 0.7998894 0.8632920 0.9315789
omega2 0.8695279 0.8204748 0.7998894 0.8632920 0.9315789
omega3 0.8669208 0.8199731 0.8002259 0.8668820 0.9297672
avevar 0.5810241 0.5066888 0.4417941 0.5536190 0.5186833

```

Nessa figura são visualizados os valores para diferentes índices de consistência interna, destaca-se os valores do Alpha de Crobach para os fatores e para o instrumento como um todo que, assim como os índices ômega, apresentou valores variando de 0,78 a 0,86 para os fatores e de 0,90 para o instrumento (0,93 no caso do ômega), valores considerados de aceitáveis a satisfatórios para os valores e excelentes para o instrumento.